PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO

HELENA BIASOTTO

IMPACTOS DA FORMAÇÃO ONTOPSICOLÓGICA NOS EGRESSOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

SANTIAGO DO CHILE 2016

HELENA BIASOTTO

Tese apresentada ao Programa de doutoramento em Educação da Universidade Internacional SEK, em cumprimento parcial, para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Tutor: Prof. Dr. Enrique Sepúlveda Donoso

SANTIAGO DO CHILE 2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Biasotto, Helena

Impactos da formação Ontopsicológica nos egressos da educação superior na Antonio Meneghetti Faculdade.

Santiago do Chile, 2016

Tese apresentada ao Programa de doutoramento em Educação da *Universidade Internacional SEK.* Como o parcial, para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Tutor: Prof. Dr. Enrique Sepúlveda Donoso Inclui

Bibliografia.

1. Egressos. 2. Ensino Superior. 3. Metodologia Ontopsicológica. 4. Faculdade Antonio Meneghetti. 5. Vida Profissional.

FOLHA DE APROVAÇÃO

A COMISSÃO EXAMINADORA,ABAIXO ASSINADA, APROVA A TESE

IMPACTOS DA FORMAÇÃO ONTOPSICOLÓGICA NOS EGRESSOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

Elaborada por

HELENA BIASOTTO

COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Enrique Sepúlveda Donoso – Tutor

_____

_____

_____

Dedico minha pesquisa ao Acadêmico Professor Antônio Meneghetti, *(in memoriam),* fundador da Ciência Ontopsicológica e autor da Metodologia Ontopsicológica.

AGRADECIMENTOS

Aos egressos da Faculdade Antônio Meneghetti e das outras Instituições de Ensino Superior pela prestimosa e indispensável colaboração na participação da presente pesquisa.

A toda a AMF pelo estímulo à pesquisa, engrandecendo a formação de seus profissionais e acadêmicos, mostrando sua postura humanística em prol de uma sociedade melhor.

A todos os colaboradores, professores, comunidade e apoiadores nacionais e internacionais pela contribuição valorosa e confiança na consolidação da Faculdade Antônio Meneghetti.

Ao tutor, Enrique Sepúlveda Donoso e ao Coordenador do Doutorado, Davi Miranda, pelas suas permanentes solicitudes em todas as fases do projeto. Pelas valiosas contribuições que fortaleceram a presente pesquisa e por terem-me brindado com importante colaboração na discussão do trabalho, dosando as críticas com comentários de incentivo.

Aos professores da banca de qualificação agradeço a suas preciosas considerações ao presente trabalho e generosas sugestões de aprimoramento.

A Universidade SEK pela acolhida calorosa, ensinamentos que perpetuarão em minha formação, meu reconhecimento.

RESUMO

Entende-se que a educação superior deve formar cidadãos e profissionais bem sucedidos, protagonistas responsáveis por si mesmos para o contexto social e econômico. Esta tese, observa os egressos dos cursos da Faculdade Antônio Meneghetti (AMF), desde a implantação em 2008, com o propósito principal de compreender como se manifesta em sua trajetória pessoal e profissional, a aplicação das premissas pedagógicas orientadoras previstas no Projeto Institucional da jovem instituição, as quais contemplam a metodologia Ontopsicológica. A Investigação ocorre por meio da aplicação

de questionários aos concluintes da AMF e de outras Instituições de Ensino Superior para confronto de informações pertinentes à sua formação enquanto profissional. Os resultados da investigação permitiram compreensões sobre a relação egresso e curso, em termos de valores existenciais e realização profissional, o que permitiu concluir que as premissas pedagógicas inseridas no ambiente acadêmico da AMF, formam cidadãos mais amadurecidos e profissionais preparados para o mercado de trabalho. Aponta, também, através das críticas, as melhorias a serem implementadas em termos de qualidade dos cursos.

Palavras chave: Egressos. Ensino Superior. Metodologia Ontopsicológica. Faculdade Antônio Meneghetti. Vida Profissional.

ABSTRACT

It is understood that higher education should foster citizens and successful professionals, protagonists that are responsible for themselves for the social and economic context. This thesis, observes the alumni of the courses of the college *Faculdade Antonio Meneghetti* (AMF), since its creation in 2008, with the main purpose of understanding how is manifested in their personal and professional trajectory, the application of the guidelines laid down in the pedagogical assumptions of the Institutional Project of this young institution, which contemplates the Ontopsichological methodology. The research occurs through the application of questionnaires with last year students of AMF and other institutions of higher education for confrontation of information regarding their training for professional life. The results of the research allowed increasing the understandmant regarding the relationship of the alumni and the bachelor course in terms of existential values and professional achievement, which allowed the conclusion that the pedagogical assumptions inserted in the academic environment of AMF fosters citizens that are more

mature and professionals prepared to the labor market. Points out, also, by criticism, the improvements to be implemented in terms of the quality of the courses.

Key words: Alumni. Higher Education. Ontopsychological Methodology. Faculdade Antonio Meneghetti. Professional Life.

RESUMEN

Se considera que la educación superior debe formar ciudadanos y profesionales bien sucedidos, protagonistas responsables por si mismos para e contexto social y económico. Esta tesis observa los egresos de los cursos de la Facultad Antonio Meneghetti (AMF), desde la implantación en 2008, con el propósito principal de comprender como se manifiesta en su trayectoria personal y profesional, la aplicación de las premisas pedagógicas orientadoras previstas en el Proyecto Institucional de la joven institución, las cuales contemplan la metodología Ontopsicológica. La Investigación ocurre mediante la aplicación de cuestionarios a los concluyentes de la AMF y de otras instituciones de Enseñanza para el confronto de informaciones pertinentes a su formación como profesionales. Los resultados de la investigación permitirán comprensiones sobre la relación egreso-curso, en lo que se refiere a valores existenciales y realización profesional, lo que ha permitido llegar a la conclusión de que las premisas pedagógicas insertadas en el ambiente académico de la AMF, forman ciudadanos más maduros y profesionales preparados para el mercado de trabajo. Indica también, a través de las críticas, las mejorías que se deben implementar en relación a la calidad de los cursos.

Palabras clave: Egresos. Enseñanza Superior. Metodología Ontopsicológica. Facultad Antonio Meneghetti. Vida Profesional.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Pessoas economicamente ativas na faixa etária dos 15 aos 17 anos p.64

Figura 2 – Pessoas economicamente ativas na faixa etária dos 18 aos 24 anos p.64

Figura 3 – Sete temas abordados como problemática pela obra Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro p.74

Figura 4 – Foco de formação dos discentes da AMF..... p.91

Figura 5 – Três alicerces para um ensino de qualidade da AMF p.93

Figura 6 – Perfil dos profissionais docentes da AMF p.109

Figura 7 – Perfil do egresso do Curso de Administração da AMF p.116

Figura 8 – Perfil do egresso do Curso de Sistemas de Informação da AMF p.119

Figura 9 – Perfil do egresso do Curso de Direito da AMF p.120

Figura 10 – Perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da AMF p.122

Figura 11 - Distribuição por sexo dos participantes dos grupos A e B p.128

Figura 12 – Distribuição dos participantes por estado civil, por grupo A e B p.128

Figura 13 – Faixa etária média dos participantes dos grupos A e B p.129

Figura 14 – Gráfico demonstrativo da relação trabalho dos grupos A e B antes da conclusão da graduação p.135

Figura 15 – Gráfico demonstrativo da relação trabalho dos grupos A e B depois da conclusão da graduação p.135

Figura 16 – Gráfico demonstrativo do tempo entre a formatura e o início das atividades profissionais dos grupos A e B p.136

Figura 17 – Gráfico demonstrativo da situação de emprego após a formatura dos grupos A e B p.137

Figura 18 – Gráfico demonstrativo da forma pela qual os egressos conseguiram emprego após a formatura p.137

Figura 19 – Gráfico demonstrativo do vínculo empregatício dos grupos A e B p.138
Figura 20 – Gráfico demonstrativo do tipo de empresa de trabalho dos grupos A e B p.139

Figura 21 – Gráfico demonstrativo do setor de atividade profissional dos grupos A e B p.139

Figura 22 – Gráfico demonstrativo da condição funcional das atividades profissionais dos grupos A e B p.140

Figura 23 – Gráfico demonstrativo do enquadramento salarial dos grupos A e B p.141

Figura 24 – Gráfico demonstrativo grau de satisfação salarial dos grupos A e B p.141

Figura 25 – Gráfico demonstrativo das dificuldades profissionais dos grupos A e B p.142

Figura 26 – Gráfico demonstrativo das contribuições dos cursos nas atividades profissionais dos grupos A e B p.143

Figura 27 – Gráfico demonstrativo referente a indicação da IES frequentada pelos grupos A e B p.143

Figura 28 – Gráfico demonstrativo referente a remuneração enquanto estudantes dos grupos A e B . p.144

Figura 29 – Gráfico demonstrativo referente à continuidade da área de formação dos grupos A e B .. p.145

Figura 30 – Gráfico demonstrativo referente à disciplina de desenvolvimento da personalidade dos grupos A e B p.146

Figura 31 – Mapa conceitual dos aspectos relativos à graduação, instituição e contexto profissional dos egressos p.158

Figura 32 – Mapa conceitual das percepções dos egressos quanto ao curso, corpo docente e em relação à vida pessoal e profissional p.159

Figura 33 – Mapa conceitual das influências dos conhecimentos das disciplinas com a Metodologia FOIL p.160

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfis delineados pelo CNE para os cursos de Administração, Sistemas de Informação e Direito da AMF..... p.57

Quadro 2 – Demonstrativo das médias do seu grau de satisfação com o curso de graduação realizado, grupos A e B p.147

Quadro 3 – Demonstrativo do grau de satisfação com o corpo docente, grupos A e B p.148

Quadro 4 - Demonstrativo das percepções quanto o curso mudou a sua vida pessoal e/ou profissional dos respondentes dos grupos A e B p.149

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Mapa de competências e conteúdo FOIL do 1° ao 4° semestre da AMF p.93

Tabela 2: Mapa de competências e conteúdo FOIL do 5° ao 8° semestre da AMF p.94

Tabela 3 – Demonstrativo do número de participantes e respectivo percentual dos egressos da AMF, por ano p.129

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Questionário de coleta de dados p.170

Anexo B – Respostas do grupo A (AMF) quanto à questão 21 ..... p.177

Anexo C – Respostas do grupo B quanto à questão 21 ..... p.182

Anexo D – Recoleta de dados do grupo A p.184

SUMÁRIO

CAPITULO I – INTRODUÇÃO 19

1.1 O PROBLEMA DA INVESTIGAÇÃO 22

1.2 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA 23

1.3 OBJETIVOS DO ESTUDO 24

1.4 JUSTIFICATIVAS, DELIMITAÇÃO E RELEVÂNCIA DO ESTUDO 24

1.5 ESTRUTURA DA TESE 26

CAPITULO II - MARCO REFERENCIAL TEÓRICO 27

2.1 MODELOS HISTÓRICOS DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR 29

2.1.1 As universidades no mundo 30

2.1.2 Educação superior na América Latina 39

2.1.2.1 A qualidade como um juízo 45

2.1.2.2 A qualidade como resposta às demandas 45

2.1.2.3 As identidades pedagógicas 45

2.1.2.4 A revolução cognitiva 46

2.1.3 A universidade no Brasil 46

2.2 A REGULAÇÃO RECENTE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 52

2.2.1 Investigações recentes acerca de egressos de cursos de graduação 55

2.3 O MUNDO DO TRABALHO, A COMPETÊNCIA COMPETITIVA E O VALOR ONTOLÓGICO DO TRABALHO 59

2.4 BREVE HISTÓRIA DAS TEORIAS DO CONHECIMENTO E OS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 69

2.5 A RACIONALIDADE ONTOLÓGICA PROPOSTA POR ANTÔNIO MENEGHETTI E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A FORMA DE INSERÇÃO DA METODOLOGIA ONTOPSICOLÓGICA NAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRAGUAÇÃO DA AMF 82

2.6 PRINCIPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA AMF 87

2.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA AMF..... 96

2.7.1 Políticas de ensino 96

2.7.2 Políticas de pesquisa 102

2.7.3 Políticas de extensão 105

2.7.4 Políticas de gestão 106

2.7.5 Políticas de gestão de egressos 107

2.8 O PERFIL DO CORPO DOCENTE DA AMF: O DIFERENCIAL DOS PROFESSORES DA METODOLOGIA ONTOPSICOLÓGICA 108

2.8.1 Professores dedicados à formação da metodologia ontopsicológica 112

2.9 OS PERFIS DE EGRESSOS DOS CURSOS DA AMF 114

CAPÍTULO III – MARCO METODOLÓGICO 123

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA 124

3.2 ABRANGÊNCIA DA PESQUISA 126

3.3 PARTICIPANTES 127

3.3.1 Caracterização dos participantes 128

3.4 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE COLETA DE DADOS ... 130

3.4.1 Análise documental 130

3.4.2 Questionário 130

3.4.3 Recoleta de dados 131

3.5 MÉTODOS DE ANALISES DOS DADOS 131

3.5.1 Método para análise qualitativa 131

3.5.2 Métodos estatísticos usados 133
3.5.3 Integração de dados qualitativos e quantitativos 133

CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO 134

4.1 ASPECTOS GERAIS RELATIVOS À GRADUAÇÃO, INSTITUIÇÃO E CONTEXTO PROFISSIONAL 134

4.2 CURSO, CORPO DOCENTE E PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS EM RELAÇÃO À VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL 146

4.3 INFLUÊNCIAS DOS CONHECIMENTOS DAS DISCIPLICAS COM A METODOLOGIA FOIL 150

4.3.1 Análise das respostas do grupo A e da recoleta de dados 151

4.3.2 Análise das respostas do grupo B 157

4.4 Teorização do estudo com as relações entre as diferenças variáveis de pesquisa 157

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES 161

REFERÊNCIAS 165

1 INTRODUÇÃO

Para a entidade educacional de curso superior, o ex-aluno é um dos principais elos entre a intenção e a realização da missão organizacional na medida em que é o fiel a indicar sobre o que o curso lhe ofereceu para desempenhar suas funções e atividades em seu escopo profissional.

Enquanto agente atuante no mundo profissional o ex-aluno é um ponto de referência de grande expressão na mensuração entre o saber acadêmico e a prática profissional cotidiana. A avaliação da eficácia educacional e a eficiência pedagógicoadministrativa determinam os rumos do planejamento e a execução dos projetos institucionais.

Conforme Goldberg e Souza (1979), a eficiência está intimamente ligada aos objetivos propostos pelo curso, sua produtividade e rendimento. É dada em dois momentos: o processo, momento no qual se dá a verificação, se a execução das atividades está de acordo com o planejamento e se estão adequadas em termos de tempo, custo, esforços e outros fatores, e o produto, ou seja, a relação entre o resultado final do curso e os objetivos traçados.

Já a eficácia está relacionada à efetividade e importância social do esforço organizacional e isso se traduz na qualidade do egresso formado pelo curso e sua utilização pela sociedade.

Assim sendo, esta pesquisa, se reveste de extrema importância visto que é uma grande ferramenta para a avaliação institucional, determinando os rumos a serem adotados pela instituição de ensino.

Segundo a avaliação do Fórum Econômico Mundial de Davos 2016, a quarta revolução industrial, que reúne inteligência artificial, robótica, impressão 3d, nanotecnologia e outras tecnologias, deverá provocar perda líquida de cinco milhões de empregos nos próximos cinco anos (Moreira & Ritner, 2016). Esta realidade imposta é muito pertinente ao tema que propõe este estudo e torna a formação de jovens no ensino

superior uma tarefa de responsabilidade para todos os envolvidos, pois impõe refletir o que espera os egressos diante desta revolução de mudanças socioeconômicas e demográficas que impactam o mercado de trabalho.

Portanto, é urgente que o processo educacional se antecipe na preparação dos jovens para o mercado de trabalho, com a criação de meios e ferramentas para que o jovem busque a si mesmo. Os desafios que os jovens precisam enfrentar referem-se a perguntas como: Em que investir? O que é o melhor? Nessa busca natural o jovem pode se confrontar com tantas possibilidades, tantos meios, mas como gerir, com qual inteligência, com qual estilo de vida? Qual é o modo vencedor?

O esforço humano exigido pelas velozes transformações, impõe a construção de novas metodologias de ensino e a adequação das instituições de educação superior que é central na formação de profissionais que atendam às exigências de mercado. Desse modo, as Instituições de Ensino Superior (IES) decidem a vida e o futuro das relações sociais, produtivas e econômicas por meio de seus egressos, tema escolhido para formulação da presente tese. As pesquisas acadêmicas nesse campo, são recentes e movidas por força da regulação introduzida pelo Ministério da Educação (MEC) em 2002.

As pesquisas sobre egressos dos cursos de graduação da educação superior no Brasil tomaram corpo a partir da instituição da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que introduziu o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES) (Brasil, 2004). O Ministério da Educação propôs o SINAES com a finalidade de aferir a qualidade das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e o desempenho dos estudantes, complementando os termos do artigo 9 da Lei 9.394/96, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDBEN), (Brasil, 1996).

Os estudos e acompanhamento de egressos visam a buscar a percepção dos formados a respeito da qualidade dos cursos de graduação das IES brasileiras ofertados e a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. Numa busca por publicações na área destacam-se, entre outras, as obras de:

Michelan, *et.al* (2009), *Gestão de egressos em instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades* - Universidade Estadual de Londrina (2006). Neste artigo, os autores abordam ferramentas de gestão necessárias ao acompanhamento dos egressos no mercado de trabalho e na sociedade, buscando identificar potencialidades e

possibilidades no contexto brasileiro, identificando fatores de facilidade ou dificuldade de inserção profissional. O artigo ainda, atenta para as oportunidades de correção e ajustes nas matrizes curriculares na medida em que as instituições deixam de fazer o acompanhamento dos seus egressos. A gestão dos egressos resulta em benefícios de interação tanto para a instituição, à sociedade e sobretudo aos próprios egressos.

Saurin (2006), *Educação superior e mercado de trabalho: um estudo dos egressos do curso de graduação em administração da Unioeste de Cascavel- PR.* Nesta dissertação o autor analisa os egressos do curso de Administração da mais antiga universidade da cidade, formados entre os anos de 1997 e 2004 e sua inserção no mercado de trabalho, constatando que houve crescente demanda pelo curso pelo tipo de formação voltada ao campo profissional, e que o mercado de trabalho local está absorvendo os egressos que demandam postos de trabalho, mas carente da formação integral de ser cidadão. Além disso, conclui que ocupam posições precárias de trabalho no que tange à função exercida e à sua remuneração.

O relatório denominado *Acompanhamento do Egresso* - Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior SINAES: Egresso e Empregabilidade – Análise da relação do egresso dos cursos de graduação avaliados no ENADE 2005 e 2008 e sua inserção no Mercado de Trabalho, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) se debruça sobrea relação entre o desempenho dos estudantes e o perfil de empregabilidade dos mesmos, as condições de emprego relacionando-as com indicadores socioeconômicos, além da opinião do egresso sobre a qualidade de sua formação. Dentre as constatações da pesquisa, destaca-se: o índice de egressos não empregados e sem continuidade de estudos fica em torno de 10% nos bacharelados e 5% nas engenharias, entre 60% e 70% dos egressos pesquisados exercem atividades profissionais em sua área de atuação; dentre as sugestões colhidas houve a conclusão de necessidade de investimentos na organização didático-pedagógica do curso com revisão de currículo, inserção de novas disciplinas, palestras e minicursos que abordem conteúdos relevantes, coerentes e atualizados com a prática profissional, mais aulas práticas e parcerias com as empresas e organizações da área do curso para que a prática supervisionada possa ser vivenciada desde o início do curso (INEP/MEC, 2015).

Também impulsionada pela necessidade de observar os egressos na condição de dirigente de uma IES jovem e, portanto de pequeno porte, que introduz a metodologia Ontopsicológica nas matrizes curriculares dos cursos, a autora busca, como objetivo principal, mensurar o impacto de tal metodologia na vida profissional dos egressos.

1.1 O PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

A presente pesquisa nasce do interesse da autora pelas questões que envolvem o ensino superior, sua relação com o desenvolvimento econômico e social em níveis micro e macroeconômicos e a inserção dos estudantes no contexto profissional em constante mutação. Como estudante de economia, depois docente universitária, concomitantemente ao desempenho técnico de uma instituição do sistema financeiro brasileiro e, por último, na condição de dirigente da IES alvo deste estudo. Esta instituição está inserida em ambiente de cultura científica internacional e voltada a impulsionar o desenvolvimento local, desde sua implantação, questionou-se sempre a respeito de qual seria a formação mais adequada aos estudantes do ensino superior, traçando perfis de egressos desejados para os cursos iniciais da referida instituição.

Foi como professora que a autora acompanhou a trajetória da evolução e modificações no ambiente universitário num período em que o país vivenciou profundas mudanças cíclicas no sistema econômico. Além disso, a convivência com a informação e a evidência acadêmica do estudante, no tempo de formação, e a sua experiência na vida profissional passou a despertar uma crítica mais categorizada e objetiva em relação à qualidade dos cursos e, da pertinência de sua formação cidadã profissional. Esses fatos estimularam a curiosidade em aprofundar a pesquisa neste âmbito, principalmente com a formação dos jovens egressos que estudam uma nova metodologia inserida nos componentes curriculares pela qual é responsável diretamente.

1.2 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

A experiência profissional tem nos revelado que as IES estão em franca expansão e que existe concorrência mercantil entre as mesmas, mas não se constata que as mesmas estejam formando cidadãos e profissionais que atendam às exigências do mundo competitivo globalizado. A Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil, credenciou-se calcada em premissas pedagógicas norteadoras para a formação de egressos competentes e competitivos para o mundo globalizado, desafio que inaugura um novo paradigma educacional com a implementação da metodologia ontopsicológica. Essa metodologia é desenvolvida por meio de disciplinas transversais às matrizes curriculares dos cursos de graduação. Dada a novidade metodológica adotada na AMF esta tese busca responder o seguinte problema de pesquisa: **A AMF está formando profissionais de acordo com as premissas pedagógicas orientadoras?**

Considerando a amplitude do problema de pesquisa, foi necessária a proposição de questões norteadoras ou subproblemas que auxiliam a elucidar o problema proposto, descritas a seguir:

a) Como a metodologia ontopsicológica se insere na matriz curricular dos cursos de graduação da AMF?

b) Qual o perfil delineado para os egressos dos cursos da AMF e como eles se diferenciam no mercado de trabalho quando comparados com egressos de outras IES?

c) Que sentidos e percepções podem ser identificados nos egressos da AMF a respeito das contribuições da metodologia ontopsicológica em sua vida pessoal e profissional?

Com base na elaboração das questões citadas acima, foram levantadas três hipóteses:

I – O resultado da aplicação da Metodologia Ontopsicológica no ensino superior forma egressos competentes e competitivos no mercado de trabalho;

II – Os egressos da AMF alcançam o perfil de liderança através de sua auto compreensão;

III – Os egressos da AMF têm sensibilidade e competência técnica de análise, observação e investigação acerca da realidade onde está agindo, uma união entre maturidade interior e prática do operador social.

As hipóteses são retomadas no Capítulo 5, após a análise dos resultados da pesquisa.

1.3 OBJETIVOS DO ESTUDO

Este estudo tem por objetivo geral compreender como se manifesta a aplicação das premissas pedagógicas orientadoras à formação de egressos competentes e competitivos, com base na metodologia Ontopsicológica, conforme previstas no Projeto Institucional da AMF.

De modo específico, propõem-se, neste estudo, os seguintes objetivos:

- Descrever de que maneira a proposta da metodologia Ontopsicológica está inserida nas matrizes curriculares dos cursos e como é apresentada aos alunos de graduação da AMF;

- Apresentar o perfil dos egressos delineados nos cursos de graduação, elencados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e o perfil dos egressos previsto no Plano Institucional da AMF;

- Comparar os egressos dos cursos de graduação da AMF com os egressos de outras (IES) em relação à competência e competitividade no mercado;

- Apurar como se manifesta o significado da metodologia Ontopsicológica na vida pessoal e profissional dos egressos dos cursos de graduação da AMF;

- Analisar as percepções dos egressos dos cursos de graduação da AMF em relação ao próprio curso e em relação às influências da metodologia Ontopsicológica na vida pessoal e profissional.

1.4 JUSTIFICATIVAS, DELIMITAÇÃO E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Os fatos motivadores desta pesquisa situam-se em três eixos. Um eixo de aspectos subjetivos ligados à experiência profissional da autora, outro com aspectos acadêmicos e um terceiro relacionado aos impactos sociais.

No eixo subjetivo podem-se considerar o fato de que a autora foi a mentora da criação da AMF e gestora desde a sua implantação em 2008. Ciente das responsabilidades em torno da formação de jovens da educação superior, a experiência com a docência em disciplinas técnicas mostrou-lhe que tinha possibilidade de ensinar e transformar os estudantes em bons executivos, mas não líderes de sua área e capazes de criatividade.

Estudando com afinco a metodologia Ontopsicológica, descobriu que o ensinar deve ir muito além dos textos técnicos. O docente da educação superior é responsável também pelo resultado da conduta profissional e social do estudante, que incorpora e se espelha na personalidade do professor e não busca o referencial dentro do seu potencial criativo. A metodologia Ontopsicológica fornece a técnica para acessar este potencial natural que cada um possui dentro de si, constituindo a essência ou nexo necessário para a educação superior que forme indivíduos maduros e aptos às grandes adversidades do contexto profissional e social em ascendente robotização global.

Na esfera acadêmica, esta pesquisa, se reveste de extrema importância visto que é uma grande ferramenta para a avaliação institucional, determinando os rumos a serem adotados pelas IES, além de auxiliar positivamente na repercussão das comunidades onde o egresso irá atuar profissionalmente. Para tal, procura-se entender os pontos fortes e as oportunidades de melhoria da AMF em atenção aos futuros egressos atuantes no mercado de trabalho. Entende-se que somente assim, segundo a missão da Faculdade, se poderá crescer em direção a excelência do processo de ensino e na formação de uma nova inteligência empreendedora, individuada, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta, impactando no contexto de atuação dos egressos. Também, considera-se que a avaliação da eficácia educacional e a eficiência pedagógico-administrativa determinam os rumos do planejamento e a execução dos projetos institucionais.

No aspecto social, esta pesquisa pretende ir além, pois está preocupada com a relevância do impacto que o jovem recebe ao inserir-se no mercado de trabalho, considerando que na atualidade, deverá concorrer com trabalhadores de outras culturas

e nacionalidades que migram de um país a outro. Este é um argumento, não somente de ordem educacional, mas também de ordem social, pelo qual as instituições de educação superior brasileiras devem atentar.

Quanto à delimitação do estudo, a investigação busca verificar as relações dos egressos dos cursos de graduação da AMF em sua vida sócio profissional a partir da metodologia Ontopsicológica, desenvolvida em sua formação acadêmica de modo transversal, e compará-la com egressos de outras IES. Assim, a relevância do estudo está ligada às possíveis contribuições para a educação superior, e em particular, aos gestores das IES, assim como analisar os impactos dos egressos da AMF, que receberam formação em Ontopsicologia, poderá se confirmar a eficácia ou não dessa abordagem nos cursos de graduação.

1.5 ESTRUTURA DA TESE

Quanto à estrutura do trabalho, o mesmo está organizado em cinco capítulos.

O Capítulo 1, Introdução, aborda os aspectos relativos ao contexto investigado do tema. Composto por cinco seções, a primeira aborda o problema de investigação, o qual conduziu à seguinte seção, descrição do problema, em que a autora delimita as questões norteadoras que auxiliaram a elucidar a proposta do trabalho. A terceira seção compreende os objetivos gerais e específicos que encaminharam a pesquisa. A próxima, traz a delimitação do tema e a relevância do estudo proveniente da exploração da temática. A quinta e última seção compreende a estrutura organizacional da presente tese.

O Capítulo 2, **Marco Teórico**, está organizado em nove divisões, em que as primeiras quatro seções descrevem aspectos referentes a formação no Ensino Superior, abrangendo modelos históricos, mercado de trabalho e paradigmas educacionais. A seguir aborda-se a racionalidade ontológica proposta pela Antônio Meneghetti Faculdade (AMF) e sua aplicação no Ensino Superior. Nas últimas quatro seções, são destacados os princípios filosóficos e teóricos metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da AMF, assim como, as políticas institucionais, o perfil do corpo docente e dos egressos da instituição.

No Capítulo 3, **Marco Metodológico,** compreende o delineamento e abordagem de pesquisa, a abrangência da mesma, exposição dos participantes, descrição os instrumentos e métodos de coleta de dados e, por último, os critérios utilizados na análise das informações coletadas.

O Capítulo 4, **Resultados e Discussão,** está organizada em quatro seções. A primeira aborda os aspectos gerais relativos à graduação, instituição e contexto profissional dos egressos. A segunda, traz as características dos cursos, corpo docente e percepção dos egressos em relação à vida pessoal e profissional. A seção seguinte, destaca as influências proporcionadas pelo conhecimento das disciplinas com a Metodologia FOIL. A quarta e última seção, faz uma teorização do estudo com as relações entre as diferentes variáveis da pesquisa, por meio de mapas conceituais.

O quinto e último Capítulo, **Conclusões**, em que retomam-se os objetivos da pesquisa, perpassando pela análise dos dados do Capítulo 4 e refletindo sobre os resultados. No mesmo espaço são discutidas as hipóteses levantadas pela autora, bem como suas constatações a respeito. As referências e anexos encerram o trabalho.

2 MARCO DE REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da educação superior após a segunda revolução industrial passou por profundas transformações. Em meados do século passado, havia um elenco de 100 países denominados pela Organização das Nações Unidas (ONU) como subdesenvolvidos e uma crescente preocupação de como auxiliá-los a emergir para o desenvolvimento e quais mecanismos de apoio melhor se adequariam a este auxílio; entendendo que o caminho para a prosperidade não estaria no refrear o desenvolvimento dos países industriais, mas em estimular e acelerar o crescimento dos países subdesenvolvidos. Em meio a este cenário, a educação começou a ser pensada a partir de modelos que deram certo em países desenvolvidos ou com aportes de recursos pensando a educação como investimento para o futuro.

O cenário educacional hoje é muito diferente do cenário do século passado. Muitos países então subdesenvolvidos passaram para o rol da prosperidade, ao contrário,

muitos desenvolvidos amargam profunda recessão, mas de longe, não podem ser denominados subdesenvolvidos sob pena de reverterem as expectativas do mercado.

A partir da década de 1990, as reformas nas instituições do ensino superior (IES) têm sido mundialmente discutidas. O avanço tecnológico, a globalização e a expansão do capitalismo marcam esse período, onde a educação passa a ser desenhada em grande parte pelo mercado, exigindo perfis profissionais cada vez mais velozes, autônomos e diferenciados e, proporcionando o rápido crescimento das instituições particulares de ensino superior, principalmente nos países em desenvolvimento, no qual o sistema de ensino superior público apresenta grandes deficiências.

Representado em números, o cenário atual da educação superior no Brasil apresenta expansão do setor privado sem precedentes. Dados do MEC (Brasil, 2013), revelam que em 2013 existiam 2.416 IES, sendo 304 públicas e 2.112 privadas, com 31.866 cursos de graduação contemplando 7.037.688 matrículas, 73% destas no setor privado e 27% em instituições públicas. Nos últimos 14 anos, o número total de IES é 3 vezes maior, em 1995 haviam 894. O número de alunos matriculados na graduação em 2001 era de 3.036.113, ou seja, mais que dobrou em 12 anos, apesar de não ter crescido na proporção do número de IES.

Para Severino (2007, p. 30), “em qualquer modalidade de perfis de instituição universitária, o ensino, para ter eficácia e qualidade, requer sempre uma pedagogia fundada numa postura investigativa”. Foi com tal postura e em meio à expansão descrita acima, que a AMF foi credenciada em dezembro de 2007, com premissas pedagógicas provenientes da metodologia ontopsicológica ditadas pelo fundador da mesma, o cientista Antônio Meneghetti.

Este credenciamento foi encarado como um grande desafio, tanto por parte do MEC, quanto pela comunidade acadêmica, empresarial e científica envolvidas, pois um novo paradigma científico se propunha. A Ontopsicologia, que vinha sendo experimentada em primeira mão pelo seu fundador há trinta anos em várias partes do mundo se fenomeniza de forma institucional no meio acadêmico brasileiro. Na Universidade Estatal de São Petersburgo, se implementava em forma de especialização em Ontopsicologia e seu legado foi a formação de inúmeros professores brasileiros que constituíram a AMF.

A AMF tem hoje quatro cursos de graduação implantados e em desenvolvimento, com perfis de egressos delineados diferenciadamente e complementares às diretrizes curriculares nacionais de cada curso. O diferencial baseia-se exatamente na implementação da metodologia ontopsicológica, desenvolvida de forma transversal na matriz curricular de cada curso, visando como resultado um egresso com formação integral técnica e humanista.

As avaliações externas da AMF, aplicadas ao longo de seus nove anos de existência, pelo MEC que atribuem nota 5 como máximo desempenho, sempre resultaram em significativos progressos acadêmicos e institucionais, sendo que a AMF obteve nota 4 nos processos de Recredenciamento; nota 4 no Reconhecimento dos Cursos de Graduação em Administração e Sistemas de Informação; nota 4 na Autorização do Curso de Bacharelado em Direito; nota 5 na visita *in loco* do processo de Autorização de Curso do Bacharelado em Ontopsicologia. Recentemente os alunos receberam nota 5 no Conceito do Exame Nacional de Desempenho Acadêmico - ENADE, ao curso de graduação em Administração, sendo que a partir desta avaliação e demais requisitos, a AMF ficou entre as três melhores Faculdades Privadas do Estado do Rio Grande do Sul, no Índice Geral de Cursos (IGC), na avaliação de 2013(INEP,2014).

2.1. MODELOS HISTÓRICOS DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Partindo de uma visão totalizante da educação, faz-se necessário analisar o reflexo no contexto social e, também, de uma construção histórica, não como algo a parte, isolado, mas como a peça de um complexo “quebra-cabeça”, uma fração do todo social, que necessita estar articulada com todas as arestas da sociedade. Faz-se necessário ter claro esse movimento permanente, para não cair em simplificações, generalizações ou em relativismos extremos. Partindo desse pressuposto, primeiro se faz um breve retorno ao século XV que remonta o surgimento das universidades.

2.1.1. As universidades no mundo

Ao longo da sua trajetória, as universidades passaram por grandes e profundas transformações, as quais são o reflexo de um sistema social, cultural, político e econômico complexo que está em constante mudança.

O surgimento da instituição universidade ocorreu no continente europeu durante a Idade Média. Pode-se considerar que existiram instituições precursoras e de grande importância, como a Academia de Platão, por volta dos anos 380 a.C., na Grécia, e as escolas corânicas (islâmicas) criadas, durante o apogeu do mundo árabe, em locais como El-Ahzar, Damasco e Córdoba. Entretanto, atualmente existe quase consenso de que as primeiras instituições que atingiram plenamente o estatuto de universidade foram constituídas em Bolonha, durante o século XI, e em Paris, no transcorrer do século XII (Bertolin, 2007).

Do período medieval até o século XVII a educação não era entendida de forma laica, estava atrelada e se apoiava na teologia, pois o curso da história estava, na mentalidade da época, diretamente relacionado à vontade divina, uma visão hierofânica de mundo. Era a Igreja, portanto, a principal fonte de instrução da época, detendo para si os conhecimentos para a educação de uma pequena parcela da população, em especial, os clérigos, porém, aqueles que faziam parte do clero regular. A partir do século VII os mosteiros tinham escolas, as escolas internas para os monges, e as externas para ouvintes seculares.

Já a educação técnica foi o resultado da intensificação da vida urbana, dentro da chamada fase pré-capitalista, do capitalismo comercial. A produção destinada às trocas e, o trabalho assalariado não havia se generalizado, predominando o modo de produção artesanal, de maneira que, nos ofícios manuais passa a ser exigida uma formação. Os artesãos que tinham a mesma profissão se concentravam em um mesmo território, sendo que a matéria-prima e as ferramentas pertenciam ao artesão, que era um mestre na sua especificidade. Seus familiares o auxiliavam, dominando a técnica, recebendo um pagamento e vislumbrando a possibilidade de se tornarem mestres que eram os oficiais. Para chegarem a ser oficiais passavam por um estágio de aprendizagem, que durava, em geral, sete anos. Em alguns casos eram contratados diaristas, que recebiam por jornada de trabalho, eram os jornaleiros. Entretanto, todos os que se ocupavam de um determinado trabalho - aprendizes, jornaleiros, mestres artesãos – pertenciam à mesma

corporação. Tanto mestres como ajudantes odeiam fazer parte da mesma organização e lutar pelas mesmas coisas (Huberman, 1986).

Dentro desse contexto, de intensificação das corporações de ofício e do aprendizado profissionalizante dentro delas, foi que surgiram as universidades, certamente, uma das grandes criações da Idade Média. Sendo uma instituição corporativa ligada ao progresso citadino e destinada ao ensino superior, como se denomina contemporaneamente. E, a universidade embora tenha evoluído e se modificado ainda conserva traços de sua origem medieval.

> [...] mesmo nos limitando ao Ocidente cristão, não podemos evocar sob a rubrica "universidade" todos os aspectos da educação e da escola da Idade Média. Esta época conheceu, anterior ou paralelamente às universidades, muitas outras instituições de ensino. Porém, ainda que tenham surgidos tardiamente (as mais antigas no século XIII, as outras no XIV e no XV), as universidades forma, de longe, a mais complexa e a mais elaborada dessas instituições, aquelas que melhor representam os valores e as expectativas da civilização medieval no campo educativo (Le Goff & Schimitt, 2002, p.573).

Surgidas em torno de 1200, as universidades, já naquele período estavam diretamente atreladas à educação teológica, a Igreja estabeleceu um quase monopólio sobre o ensino, visto que todas as formas de educação laica haviam desaparecido, ao passo que se fazia, por meio dos Concílios, obrigatório para os bispos organizar uma escola, todavia, a universidade medieval não fazia pesquisa nem se dedicava especialmente à preparação profissional; sua abordagem era principalmente voltada para a "cultura geral" da época, ou seja, teologia, filosofia e artes (Bertolin, 2007).

Foram definidos os métodos que seriam adotados nas escolas, da tradição patrística do *De doctrina christiana* de Santo Agostinho, que se apropria de alguns elementos do saber antigo para servir à Igreja. O ensino deveria partir de uma iniciação às "artes liberais" dos pedagogos antigos, principalmente às artes literárias do *trivium* (gramática, retórica, dialética), para culminar na "leitura" comentada das Santa Escritura (*sacra página)*. Por outro lado, as disciplinas "mecânicas" ou "lucrativas", vítimas do duplo preconceito dos antigos contra o trabalho manual e do cristianismo contra o dinheiro e a matéria, eram banidas das escolas, deixadas para os leigos pecadores e

“iletrados[1]” (Bertolin, 2007).

No século XII, ocorreu um surto econômico, o crescimento urbano, o movimento das Cruzadas, o aparecimento dos burgueses que deram impulso a um processo chamado Renascença, que foi esse conjunto de transformações sociais, culturais, econômicas, artísticas, responsável também por uma revolução escolar.

As escolas monásticas passaram a um segundo plano e as catedráticas se expandiram, dentre as quais Paris e Bolonha, que em meados do século já eram muito influentes. Assim, o público deixou de ser composto somente por clérigos e filhos da aristocracia, mesmo que fosse ainda só uma pequena elite, e seus conteúdos também foram modificados.

Por estas razões, com o tempo, a educação se afastou da religião, principalmente, após a ruptura de 1378, que comprometeu o universalismo cristão, aproximando-se da política, servindo, muitas vezes, como legitimadora de poder, conservadora de tradições, instrumento do Estado, da nação.

A universidade levou à perfeição métodos de ensino cuja fecundidade foi por muito tempo encoberta pelas críticas tardias e injustas dos humanistas e filósofos das Luzes. A “leitura” atenta das “autoridades” permitia uma minuciosa exigência de textos, a “disputa” abria caminho à grande liberdade intelectual, assentada no rigor racionalista do raciocínio dialético (Bertolin, 2007).

Tem-se também, nesse momento histórico, a forte influência das escolas humanistas, que estavam relacionadas com o todo o movimento Renascentista. A vida cultural não está mais subjugada à Igreja, os humanistas a haviam contestado, assim como as estruturas feudais.

A partir do período chamado moderno, onde ocorre o nascimento do Capitalismo, acontece a centralização do Estado e um processo de mudanças ideológico-culturais, pautadas em uma concepção de mundo laica e racionalista, que, influenciada pelo Iluminismo, a educação passa a ser uma função do e para o Estado, como afirmadora de identidades nacionais.

---

[1] *Illiteratus,*quer dizer aquele que ignora o latim, que não estudou as artes liberais

Nasce, assim o sistema escolar moderno, embora de modo ainda embrionário e não totalmente desenvolvido nas suas potencialidades, todavia, as características essenciais já estão todas presentes. Já existe uma articulação entre escola elementar (que inicia nos instrumentos básicos da elaboração cultural: o alfabeto e os números), escola média ou secundária (formativa e profissional, ou melhor, formativa ou profissional), a instrução superior ou universitária que abre para as profissões superiores ou liberais. Os diversos graus não têm ainda uma gestão comum, concentrada nas mãos do Estado, mas apresentam sintomas preciosos de um processo nesta direção, com a criação de escolas técnicas superior (Cambi, 1999).

No século XVI ocorre a Reforma Protestante que levou a Igreja a se empenhar em guerras, assim diminuiu seu poder na regulação da universidade. Foi neste período, em que ocorre a laicização das instituições de ensino superior, que estas passam por uma profunda crise, pois ainda estavam atreladas às estruturas medievais, portanto, também por um processo de transição.

O movimento intelectual dos iluministas, herdeiro da Renascença, impulsionou esta transição para o modelo capitalista e moderno, sendo responsável por uma mudança nas mentalidades. A chamada ‘era das revoluções’, com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, marca mudanças muito significativas que alteraram profundamente o cenário da Europa. Dá-se início a um processo de acumulação de capital, geração de lucros, produção em grande escala, tendo como base o liberalismo clássico, movimento intelectual, do final do XVIII, tendo como um de seus expoentes Adam Smith (1723-1790), que prega, entre outras coisas, o não intervencionismo estatal nos assuntos econômicos.

As origens do pensamento liberal remontam pensadores da antiguidade, contudo, é no Iluminismo que este é pensando de forma mais sistemática, defendo a ideia de individualidade, valores próprios. No século XVII, o homem ficou definitivamente convencido de que a natureza era o objeto de sua ação e de seu conhecimento. Então, passou a observá-la de forma minuciosa, com a experimentação e hipóteses que deveriam ser verificadas. Esse era o método cartesiano que impulsionou e fez progredir o conhecimento da intelectualidade europeia, uma verdadeira Revolução Científica (Falcon, 1986).

O homem deveria fazer uso da razão, esta, por sua vez, se materializava na habilidade do homem de experimentar, o empirismo, para que isso lhe desse

conhecimento. Claro que a defesa de liberdades ia de encontro ao regime, pois a vontade do rei está acima de todos, o que, forçosamente, iria privar o homem. Então este movimento nasce em oposição à política mercantilista e à monarquia absoluta.

O mercantilismo promovia a acumulação de capitais, que eram coordenados pelos Estados Nacionais baseado no comércio, feito mais nas áreas periféricas do que na área central, que, *grosso modo,* seria a Europa Ocidental, chamada economiamundo. Logo, ocorreu um reforço desse intervencionismo, paralelo a uma competição entre os Estados Nacionais, essa intervenção é denominada mercantilismo, e a competição entre os Estados, de Guerras de Nacionalismo Econômico. Passou pela fase de expansão (XVI) e de retração (XVII), a chamada fase B, na terminologia econômica, considerando os ciclos. Entre suas premissas estava o metalismo, a balança comercial favorável, o protecionismo, colonialismo, que se adaptam conforme a região, pois tinham caráter fortemente nacionalista.

Ocorria uma maximização da acumulação de capital, nas mãos dos burgueses, que detinham os meios de produção, porém, a maioria da população tinha somente a sua força de trabalho, premissa que caracteriza o capitalismo, pois este tem na relação entre trabalho e força de trabalho a sua principal mercadoria.

Nesse contexto, de esgotamento do mercantilismo, Adam Smith, em 1776, publica *A Riqueza das Nações,* lançando as bases científicas do liberalismo econômico clássico, expondo teses sobre a natureza e as razões da riqueza das nações negando, categoricamente, os monopólios, pautado nas leis da economia, de oferta e procura, da metáfora da mão invisível, do livre mercado, e, *à priori,* o direito da propriedade privada (Smith, 1983).

Duas outras forças antagônicas tomaram forma. De um lado, o movimento popular e socialista; de outro o movimento elitista burguês. Essas duas correntes distintas chegam ao século XIX com os títulos de Marxismo e Positivismo, tendo cada uma seu expoente, Karl Marx (1818-1881) e Augusto Comte (1798-1857).

O Positivismo é um filho do Romantismo, com um parentesco com o Iluminismo. Deste, ele herda o culto às ciências, em especial o culto ao empirismo, influenciado pelo progresso das ciências e pelo Iluminismo que cultua o progresso e o empirismo, tentou fazer uma síntese geral dos conhecimentos do seu tempo, cujo programa era unir a cultura humanística da científica, professando o experimentalismo sistemático.

O Positivismo, assim como o liberalismo, surge da necessidade da burguesia, na fé no progresso retilíneo da humanidade, pois esta doutrina consolidaria a ordem pública, em que as leis naturais que regem a humanidade desenvolvem um sentimento de conformidade com seu *status quo* (Ribeiro Jr., 1982).

Segundo Comte, a humanidade passou por três etapas sucessivas, as leis dos três estados. Primeiro o teológico, depois o metafísico e, por último o positivo (Comte,1973). A partir dessa lei vislumbrou o sistema educacional, afirmando que em cada homem estas fases se reproduziriam como no todo: a humanidade. Temos Herbert Spencer (1820-1903), seguidor de Comte, valorizou o princípio da formação científica na educação, Émile Durkheim (1858-1917), expoente na sociologia positivista moderna, sustenta que a pedagogia seria uma teoria da prática social (Gadotti, 1993). Para os positivistas para ocorrer progresso deveria se desenvolver a ciência e a tecnologia, mas, é claro, sobre o controle da elite burguesa.

No século XIX, nasce um movimento de oposição à concepção burguesa de educação igual, o Marxismo, que defendia uma educação pública socialista e irá influenciar fortemente lutas pela ampliação das universidades. Travando um combate ao idealismo, sua elaboração levou décadas de trabalho não só de Marx como também de Friedrich Engels (1820-1895). Estes tiveram como influência a análise da dialética e a filosofia materialista. A dialética era, na Grécia Antiga, entendida como arte do diálogo, sendo que com o tempo seu sentido se modificou. Foi Hegel (1770-1831), filósofo alemão, que transformou-a em um método, para Marx esta dialética está

"invertida" não partindo das ideias, mas do material (Konder, 1983).

O Positivismo influenciado pelo progresso das ciências e pelo Iluminismo que cultua o progresso e o empirismo, tentou fazer uma síntese geral dos conhecimentos do seu tempo, cujo programa era unir a cultura humanística à científica, professando o experimentalismo sistemático. Estes movimentos também influenciaram muito as ideias educacionais do Brasil.

A consolidação do estado liberal tem seus reflexos nas universidades, pois este passa a se apropriar da universidade com o objetivo de capacitar o cidadão às necessidades de uma sociedade industrializada.

Segundo Bertolin (2007), no início do século XIX a universidade renasceu segundo três modelos diferentes para se adaptar às novas necessidades econômicas e culturais da modernidade e da industrialização. Tais modelos, dos quais ainda hoje derivam muitas instituições, desenvolvidos sob a tutela do Estado, são:

· O modelo alemão (Universidade Humboldtiana), inspirado por Von Humboldt e criado em 1809, que se dedica à pesquisa;

· O modelo francês (Universidade Napoleônica), criado por Napoleão em 1808, que se centra na formação profissional;

· O modelo anglo-saxão, que favorece o desenvolvimento das disciplinas que apoiam o processo de industrialização.

O modelo alemão surge em um contexto de reformas, quando a Alemanha comparava-se à França, sua então rival, em que observava um atraso na sua educação científica. Tendo como postulado a união do ensino e da pesquisa, uma investigação realizada sem preocupações utilitaristas e a ideia de formação por meio da investigação científica (Bertolin, 2007). Este modelo, baseado na pesquisa, foi adotado por alguns países europeus, Rússia e Japão.

Karl Jaspers, em 1923, dentro da tradição do idealismo alemão, definia assim a missão eterna da universidade:

> É o lugar onde por concessão do Estado e da sociedade uma determinada época pode cultivar a mais lúcida consciência de si própria. Os seus membros congregam-se nela com o único objetivo de procurar, incondicionalmente, a verdade e apenas por amor à verdade (Santos, 2006, p. 163).

Segundo Habermas (1993), “aquilo que desde Humboldt dá pelo nome de "Ideia da Universidade" é o projeto de materialização de uma forma de vida ideal” (p.111). Isto é, este modelo se sustenta sob uma visão idealista de formação, porém, laico, e não religioso como na origem da universidade.

Em primeiro lugar, preocupa-os o problema das possibilidades de institucionalização da ciência moderna, liberta das tutelas da religião e da Igreja, de modo que a sua autonomia não seja posta em perigo por outras instâncias, quer elas sejam as

imposições da autoridade do Estado, que possibilita a existência exterior da ciência, quer se trate das pressões da sociedade burguesa, interessada nos resultados úteis do trabalho científico (Habernas, 1993).

Já o modelo francês nasceu atrelado às necessidades do Estado, como um apêndice dele, visto que era uma resposta às demandas por servidores do aparelho estatal, e fomentava o desenvolvimento econômico e o status da nação. Tinha, portanto, o controle estatal rígido. O modelo napoleônico se expandiu para os países baixos e à Itália.

O terceiro modelo, o anglo-saxão, tem dois desdobramentos, o britânico e o americano. Na Inglaterra as instituições de ensino superior tinham o objetivo de responder a Revolução Industrial, nos Estados Unidos, a universidade era criada por iniciativa da comunidade e as instituições tinham como característica uma maior atenção às demandas sociais (Bertolin, 2007), pois na época colonizadora a perseguição religiosa era uma constante na Inglaterra, fazendo com que a Nova Inglaterra fosse um refúgio para grupos religiosos protestantes calvinistas (puritanos). Logo, a educação adquiriu um caráter inovador nas colônias, pois os protestantes defendiam a livre interpretação da bíblia, mas, para isso, era necessário que os fiéis soubessem ler. Assim, do ensino primário ao superior, o conhecimento da Bíblia parece ter orientado todo o projeto educacional das colônias inglesas. Quando Samuel Davies escreve sobre as *Razões para fundar universidades,* insiste na necessidade de formar líderes religiosos para uma população que crescia sem parar (Karnal, 2007).

No transcorrer dos séculos XIX e XX, esses modelos foram se ressignificando e se adaptando as particularidades de cada região. Influenciando a maneira de se olhar a universidade, pautando não só ideias macro, de crescimento econômico da nação, como as micro, visto que o foco de cada modelo, quer esteja ele voltado para a pesquisa, para a sociedade, deixa implícito a relação inclusiva da experiência com o conhecimento.

Na segunda metade do século XX, as universidades já tinham se espalhado por quase todo o mundo, visando o desenvolvimento da indústria e a qualificação profissional de uma elite. Não obstante, existe agora uma busca pela ampliação dos bancos universitários e isso passa a ser uma reivindicação das classes proletárias. Os governos se sentem forçados a ampliar o acesso, para o fomento do crescimento econômico,

adaptada a uma racionalização do sistema de produção capitalista, e devido às lutas dos universitários, que tem seu ápice no movimento do Maio de 1968 na França, com a Primavera de Praga, movimento com líderes universitários e esta, repercute em muitas partes do mundo.

Segundo a Unesco em 1950 havia seis milhões e setecentos mil estudantes na educação superior em todo o mundo, em 1960, eram aproximadamente onze milhões e duzentos mil e, em 1970, entre vinte e seis e vinte e sete milhões, ou seja, um crescimento no número de estudantes de aproximadamente 2,4 vezes em apenas vinte anos (Bertolin, 2007).

Ao longo do percurso das universidades se verifica que ela se envolve em tensões com o Estado ora por pretender inovar, ora por se manter conservadora. Mas, desde a sua criação até os dias de hoje, se mantém firme, adaptando-se as transformações, as inovações teóricas, contudo, voltada para a práxis.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), organização internacional de 34 países que aceitam os princípios da democracia representativa e da economia de livre mercado, busca fornecer plataforma para comparar políticas econômicas e solucionar problemas comuns. Em 1987, seu relatório sobre as universidades atribuía a estas, dez funções principais: educação geral póssecundária; investigação; fornecimento de mão-de-obra qualificada; educação e treinamento altamente especializados; fortalecimento da competitividade da economia; mecanismos de seleção para empregos de alto nível através da credencialização; mobilidade social para os filhos e filhas das famílias operárias; prestação de serviços às regiões e à comunidade local; aplicação de políticas nacionais (ex. igualdade de oportunidades para mulheres e minorias raciais); preparação para os papéis de liderança social (OCDE, 1987 & Santos, 2006).

2.1.2 Educação Superior na América Latina

A América Latina é uma expressão usada para fazer referência aos países e dependências da América, que foram primeiramente colonizados por países latinos, Portugal, Espanha, França e posteriormente influenciados pela América Central. Em

1551 foram fundadas as primeiras universidades San Marcos, em Lima, no Peru e a Universidade do México, destinadas aos filhos da nobreza, aos senhores da terra e aos nativos (Cunha, 1986). Os processos de evolução da ocupação e posterior emancipação das colônias foram acompanhados pela criação de novas universidades, principalmente a partir do século XVIII (Rossato, 1998).

No século XIX, Organismos internacionais ditaram a agenda da educação superior, com destaque para a Comissão de Estudos Econômicos para a América Latina e Caribe (CEPAL), agência criada pelo Conselho Econômico Social das Nações Unidas (ECOSOC) em 1948, composta pelos países da América Latina. No que tange à educação, as recomendações foram de educação primária eficaz para todas as crianças e metas em formulação de plano educativo integradas ao plano de desenvolvimento de soluções dos problemas econômicos da época. Não aborda recomendações para a educação superior, pois implicava em altos investimentos, desperdiçando mão-de-obra intelectual desempregada, ocasionando perigo se os egressos passassem a pressionar a obtenção de empregos não produtivos. Enfatiza a formação de mão-de-obra profissionalizante, uma vez que esta, responderia às exigências do mercado produtivo (Benartt,2011).

Estabelecido pelo tratado de Assunção, firmado em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com objetivos comerciais e econômicos, abre caminhos para a integração cultural e educacional, em especial o campo das universidades com a formação de profissionais e técnicos, a produção de conhecimento e o desenvolvimento cultural que se historiciza aos dias de hoje.

O Chile destaca-se no Cenário Educacional Latino Americano pelo grande número de universidades, sendo considerado um dos mais avançados em políticas educacionais. A obra de Maximiliano Soto Sepúlveda sobre as Políticas Educacionais no Chile durante o século XX, aborda questões referente aos projetos modernizadores que não devem

questionar-se ou criticar-se somente do ponto de vista bipolar, com uma disputa permanente entre centro versus periferia, pois na sociedade atual há um multiculturalismo que entrelaça gostos, hábitos, decisões, opiniões, etc. Para Garcia (1995 como citado em Sepúlveda, 2004), a modernização econômica, política e tecnológica foi configurando a sociedade atual e subordina as forças renovadoras e experimentais da produção simbólica. Isto nos permite entender os aportes culturais ocorridos no Chile no século XX e os projetos de reformas estruturais propostos pelo governo de Eduardo Frei Montalva.

Garcia (1995) aponta que tem havido diversas manifestações de modernização ao longo do século XX como: oligarquias progressistas, processos de alfabetização, expansão do capitalismo, democratização dos setores médios e liberais, difusão massiva da escola, a chegada do rádio e da imprensa, o processo de industrialização durante a década de 40, o crescimento urbano, crescimento e valorização da escola média e superior, o surgimento de novas indústrias culturais.

Todas estas tentativas de modernização, porém, sempre voltam ao mesmo problema: os projetos sociais não caminham junto a um sentido de identificação sociocultural, segundo padrões de representação.

Durante a primeira metade do século XX, houve notável desenvolvimento cultural, considerando as produções literárias, pinturas, etc., com autores como Vicente Huidobro, Carlos Pessoa Véliz, Juan Francisco González e Onofre Jarpa, entre outros. Entretanto, a modernização e democratização cultural envolve uma pequena minoria da população, manifestando uma situação de exclusão social. Segundo José Joaquim Brunner (Garcia, 1995) para participar dos salões literários, no Chile do começo do século, era necessário participar da classe dirigente. Essa hegemonia oligárquica configura-se em uma divisão societária que limitam a expansão da modernização.

Diante disso, a fim de promover a inclusão social, institucionalizou-se a Lei da Instrução Primária Obrigatória no ano de 1920. Esta lei foi instituída como um elemento fundamental para a consecutiva expansão da classe média, para a qual era indispensável gerar uma transformação real e concreta do sistema de educação primária como instrumento de promoção social, tendo em vista à necessidade de modernização em diversos setores da sociedade, entre eles a educação, a modernização com expansão restrita do mercado, a democratização para as minorias e renovação de ideias, entre outras. Entretanto, a eficácia dos processos sociais era mínima devido ao grande número de contradições fomentadas pelas classes sociais dominantes.

No planejamento desta Lei, destaca-se a gratuidade da educação por parte do governo, o que possibilitou a construção da função do docente: a elaboração de diversas teorias pedagógicas que pudessem dar conta da modernização da educação, uma vez que o ensino priorizava o modelo de caráter enciclopédico, verbalista e setorizado, inspirado na cultura francesa, que privilegiava as classes sociais dominantes e não favorecia a modernização na educação. O novo modelo educativo e metodológico proposto por esta lei, constitui-se na primeira reforma modernizante na educação chilena, cuja pedagogia continha fundamentos científicos.

Dentre estes modelos pedagógicos, Herbart embasa o seu modelo através de uma metafísica essencialmente racionalista e uma psicologia que reduz os sentimentos e a vontade como produtos secundários da razão. Desse modelo deriva-se a tendência psicológica da educação moderna, ou seja, estabelece-se que o somente sobre o estudo do espírito infantil pode-se fundar a pedagogia infantil e formular-se um processo adequado de instrução. Neste modelo, a instrução deve, antes de tudo, apresentar aos estudantes representações que sirvam para formar conceitos lógicos claros e verdadeiros. Herbart introduziu a necessidade da instrução abordar conceitos afins e serem estudados simultaneamente, de forma interdisciplinar. Este modelo influenciou o ensino e promoveu a substituição do ensino de matérias separadas e independentes pelo ensino simultâneo de vários conceitos, iniciando-se pelos mais básicos aos mais complexos.

Outra teoria que se originou na Educação Primária, foi a proposta por Williams James, que os professores deveriam observar seus estudantes e estudá-los psicologicamente, sobretudo no que diz respeito aos fenômenos emotivos e ativos do exercício dos hábitos para a construção do caráter, diminuindo a ênfase nos processos puramente intelectuais.

Entretanto, a teoria que mais refletiu a modernização na Educação no Chile foi a proposta por John Dewey, segundo Sepúlveda (2004), a escola deve ensinar o homem a viver uma existência mais harmoniosa socialmente, mais rica de significados e mais de acordo com a evolução progressiva da humanidade. Por este motivo a educação concebe a este autor a ideia de função social da escola. Segundo Dewey (1979),os conhecimentos são desenvolvidos por meio da experiência, ou seja, da relação vital entre os indivíduos e o objeto de estudo. Esta experimentação deve ocorrer através do meio/contexto onde ele está inserido. Esta teoria promove a mudança dos métodos, das

disciplinas, mobiliário, espaço físico das escolas que foram construídos para a transmissão oral dos conhecimentos. A nova escola deve enfatizar o uso da ludicidade e dos jogos, como forma de desenvolver a experimentação e promover o envolvimento dos estudantes com os objetos de estudo. Para este autor, as crianças devem exercitarse, mover as mãos, a visão, os músculos, etc.

O período posterior a implantação da Lei de Instrução Primária Obrigatória coincidiu com um período de crise devido as repercussões da Primeira Guerra Mundial, a crise econômica mundial de 1929 e internamente a ascensão de grupos da classe média no governo de Arturo Alessandri Palma (1920-1925) e sua consequente pressão social.

Dentro desta época de transformações pode-se situar certos fenômenos de transformação estrutural da sociedade chilena e da educação:

> A implantação do modelo de industrialização por Substituição de Importações (ISI) do governo, onde pretendeu-se substituir a importação pela industrialização, em que o governo assumia o papel de grande gestor da transformação econômica do país, a aplicação do discurso governamental: governar é educar, ampliando-se a educação técnica do país a nível secundário e superior. (Sepúlveda, 2004, p.6-7).

Além das transformações sociais, econômicas e políticas que ocorreram no século XX, houve a transformação urbana. Com estas transformações surgiu a necessidade de reestruturação da economia nacional, em contrapartida das repercussões da macro dependência sofrida na década anterior. Neste sentido, o discurso presidencial de Pedro Aguirre Cerda era *Governar é Educar*.

Desse modo foi se estruturando uma profunda rede de mudanças na educação. Falava-se em implementar uma escola de nível técnico, em uma nova escola como pilar de modernização social. Entre os principais pontos a serem destacados nestes discursos estão (Sepúlveda, 2004):

i) Reforma educacional em harmonia com os interesses da sociedade, incluída a educação de adultos e das escolas complementares;

ii) Continuidade da educação até a Universidade; iii) Gratuidade do ensino em todos os graus; iv) A educação primária, secundária e técnica devem ser função do estado ou elo menos controlada por ele;

v) Criação de institutos e Universidades de trabalho; vi) Proteção do estado e dos municípios aos estudantes de baixa renda como alimentação, vestuário, utilidades e atenção sanitária;

vii) O professor não pode ser perseguido por suas ideias políticas.

Porém, na prática, durante este governo conviveram dois modelos educacionais: a educação tradicional, sustentada pelo enciclopedismo correspondente ao campo das ações das elites e classes sociais dominantes e a educação experimental que embasava-se na pedagogia de John Dewey, planejada de modo que as disciplinas fossem instrumentos de análises e não um fim em si mesmas cuja finalidade da educação era desenvolver a capacidade dos estudantes para a solução dos problemas cotidianos e para a vida democrática.

Neste tempo, também foram fundadas escolas de artesanato e industriais em quase todas as províncias e escolas femininas, com o objetivo de aumentar os níveis de participação e de inclusão social e cívica desta camada da população. (Sepúlveda, 2004)

Estas ações promoveram a reestruturação da educação e sua maior vitória foi a criação da Universidade Técnica do Estado, em 1947. A década de 60, segundo Sepúlveda (2004), iniciou com crescimento sustentado na população escolar, porém com problemas estruturais de acesso e aplicações de programas educacionais desvinculados da realidade nacional, consequência da baixa destinação de recursos públicos ao setor educacional.

O impulso desenvolvimentista oportunizado pela CEPAL, possibilitou uma reforma agrária e educacional durante a década, concomitantemente ao combate à inflação exacerbada entre outras políticas econômicas. Nesta conjuntura aparece o discurso desenvolvimentista industrial com promoção popular de Frei Montalva. Criou a Comissão de Desenvolvimento Integral da Educação Chilena possibilitando acesso igualitário populacional a educação com a elaboração de um diagnóstico e promoção de ampla reforma com resultados notáveis e aumento dos investimentos públicos em educação.

O incremento nas comunicações entre os anos 60 e 70 permitiu a massificação e a internacionalização das relações culturais, tendo como principal veículo a televisão, com a disseminação das informações dos acontecimentos sociais. O constante contato

com a mídia e imagens eletrônicas, conduziu a população a uma crescente falta de identificação com seu território definido e interlocução entre os indivíduos ao mesmo tempo em que reduz a capacidade espiritual do homem com seu lugar ou cosmos.

Para Casassus (2002) em seu texto "*Cambios Paradigmáticos em Educación*"**,** em perspectiva abstrata, o autor afirma que as mudanças sociais ocorrem de forma qualitativa, o que pode ser considerado uma mudança paradigmática[2]. Para o autor, Duas mudanças estão ocorrendo na educação: organizacional e cognitiva. No caso da comunidade de educadores as mudanças podem ser percebidas como uma matriz curricular com três componentes básicos: a) generalizações simbólicas compartilhadas pelos membros da comunidade; b) modelos, que são analogias fundamentais que constituem uma ontologia na educação (tipos de aprendizagem, pedagogias, estruturas); c) soluções de problemas concretos na comunidade. O autor aborda ainda três temas vividos pela educação atual: a construção de um conceito de qualidade, a qualidade como repostas a demandas e as identidades pedagógicas.

2.1.2.1 A qualidade como um juízo

A ideia de qualidade se situa no plano cultural, sendo o resultado do ato linguístico que denominamos juízo. Características de juízos: a) sempre há um sujeito que formula um juízo; b) juízo sobre qualidade se refere a um domínio específico; c) um juízo está socialmente construído em diferentes opiniões; d) um juízo é multidimensional tanto do ponto de vista do sujeito quanto do objeto; e) o juízo está ligado à noção de equidade, massificação da educação.

2.1.2.2 A Qualidade como resposta às demandas

[2] Thomas Kun caracteriza paradigma como um conjunto de ideias que facilitam a comunicação dentro de uma comunidade.

De acordo com Casassus (2002), a qualidade emerge na medida em que um serviço prestado possui capacidade de satisfazer as necessidades de alguém que o demanda. As fontes de qualidade segundo este autor são:

- A sociedade demanda qualidade no plano político para desenvolvimento da cidadania, no ambiente cultural como preservação das formas de fazer e no âmbito econômico visando o fomento da competitividade internacional;
- O sistema estabelece demandas por disciplinas e práticas pedagógicas;
- Os indivíduos demandam qualidade para seu desenvolvimento pessoal e sobre competências para o convívio em sociedade.

A avaliação da qualidade ocorre entre as demandas da sociedade e do sistema, a complexidade é como compatibilizar o desenvolvimento dos alunos (tarefa em que o professor se vincula) e o jogo da avaliação da qualidade que tende às dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais.

2.1.2.3 As Identidades Pedagógicas

Uma identidade pedagógica está orientada a desenvolver uma destreza cognitiva nos discentes. Casassus (2002), identifica três identidades pedagógicas: a) retroativa, a mais tradicional, com finalidade de uma construção de identidade nacional com o recurso da história para projetar o futuro; b) identidade projetiva que se preocupa e desenvolver habilidades e destrezas que podem ser utilizadas no mercado; c) identidade introspectiva, a qual se preocupa com a integração do eu, pela busca de um sentido nas mudanças constantes, tendo como fonte de recurso o si mesmo. No passado primou-se pela identidade retroativa, nos anos 90 emergiu a identidade projetiva e na atualidade emerge a identidade introspectiva.

2.1.2.4 A Revolução Cognitiva

A segunda mudança paradigmática se denomina revolução cognoscitiva, um outro nome dado ao conducionismo e ao construtivismo. A diferença fundamental é que a primeira nega os processos mentais, enquanto a segunda os considera e se fundamenta

neles. Estas diferenças se distinguem em diferentes âmbitos da educação: Cognição na teoria da aprendizagem, Cognição no currículo e Cognição na Avaliação.

A avaliação se transformou em uma das políticas educativas de maior impacto hoje. A teoria da aprendizagem conducionista se baseia em prova para medir a resposta correta ou a destreza específica. A visão construtivista se concentra nos processos mentais da aprendizagem.

Concluindo, percebe-se que as mudanças paradigmáticas na educação reposicionam o sujeito para o centro da aprendizagem, porém com versões distintas que remetem a grandes desafios demonstrando que existe a emergência de retomar humanismo perene.

2.1.3 A universidade no Brasil

Para estudar a universidade no Brasil, período colonial(1500-1822), “em que se dá consolidação do modelo agrário-exportador dependente” (Ribeiro, 2003, p.17), temos que associá-la a atuação da Companhia de Jesus (1549), e, assim, entende-la como, intensamente teológica. A Companhia, que foi fundada para contrapor-se ao avanço da Reforma Protestante, promovia, através da figura e do trabalho dos jesuítas, um trabalho “educativo” que incluía a conversão ou catequização dos nativos, tornandoos “domesticados” e com sua força de trabalho mais fácil de administrar.

Conclui-se que, esses missionários se integraram ao processo colonizador, tendo papel fundamental na educação durante muito tempo, fundando colégios que serviam como referência e preparavam a elite para as universidades, como a de Coimbra. A organização escolar do Brasil colônia atende a política colonizadora dos portugueses, que vieram fugidos para o Brasil, trazendo para cá um padrão civilizatório. Além das aulas base, leitura e escrita, o ensino jesuítico tinha como eixos o estudo da Retórica, da Filosofia, Teologia, Gramática e das Humanidades.

Portanto, o nascimento do ensino superior no Brasil foi uma necessidade da Coroa que se instalava aqui, Dom João viu-se obrigado a fundar aqui um curso superior, optando pelo de medicina. O ensino superior brasileiro orientou-se a partir de um ensino

voltado unicamente para o caráter prático das profissões a que se destinava formar, visto a necessidade de mão-de-obra na corte.

Segundo Souza (2010):

> O ensino superior no Brasil nasce no modelo de instituto isolado e de natureza profissionalizante. E nasce elitista, apenas para atender os filhos da aristocracia colonial, que não mais tinham acesso em 1808 às academias europeias, sendo forçados a cursar estudos superiores por aqui mesmo, no Brasil. A natureza pouco universitária desses estudos utilitários (engenharia militar e medicina aplicada) e profissionalizantes, feitos em faculdades divorciadas organizacionalmente entre si, iria marcar fundo o sistema de ensino superior no Brasil, através dos tempos, e explicar muitas das distorções que, ainda hoje, o enfermizam dos pontos de vista estrutural e de funcionamento (p.10).

Com o tempo os interesses da Companhia e do Estado começaram a divergir e em 1759 ela foi expulsa, deixando dezoito estabelecimentos de ensino. A saída da Companhia se deu no governo do Marquês de Pombal (1750-1777), este influenciado pelo Iluminismo empreendeu uma reforma educacional, substituindo a escola que servia aos interesses da fé para o Estado, que do ponto de vista estatal, era importante para a modernização, desenvolvimento econômico e progresso da nação, uma educação que dialoga intensamente com a sociedade como um todo. Surge o ensino, digamos, público.

Cabe destacar que embora influenciada pelo Iluminismo, a reforma de Pombal era elitista, visando somente à formação de uma minoria pertencente às famílias mais abastadas e masculina, visto que a educação feminina se reduzia a boas maneiras e prendas domésticas.

Em 1822, com o desligamento com Portugal e o fim do pacto colonial se inicia um período marcado por discussões. No Brasil Monárquico começa a penetração de ideias liberais, um liberalismo nada ortodoxo, principalmente, pelo fato do Brasil ser escravista, era um ideal liberal que se ajustava aos interesses da elite naquele momento, porém, que foi se modificando com o tempo. A difusão do pensamento liberal, através da imprensa, refletia-se nas ideias sobre a educação do país, que deveria formar indivíduos ativos, produtivos e capacitados. Logo, a principal finalidade do sistema educacional no período posterior a independência era a formação das elites dirigentes.

À posteriori, no final do século XIX, a educação seria vista como um meio de manipular as massas pobres. Não obstante, desde o início da colônia havia a necessidade de controlar a população, e, com o tempo, foi-se ampliando a educação para as camadas mais baixas e se vislumbrou a possibilidade de utilizá-la como um meio para implantar ideias coletivas de conformismo social.

Já na fase republicana passa a se articular com mais clareza um sistema nacional de educação pública. É notável a influência dos modelos Positivistas e Liberais, os quais têm ideias pedagógicas conservadoristas, uma libertação social e política, pautada no desenvolvimento, contudo, este sobre o controle da elite burguesa, que, por sua vez, faz uso do micro sistema educacional para a manutenção do macro sistema.

Deve-se enfatizar que, até o final do século XIX a temática da educação não tinha tido atenção profunda de teóricos, as ideias liberais, que movimentaram o mundo nos séculos XVIII e XIX, é que anunciaram este campo de reflexão. Isso ocorre, igualmente, com as ideias positivistas, difundidas, especialmente, nas Escolas Militares.

Contudo, a influência positivista no plano educacional foi efêmera. Além disso:

> A Constituição republicana de 1891, ao reafirmar a descentralização do ensino, atribui à União a incumbência da educação superior e secundária, reservando aos estados o ensino fundamental e profissional. Assim, é reforçado o viés elitista, enquanto a educação elementar continua a receber menor atenção. O secundário, privilégio das elites, permanece acadêmico e propedêutico, voltado para a preparação ao curso superior e humanístico, apesar dos esforços dos positivistas para reverter esse quadro. Persiste, portanto, o sistema dual de ensino (Aranha, 1996, p.197).

A Primeira República é um período no qual se colocou em questão o modelo de educação do Império, que privilegiava a elite, valorizando o secundário e o superior, em detrimento da população, ensino primário e profissional.

Mas foi somente em 1930, que se constituiu um sistema educacional, que garantia a obrigatoriedade e gratuidade do ensino de primeiro grau, que ficava sob responsabilidade do Estado garantir. Entretanto, dá-se continuidade a dualidade de sistemas legados do ato adicional de 1834, onde o sistema federal era responsável pelo ensino das elites e o estadual pela educação do povo.

Os ideários republicanos nutriram a imagem de um novo Brasil, com uma democracia promotora de ordem e progresso. Todavia, com o passar do tempo a realidade não respondia a esperança alimentada com entusiasmo pelo movimento republicano. A crise da educação elitista somada a outros fatores estruturais resultou na Revolução de 30, que por sua vez, trouxe melhoras na organização escolar no Brasil.

É no período Republicano que acontece a emergência de uma pequena burguesia e esse setor médio da população, que cresce, se sente prejudicado pela política vigente e, entre outras reivindicações, exigem que o acesso à educação seja ampliado. Ao passo que a industrialização e urbanização representaram:

> A consolidação de dois componentes: a burguesia industrial e o operariado. O componente representado pela burguesia industrial apresenta pontos de contato com outros setores da classe dominante, não só pelo fato de muitos dos industriais serem ou terem sido fazendeiros, como também por se colocarem numa relação de dominação no que diz respeito à mão-de-obra. Ao mesmo tempo que os traços de distinção que levam a choques de interesses econômicos que acabam por atingir, às vezes, a área política. A própria "Revolução de 30" representa um dos instantes agudos de um desses choques: os vários setores se polarizam contra um dos setores dominantes representado pelos cafeicultores, com o objetivo de conseguir uma mudança na orientação (Ribeiro, 2003, p.96).

O operariado não fica a margem das reclamações e, assim como a pequena burguesia, passa a exigir escolarização, pressionando o Estado para expandir o ensino. Esse componente social percebe que tem expressão política e passa a organizar manifestações, retrato claro de insatisfação quanto aos dominadores. Nos anos de 1917 e 1918, os movimentos grevistas ganham intensidade e acontece a primeira greve geral em São Paulo, que abala o governo, por que este enxerga o quanto tal classe, organizada, tem poder. Em 1922 é criado o Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Durante a década de 20 se intensificam os debates referentes à educação, em 1924 é fundada a Associação Brasileira de Educação (ABE). Conforme Ribeiro (2003):

> As "ideias novas" em educação, que aparecem como a teoria educacional adequada às novas circunstância de rompimento com uma sociedade basicamente agrária, são o resultado da adesão de tais educadores ao movimento europeu e norte-americano, chamado de "escola nova" [...] Adequada, portanto, às sociedades capitalistas avançadas (p.123).

Nesse contexto surge, então, o escolanovismo, que introduz o pensamento liberal democrático defendendo a escola pública, essa tendência é também conhecida como “otimismo pedagógico” foi duramente combatida pelos católicos, que associavam o movimento a práticas ateístas, visto que reivindicava a laicização da escola, propunham um novo homem para a sociedade capitalista e democrática.

Antes da propagação das ideias da *Escola Nova* diversos estados fizeram reformas pedagógicas. Foram as reformas de: “Lourenço Filho (Ceará, 1923), Anísio Teixeira (Bahia, 1925), Francisco Campos e Mário Casassanta (Minas Gerais, 1927),

Fernando Azevedo (Distrito Federal, 1928) e Carneiro Leão (Pernambuco, 1928)” (Aranha, 1996, p.200).

O filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952), com seu pragmatismo, tornou-se um dos maiores teóricos dos princípios da *escola nova*, que influenciou o modelo universitário brasileiro.

O Marxismo influenciou os mais diversos setores da atividade humana, não deixando de fora a área da educação, pois a dialética materialista contribui muito para o entendimento do processo educacional e dos paradigmas de interpretação da realidade da qual esta se insere. Posteriormente, na década de 50 ao lado de antigos escolanovistas o sociólogo Florestan Fernandes, de orientação socialista, retoma ideários do movimento.

Os anarquistas, movimento de expressão no Brasil Republicano, também criticam os privilégios de poucos e desejaram uma repartição mais justa da cultura e do conhecimento. Entretanto, diferente dos socialistas, os anarquistas, críticos das instituições, rejeitam os sistemas públicos por considerá-los ideológicos e comprometidos com as elites.

Deve-se encarar o movimento escolanovista como um grande avanço no Brasil República, sendo que:

> O aspecto positivo resultante de mais este transplante cultural está no fato de ter levado os educadores a diagnosticar as deficiências da estrutura escolar brasileira e a denunciá-las categórica e permanentemente, como forma de demonstração de que a reforma, cujo plano adequado acreditavam ter, era uma necessidade imperiosa (Ribeiro, 2003, p. 125).

O sentimento de otimismo que os move, faz com que a educação passe a ser vista de forma diferente do ideal Positivista e buscando reagir a isso e a educação tradicional, propõem a inserção de novas técnicas e começam as exigências de uma escola para todos.

A educação na Primeira República sofre muitas transformações, e um salto qualitativo, em decorrência das necessidades econômicas e sociais. Porém, persiste o dualismo escolar e o descuido com o ensino fundamental, das classes menos favorecidas.

Na Segunda República teremos a Lei de Diretrizes e Bases e a influência de um dos grandes pedagogos da atualidade, Paulo Freire, com seus métodos ousados e questionadores. Em 25 de janeiro de 1934 é criada a primeira universidade organizada segundo as normas dos Estatutos das Universidades, foi a de São Paulo. O governador Armando de Salles Oliveira e o jornalista Júlio de Mesquita Filho, entre outros, lideraram esta criação, e no mesmo dia foi publicado o Decreto n° 6.283, onde fica evidente os três pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão. Diz o artigo 2° desse Decreto, conforme Souza (2001, p.14):

> a) Promover, pela pesquisa, o progresso da ciência;
> b) Transmitir, pelo ensino, conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espírito e sejam úteis à vida;
> c) Formar especialistas em todos os ramos de cultura e técnicos e profissionais em todas as profissões de base científica ou artística;
> d) Realizar a obra social de vulgarização das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos sintéticos, conferências, palestras, difusão pelo rádio, filmes científicos e congêneres.

Diversos pesquisadores e autores procuraram definir qual a missão das IES. Uns pensam que a natureza dela é elitista, outros democrática. No ano de 1988, em Bolonha, a Magna Carta das Universidades dizia que:

> A Universidade é uma instituição autônoma no coração de sociedades organizadas de forma diferente devido à geografia e à herança cultural; ela produz, analisa, avalia e distribui cultura através da pesquisa e do ensino. Para corresponder às necessidades do mundo à sua volta, a sua pesquisa e ensino deve ser moralmente e intelectualmente independente de toda a autoridade política ou poder econômico (Bertolin, 2007, p. 282).

Desde que foi feita esta declaração de Bolonha se empreendeu uma reforma da educação superior, que deixa claro que a educação está atrelada à política, pois tal reforma é uma resposta às exigências do mercado globalizado, relacionada ao desenvolvimento da ciência e, portanto, concentração das tecnologias de ponta. Sendo a Declaração nada mais que uma manifestação pública da necessidade e esforço da educação europeia para se adaptar as exigências do mercado global.

Como mencionado no início do capítulo, temos que ter uma visão totalizante das universidades, sendo que as mais diversas e aprofundadas mudanças que o mundo passa, em termos econômicos, políticos, culturais refletem na educação superior, nos grandes eixos da atuação formativa, a macro universidade, tais como sua política, currículo, o mundo profissional, os estudantes, o mercado de trabalho.

2.2 A REGULAÇÃO RECENTE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB), introduziu alterações na Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, substituindo os currículos mínimos pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais (DCN's), as quais constituem orientações para elaboração dos currículos que devem ser necessariamente respeitadas por todas as IES. Visando assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, foram estabelecidas pelo Conselho Nacional da Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Superior (CES), considerações a serem observadas na elaboração das diretrizes curriculares (Brasil, 1996):

a) Assegurar às instituições de ensino superior, ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como as unidades de estudo a serem ministradas;

b) Indicar os tópicos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias predeterminadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;

c) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;

d) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;

e) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

f) Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

g) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

h) Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

A Secretaria da Educação Superior (Sesu) do MEC, fez publicar o edital nº 4 de 10 de dezembro de 1997, conclamando a comunidade acadêmica a apresentar propostas de diretrizes curriculares para os cursos de graduação, nos termos do referido parecer. As propostas foram sistematizadas por 38 comissões de especialistas de Ensino da Sesu e agrupadas por blocos de áreas do conhecimento e cursos de graduação, da seguinte forma: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias e Tecnologias e, Licenciaturas.

Em abril de 2001, o parecer CNE/CES nº 583 afirma que as DCN’s devem contemplar: perfil do formando/egresso/profissional, conforme o curso, o projeto

pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado; competências/habilidade/atitudes; habilitações e ênfases; conteúdos curriculares; organização do curso; estágios e atividades complementares; acompanhamento e avaliação (Brasil, 2001).

No ano de 2004, o Governo Federal Brasileiro deu início a procedimentos tendentes a uma grande reforma da Educação Superior e, a partir de então, várias normas foram editadas para adaptar as regras e princípios vigentes à época ao futuro sistema de regulação, supervisão e avaliação baseado numa evolução das antigas diretrizes de 1996 e nas normas flexibilizadoras da Constituição da República de 1988.

No ano de 2006, o MEC editou o Decreto nº 5.773, tornando o mesmo a principal norma consolidada sob as novas diretrizes de regulação, avaliação e supervisão do ensino superior.

Neste contexto, a Avaliação Institucional definida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada:

- À melhoria da qualidade da educação superior;
- À orientação da expansão de sua oferta;
- Ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O instrumento de avaliação institucional em vigor dedica a dimensão 9 às políticas de atendimento aos discentes, sendo o item 9.4 dedicado à verificação de acompanhamento de egressos e oportunidades de formação continuada. Considera como referencial mínimo de qualidade quando existem mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos

egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos (INEP,2015).

2.2.1. Investigações recentes acerca de egressos de cursos de graduação

O Ensino superior, tal como se consolidou historicamente, na tradição ocidental, visa atingir três objetivos, que são obviamente articulados entre si. O primeiro objetivo é o de formação de profissionais das diferentes áreas aplicadas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo é o da formação do cientista mediante a disponibilização dos métodos e conteúdo de conhecimento das diversas áreas aplicadas; e o terceiro objetivo é aquele referente à formação do cidadão, pelo estimulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social. Neste objetivo está em pauta levar o aluno a entender sua inserção não só em sua sociedade concreta, mas também no seio da própria humanidade. 'Trata-se de despertar no estudante a consciência social, o que se busca fazer mediante uma série de mediações pedagógicas presentes nos currículos escolares e na interação educacional que, espera-se ocorra no espaço/tempo universitário" (Severino, 2007, p. 22).

O edital MEC nº4 de 10 de dezembro de 1997, publicado no Diário Oficial da União, seção 3, 12/12/97, p 26.720, convocou as IES a apresentar propostas para as novas DCN's dos cursos superiores. O edital chama as IES a traçarem o perfil desejado onde as "Diretrizes Curriculares devem possibilitar às IES, definir diferentes perfis profissionais para cada área de conhecimento, garantindo uma flexibilidade de cursos e carreiras e promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação".

Neste sentido, as IES devem contemplar no perfil de seus formandos as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais em relação a profissionais de alto nível, consoante à inovação presente no inciso II do artigo 43 da LDB (1996), que define como papel da educação superior de "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais" (LDB, 1996, art.43).

O edital possibilitou às IES definir diferentes perfis profissionais para cada área do conhecimento, garantindo uma flexibilidade de cursos e carreiras e promovendo a

integração do ensino de graduação com pós-graduação, contemplando competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais em relação a profissionais de alto nível.

A partir de 2005, passam a ser publicadas na forma de resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Comissão de Educação Superior (CES), as

DCN's para os diferentes cursos superiores, contemplando os diferentes perfis de egressos.

O quadro 1, a seguir, elenca os diferentes perfis delineados pelo CNE para cada curso, para fins deste estudo tomamos por base, apenas os cursos de administração, sistemas de informação e direito, que são os cursos autorizados a funcionar na AMF:

Quadro 1: Perfis delineados pelo CNE para os cursos de Administração, Sistemas de Informação e Direito da AMF:

Curso	Resolução CNE/CES	Perfil do Egresso
Administração	04/2005	O bacharel do Curso de Administração deve estar capacitado para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e seu gerenciamento no seu conjunto, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações , apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Sistemas de Informação	136/2012	Levando em consideração a flexibilidade necessária para atender domínios diversificados de aplicação e as vocações institucionais, espera-se que os egressos dos cursos de Sistemas de Informação: 1. Possuam sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio; 2. Possam determinar os requisitos, desenvolver, evoluir e administrar os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva; 3. Sejam capazes de inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais; 4. Possam escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações; 5. Entendam o contexto no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas, atentando para as suas implicações organizacionais e sociais; 6. Entendam os modelos e as áreas de negócios, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional; 7. Possam desenvolver pensamento sistêmico que permita analisar e entender os problemas organizacionais.
Direito	09/2004	O curso de graduação em Direito deverá assegurar, no perfil do graduando, sólida formação geral, humanística e axiológica, capacidade de análise, domínio de conceitos e da terminologia jurídica, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e aptidão para a

		aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da Ciência do Direito, da prestação da justiça e do desenvolvimento da cidadania.

Fonte: Portal do Ministério da Educação, PDI e PPI AMF.

O quadro 1 ilustra as diretrizes gerais para os perfis mínimos de egressos dos cursos superiores nas áreas de Administração, Sistemas de Informação e Direito. Conforme serão expostos mais adiante na seção 2.9, os perfis de egressos dos cursos da AMF são delineados, além das diretrizes nacionais, com base em um referencial que envolve o desenvolvimento da personalidade, entendida como inteligência centrada na ação específica de serviço, onde o papel da pessoa é fundamental e determinante.

Em consonância com a missão da Instituição, o perfil desejado do egresso encerra um conjunto de habilidades, atitudes e valores que o capacitem a pensar criticamente e de maneira integrada seu papel em sua atividade profissional e na sociedade, buscando desenvolver novas competências, propondo formas alternativas de atuação e aperfeiçoando suas atividades e a si próprio continuadamente.

As pesquisas sobre egressos da educação superior, tomaram corpo a partir da instituição da Lei 10.861 de 14 de abril da 2004 que introduziu o SINAES em 2004 pelo MEC, com a finalidade de aferir a qualidade das IES e dos cursos de graduação e o desempenho dos estudantes, complementando os termos do artigo 9 da Lei 9.394/96.

Os estudos e acompanhamento de egressos, visam, principalmente, buscar a percepção dos formados a respeito da qualidade dos cursos ofertados e a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. Numa busca por publicações na área destacam-se: Educação superior e mercado de trabalho: um estudo dos egressos do curso de graduação em administração da Unioeste de Cascavel- PR. Saurin (2006), analisa os egressos do curso de Administração da mais antiga universidade da cidade, formados entre os anos de 1997 e 2004 e sua inserção no mercado de trabalho, constatando que houve crescente demanda pelo curso pelo tipo de formação voltada ao campo profissional, e que o mercado de trabalho local está absorvendo os egressos que demandam postos de trabalho, mas carente da formação integral de ser cidadão. Além disso, conclui que ocupam posições precárias de trabalho no que tange à função exercida e à sua remuneração.

Em artigo denominado Gestão de Egressos em Instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades, da Universidade Estadual de Londrina, os autores abordam ferramentas de gestão necessárias ao acompanhamento dos egressos no

mercado de trabalho e na sociedade, buscando identificar potencialidades e possibilidades no contexto brasileiro, identificando fatores de facilidade ou dificuldade de inserção profissional. O artigo atenta, ainda, para as oportunidades de correção e ajustes nas matrizes curriculares na medida em que as instituições deixam de fazer o acompanhamentos dos seus egressos. A gestão dos egressos resulta em benefícios de interação tanto para a instituição, à sociedade e sobretudo aos próprios egressos (Michelan et.al, 2009).

2.3 O MUNDO DO TRABALHO, A COMPETÊNCIA COMPETITIVA E O VALOR ONTOLÓGICO DO TRABALHO

Do surgimento dos primeiros estabelecimentos fabris no Brasil colônia, início do século XIX, momento em que a Revolução Industrial já estava estabelecida na Inglaterra, a indústria brasileira permanecia embrionária por centenas de anos, somente no final do século XIX é que começaram a aumentar em número e em importância social, o que muito autores chamam de “pequeno surto industrial”. Nessa época, a industrialização se constituía basicamente de fluxos internacionais econômicos, ou seja, atendia-se o mercado consumidor estrangeiro e o mercado interno não era explorado, devido ao baixo poder aquisitivo da sociedade e carência nos meios de produção em todos os segmentos.

A industrialização brasileira foi alavancada, porém ainda com baixo desempenho em relação ao mercado mundial, a partir da abertura dos portos, com o grande fluxo de imigrantes causado pelo fim da escravatura, trazendo além de mercado consumidor local a mão de obra especializada advinda do contexto industrial europeu. Muitos foram os fenômenos na ocorrência do amadurecimento industrial brasileiro, passou-se ainda pela segunda revolução industrial, fortemente atrelado a crise da bolsa de valores americana de 1929, com epicentro nos Estados Unidos, gerando a crise do capitalismo mundial (Hardman & Leonardi, 1991).

Em consequência, a quebra das fronteiras entre os mercados financeiros mundiais caracterizou a globalização, criada a partir da união dos mercados de diferentes países através de pontos em comum na vertente econômica, social, cultural e política, e que

consequentemente tornou o mundo interligado, o que, alguns especialistas chamam “Aldeia Global”. Esse movimento propiciou a expansão capitalista, momento em que se expandiram as transações financeiras com uma forte relação associada a um meio de produção fundada na divisão de classes, a dos proprietários (empregador) e dos meios de produção (força de trabalho).

Nesse sentido, Santos e Garcia (2015), ressaltam que o contexto capitalista depreende a força de trabalho, que é a capacidade que cada indivíduo possui de executá-lo, como parte do processo de produção, podendo ser comprada e vendida de acordo com as condições de oferta e procura ditadas pelo mercado, que está sempre em conformidade com os interesses do capital. Neste sentido, ao comprar força de trabalho, o capitalista/empregador empreende formas de tirar o máximo proveito desta, visando ampliar a produção do excedente e, consequentemente, obter mais lucro.

Ademais, Ramalho e Oliveira (2013), destacam a retomada de um discurso desenvolvimentista que ganhou particular relevância por associar as diversas experiências de participação política e institucional dos trabalhadores e dos movimentos sociais nas últimas décadas com o modo como as atuais propostas de desenvolvimento estão lidando com as estratégias empresariais de flexibilização e precarização das relações de trabalho, de desrespeito à legislação trabalhista, e de descaso com o passivo ambiental.

Nesse breve panorama industrial se constituíram transformações importantes no mundo do trabalho. Novas formas de organização se firmaram e a natureza se modificou. O desaparecimento de empregos permanentes cedeu lugar a novas tecnologias e formas inovadoras de organização do trabalho.

Este cenário infligiu uma realidade onde milhares de pessoas sofrem pela falta de uma vaga. Entretanto, o trabalho humano sempre estará presente mesmo nas atividades de tecnologia mais avançada, pois toda a tecnologia terá sempre como autor o ser humano. É fato que, as transformações no mercado de trabalho aliadas ao progresso tecnológico, a um amplo grau de conectividade e a um novo perfil de trabalhadores, eclodiram oportunidades e relevantes aspectos que modificaram não só a forma de trabalho, mas também suas relações.

Se a natureza do trabalho determina diferentes exigências, contudo, de forma geral, pode-se dizer que ele sempre esteve presente no mundo, desde que o homem, como ser social, passa da condição de sua origem natural baseada nos instintos para uma produção e reprodução como gênero humano.

Conforme Luria (1991 como citado em Pellegini, Pretry & Shutel, 2004), a partir da necessidade do emprego dos instrumentos de trabalho tem-se a primeira forma de atividade consciente. A preparação dos instrumentos para utilização posterior exigia várias operações auxiliares que levariam ao surgimento de formas de comportamento que não eram dirigidas por motivos biológicos. Esse autor argumenta que “a atividade consciente do homem não é produto do desenvolvimento natural de propriedades jacentes no organismo, mas o resultado de novas formas histórico-sociais de atividadetrabalho” (p.11).

Do início do século XX, aproximadamente até a metade dos anos 70, o mundo das organizações foi dominado pelos conceitos e técnicas disseminadas pelas empresas americanas e europeias. Mas, a partir dos anos 70, começaram a tornar-se conhecidas palavras e nomes vindos do Japão, que começaram a fazer parte do vocabulário do estudo da administração, num âmbito global.

Consequentemente, o capitalismo passou por transformações e no final do século XX a nova crise marca o desenvolvimento. Cada vez mais discute-se o estabelecimento de uma nova ordem institucional nos campos da política, economia, e outros. Essas mudanças estão relacionadas com o processo de globalização. Na verdade, o conceito de globalização vem sendo empregado, desde o princípio dos anos de 1980, para explicar a realidade mundial. Embora não seja um conceito novo, pois desde o final do século XV, as relações sociais foram, ao longo tempo, globalizando-se, como ressaltado anteriormente, com o desenvolvimento do mercado mundial, desde então, as nações, de alguma forma, passaram a interligar-se.

Com a globalização em ato entre os países, intensificam-se as desigualdades sociais, pois, o processo de abertura das economias, ao mesmo tempo em que homogeneíza os produtos para consumo, provoca fragmentação e heterogeneidade dos mercados, induzindo-se a descentralização e a desconcentração do processo de produção. Processo irreversível que requer mais autonomia dos indivíduos e forma

educacional que promova esta autonomia sem abrir mão do objetivo último da educação que é o de contribuir para o aprimoramento da vida humana em sociedade.

A OCDE, atual OCSE, que inclui países extra europeus, em relatório em dezembro de 2010 com o título "*Off to a Good Start? Jobs for Youth*" relatou: Até a metade de 2010, nos 26 países da OCSE, os dados disponíveis apontam que a proporção dos jovens entre os 15 e os 24 anos que não estavam nem inscritos na escola, nem presentes no mercado de trabalho, situava-se em 12,5% da população total dos 15 aos 24 anos, em 2008 esta relação era de 10,8%. O dado representa uma população de 16,7 milhões de jovens, entre os quis 10 milhões eram inativos e 6,7 milhões eram desempregados.

Fazer frente ao desemprego é difícil para todos, mas para os jovens pouco qualificados e, em particular para aqueles que deixaram a escola sem qualificação, o fato de não conseguir trabalho ou mantê-lo por longo período pode ter consequências negativas nas prospectivas de carreira em longo prazo, um fenômeno que muitos especialistas definem como "cicatriz".

Os riscos de uma geração ferida estimularam muitos governos a tomar providências, em particular com o aumento dos recursos destinados a programas de suporte ao trabalho juvenil. Em um contexto de retomada frágil e de acentuadas pressões fiscais, emerge a impelente exigência de manter o impulso, com os recursos adequados para atuar medidas economicamente eficazes em favor dos jovens. Mas os governos não podem resolver tudo sozinhos, suportes e incentivos adequados devem provir de todas as partes interessadas, em particular, de empresas, Organizações Não Governamentais (ONGS), sindicatos, universidades e dos próprios jovens (Meneghetti, 2013).

Com o intuito de produzir indicadores estatísticos de natureza econômica, social, e demográfica, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)[3], é um órgão de reconhecida competência, produtor de informação de alcance e acesso público. Visando a produção de informações relevantes e atuais para a compreensão da realidade brasileira, gerando subsídios à formulação e monitoramento de políticas públicas. Um dos segmentos metodológicos do IBGE, é a chamada Pesquisa Mensal do Emprego

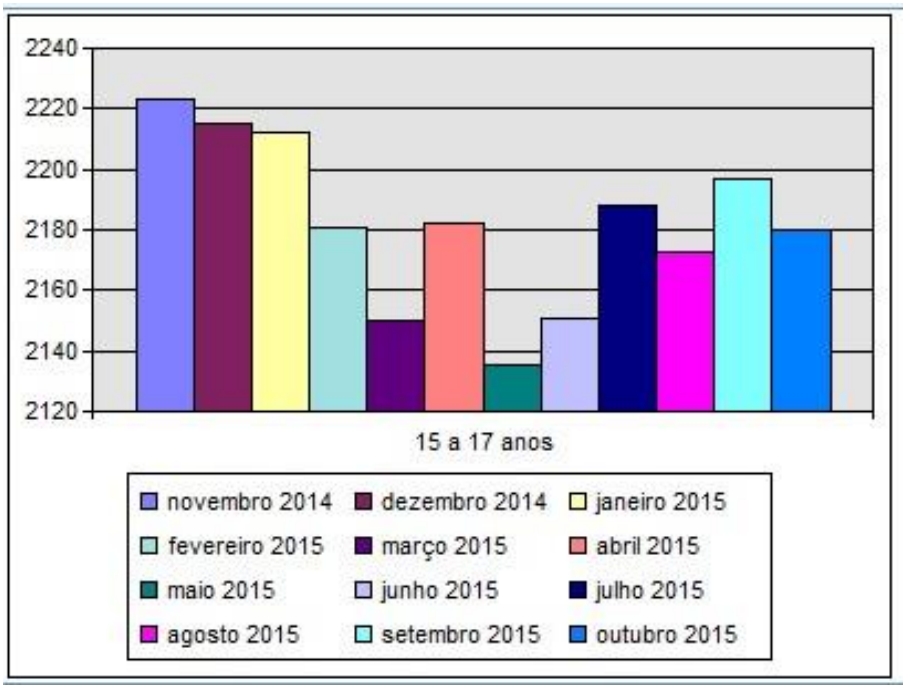
[3] Para mais informações: <http://www.ibge.gov.br> [4]Dados brutos em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/Fluxograma/2015/pme_201510fluxograma.pdf>

(PME)[4], que, tem como objetivo o fornecimento de indicadores para a avaliação conjuntural do mercado de trabalho, uma iniciativa a partir da década de 80, de lá para cá os meios de busca utilizados pela instituição passaram por uma série de atualizações que buscaram por ajustes à realidade atual do mercado e a força de trabalho, mantendo sempre a comparabilidade internacional.

Diversos tabloides e canais divulgadores de informação brasileiros, eletrônicos e impressos como Valor Econômico, Agência Brasil EBC e Gazeta do Povo que, tendo como base indicadora prestados pelo citado Instituto, partilharam que a síntese dos indicadores sociais explorados , compreendendo o período de 2004 a 2014, aponta a proporção de pessoas de 15 a 24 anos que só estudava aumentou consideravelmente, enquanto que, ao mesmo tempo, caiu o percentual de jovens nessa faixa etária que além de estudarem também trabalhavam.

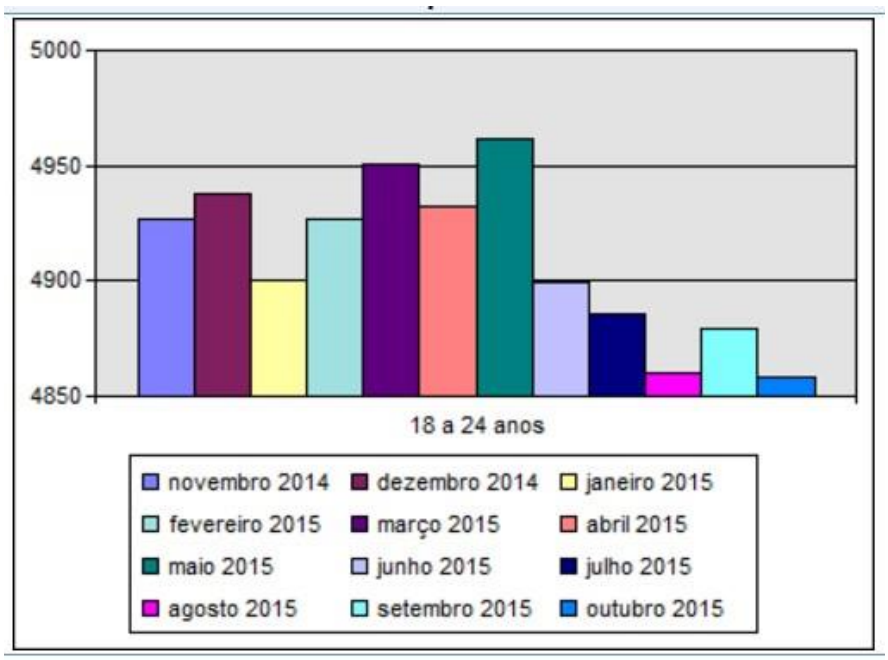
Em dados atualizados e gerados após as especulações citadas, pode-se comprovar a variação apontada, a geração de dados na plataforma IBGE (PME), conforme as figuras 1 e 2, abarcou dados compreendidos nos últimos doze meses, focalizou-se também, jovens entre 15 a 24 anos, que fossem economicamente ativos no mercado de trabalho.

Figura 1: Pessoas economicamente ativas na faixa etária dos 15 aos 17 anos.



Fonte: IBGE (dados gerados em 5/12/2015).

Figura 2: Pessoas economicamente ativas na faixa etária dos 18 aos 24 anos.



Fonte: IBGE (dados gerados em 5/12/2015).

No âmbito das informações prestadas no contexto do IBGE, os índices gerados mostram que o jovem brasileiro, mudou o perfil nas últimas décadas com relação a sua força de trabalho, com base em alguns dos principais estados brasileiros. No que diz respeito ao oferecimento de oportunidades formais de emprego, os índices apontam para uma retomada por parte dos jovens, que preferem por se especializarem antes de se tornarem ativos no mercado de trabalho.

Segundo avaliação do Fórum Econômico Mundial de Davos 2016, a quarta revolução industrial, que reúne inteligência artificial, robótica, impressão 3d, nanotecnologia e outras tecnologias, deverá provocar perda líquida de cinco milhões de empregos nos próximos cinco anos (Valor Econômico, 2016)

Conjugando este cenário à expansão veloz do Capitalismo globalizado e tendo em vista que o mercado é projetado para a máxima eficiência, é necessário que o sistema seja tencionado como um todo e que ao requerer um trabalhador mais especializado e competente, valoriza a mão de obra e incentiva a expansão e desenvolvimento da educação. Portanto, é urgente que o processo educacional se antecipe na preparação dos jovens para o mercado de trabalho. Criando meios e ferramentas para que o jovem busque a si mesmo e desafios a sua própria inteligência, para que se pergunte: em que investir? O que é o melhor? Nessa busca natural o jovem pode se confrontar com tantas possibilidades, tantos meios, mas como gerir, com qual inteligência, com qual estilo de vida? Qual é o modo vencedor?

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da AMF, prioriza a convergência ao esforço de formação integral para tal ambiente, no sentido de ensinar competências competitivas, aliadas a específico estilo de vida, onde o jovem aprende a buscar pelo seu próprio projeto e a partir dele de modo existencial produzir novas formas de interações sociais.

No contexto do mercado globalizado, onde os processos de produção de bens vão se modificando aceleradamente, a ordem que rege o capitalismo é a competitividade e, nesta direção, a educação formal deve proporcionar as melhores condições de formação de relações otimais entre os indivíduos. Agências multilaterais como o Banco Mundial de Desenvolvimento (BIRD), o Banco Interameriacano e Desenvolvimento (BID), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ci6encia e Cultura (UNESCO), Comissão Econômica para a América

Latina e Caribe (CEPAL) e Organização Internacional do Trabalho (OIT) concordam que o maior investimento na educação representa a única possibilidade real de reversão das desigualdades sociais.

A AMF se adequa ao contexto, onde os estudantes que realmente querem evoluir para um primado de liderança no ambiente econômico e social, priorizam sua preparação em carreira e estilo de vida para serem **competentes** e **competitivos**. Segundo Meneghetti (2004), competente é aquele que possui um primado de saber e fazer uma específica coisa ou ação como: aquele trabalho, aquele ofício, aquela profissão, ou seja, tem um conhecimento e uma capacidade de saber no seu campo. Isto é, competência significa saber por inteiro o processo daquele objeto que se quer administrar como meio de supremacia, meio de poder, meio de afirmação, meio de primado de personalidade em todo o contexto social.

Por exemplo, ainda segundo esse autor, se o jovem quer se especializar sobre a lã ou sobre a seda, existem inúmeras enciclopédias de significados, de cultura, que permitem a ele ter uma base teórica sobre o assunto. Além disso, ele precisa ter outros saberes como: Que efeito possui sobre a pele, sobre a inteligência?

Portanto, a competência é um exercício cotidiano, são necessários anos para entender tudo sobre o setor. Anos nos quais em um primeiro momento se lê os livros sobre aquele assunto, em um segundo momento se deve encontrar o artista daquele objeto, os artesãos únicos sobre aquele objeto. E um dia o sujeito chegará a fazer ele mesmo a sua especialidade original sobre aquele objeto. E quando abrir um negócio, uma atividade, qualquer coisa, a sua competência cria o fascínio por parte de todos os outros para comprar aquilo que sabe fazer de modo superior. Outro exemplo,citado por Meneghetti (2004): o vestir é cultura. A moda mais qualificada é saliência de personalidade. Nem todos possuem a competência de saber servir qualidade a todos, saber melhor que os outros; vender qualidade, personalidade, isto é, vender valores. Para isso é necessária uma grande escola, não através de improvisos, pois não existe o “achismo” na competência, existe um dever; uma racionalidade. Portanto, para desenvolver competência, o aluno deve ter paciência, aprender, estudar, entender, confrontar-se e assim na própria profissão: ser experto/especialista naquele campo preciso onde quer ser o único da sua rua, o único do bairro, o único da cidade e dali em diante o mundo é pequeno se ele está em busca da provocação contínua para a construção da própria inteligência.

Essa competência deve ser competitiva, significa que aquilo que o indivíduo sabe fazer, que decidiu fazer, não é somente belo, não é somente prático, não é somente satisfatório, não é somente um ótimo ganho, produz dinheiro, mas deve sempre observar se existem outros que fazem o mesmo serviço. Ou seja, conseguir fazer o melhor produto. Também de acordo com Meneghetti (2004), a competitividade é a arte, é a racionalidade de saber servir o cliente, o próximo, a sociedade, com antecipação, com economia e com qualidade. Observar que a concorrência é sempre vivaz. É um exercício, é uma dialética, é uma escola contínua, do crescimento dos outros, aprender a como aperfeiçoar. A competência se não é competitiva, sozinha ela é inválida. A concorrência estabelece uma dura lei de competição e o serviço deve ser rápido, porque a globalização é sempre um desafio contínuo, a globalização faz saber quanto se vale no mundo, o mercado corre onde as coisas são mais rápidas, mais fáceis.

A China é hoje, economicamente, o primeiro país do mundo porque possui uma imensa população de artesões competentes. Os chineses fizeram o *Made in Italy* em comunidade europeia. Aprenderam, copiaram perfeitamente e sabem refazer os objetos, isto é, eles possuem uma imensa base de competentes competitivos (Menghetti, 2004).

O critério externo para qualificar a ação de mercado do produto competente e competitivo de produção, de personalidade, de modo, de imagem, de publicidade etc. são os melhores clientes. É necessária uma constante relação otimal com os que convivem, que fazem parte de um crescimento comunitário, social e, sobretudo, econômico. Eles devem ser escutados porque o mundo está andando rumo àquela direção.

A competência competitiva e a relação otimal devem estar apoiados sobre o ponto, que é fundamental: o estilo de vida. O que significa estilo de vida? É a pessoa exemplo de notável comportamento civil, de comportamento de pessoa qualificada, considerada, produtiva, possui uma vida séria, o primeiro ponto: realizar a si mesmos. Através de hábitos e que convergem ao alcance da identidade e a qualificando, num exercício diário e atualizado. A máxima doação que nós podemos fazer a um outro é o ensinamento, é o exemplo (Meneghetti, 2004).

Estilo de vida, segundo Andreola e Petry (2011), é “[...] o modo de colocar-se de forma racional, artesanal, voluntária e cotidiana por meio de constantes e coerentes pequenas escolhas que permitem a formalização da intuição” (p.5).

Os conceitos caracteriais, Competência Competitiva, Relações Otimais e Estilo de Vida coerente, fazem parte do perfil docente das disciplinas de Formação Empreendedora e de Liderança nos cursos de graduação em Administração, Direito, Sistemas de Informação, Bacharelado em Ontopsicologia e Licenciatura em Pedagogia da AMF e, se assimiladas pelos estudantes, contribuem sobremaneira para a concretização do perfil de egresso desejado, convergindo esforços para desenvolver jovens líderes que percebem o valor ontológico do trabalho.

Ontológico no sentido de que o homem faz o trabalho e pelo trabalho se faz pessoa. O trabalho é integrante da forma humana, enquanto é um processo que realiza e dignifica o homem enquanto ser. Pelo trabalho o homem pode elevar-se acima da natureza mundana, conseguindo dominá-la para ampliar o raio de seu valor, propiciando mais facilidades e liberdade (Vidor, 2013).

O positivismo, desconhecendo o mundo interior da vida humana, concentrou a atenção na sensorial idade externa e pretendeu o controle da vida, a partir do externo sem êxito. Concentrou o valor do trabalho na evolução tecnológica, proporcionou facilidades e conforto, porém a vida humana sofreu degradação, porque faltou à mente da vida o conhecimento de si própria, com vistas a salvaguardar o respeito e a dignidade ao valor íntimo pessoal e o modo do projeto humano mover-se dentro da ordem social universal.

O materialismo exaltou o trabalho físico do operariado, sem compreender a importância do valor intelectual e pessoal. Atribuiu ao poder o direito de controle e submissão aos inteligentes, com o fim de adaptá-los aos valores econômicos e sociais, desconsiderando os valores da alma e da luz de muitas mentes que sustenta o fundamento do humano. A matéria e a economia servem ao corpo, mas quando são sobrepostos aos valores da inteligência da alma, impedem o aperfeiçoamento da pessoa e a dignidade humana.

Aristóteles, em sua ética, quando buscou adequar o conhecimento do homem à sua essência, traçou o seguinte percurso para construí-la: no processo da busca da plenitude pessoal que leva a atingir a felicidade, o ser humano passa por estágios provisórios que podem fixar o ser humano e impedi-lo de alcançar seu objetivo. A primeira atração, segundo a tendência humana, é conseguir o prazer, no entanto, a necessidade de prazeres de ordem mais elevada leva o homem a despertar para a

necessidade do trabalho, como meio de obter riqueza para ampliar o raio de sua liberdade e usufruir de satisfações mais amplas e de ordem superior (Vidor, 2013).

O PPI da AMF, contempla esta visão de formação, onde o aluno é levado a refletir suas condutas e os reflexos das mesmas em suas vidas pessoais e profissionais, levando o estudante a ver que obtendo a posse de riquezas, começa a sentir que o ter não sacia a tensão do próprio ser, então recorre à virtude para equilibrar o excesso e tornar-se comedido e não apropriar-se do que é devido aos outros. Por este caminho salvaguarda a honra, contribuindo para o bem comum. Ao obter reconhecimento de sua dignidade, começa a perceber que a honra lhe abre as portas para o poder, porém, se acolhe esta possibilidade, logo dar-se-á conta que o poder sem o saber é incompleto (Vidor, 2013).

Assim, o estudante pode verificar que caso priorize a sua matéria e a economia como valores únicos para resolver a existência e tais valores passam a ser colocados acima das aspirações da alma humana, acontece uma inversão, porque se admite que o poder esteja acima do saber e que o corpo e a matéria podem desprezar a mente inteligente da alma. Admite-se que quem está no poder pode controlar e submeter a evolução da inteligência, subjugando-a a um poder constituído, porém destituído do saber e isto impõe como exigência única a adaptação ao prescrito e aos costumes.

A educação deve evoluir para a construção de indivíduos conscientes desta relação trabalho, pessoa e natureza. É exatamente nesta relação que se encontra o valor ontológico do trabalho (Vidor, 2013).

2.4 BREVE HISTÓRIA DAS TEORIAS DO CONHECIMENTO E OS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

A mudança de paradigmas na educação inicia-se com a introdução da tecnologia da escrita, com vastas obras enciclopédicas, pois a transmissão do conhecimento na antiguidade era apenas oral. Aristóteles (384-322 a. C.) pensava na sistematização racional do saber e Plínio, o Velho (23-79 d.C.), escreveu Naturalys História, seguindo-se diversas outras[4]. Platão criticou esta mudança alegando que “a palavra escrita não pode responder ao aluno que lê” (Peters, 2012, p. 49). Platão (428-347 a.C.) acreditava na interação entre os sujeitos como uma forma de ensino e de

[4] Destacam-se entre as enciclopédias: Instituições de Letras Sacras e Profanas de Cassiodoro é considerada a primeira enciclopédia da era Cristã e Discurso Sobre as Coisas a Perseguir e Sobre Aquelas a Evitar do filólogo italiano Giorgio Valla (1447 – 1500).

aprendizagem, mas também sua teoria completa é exposta na obra República, onde se encontram as exposições do conhecimento sensível, ou opinião e o conhecimento inteligível, ou ciência.

Por certo, a história da civilização humana é encontrada em documentos e textos escritos da época e dos autores dos quais faz parte a racionalidade histórica da concepção de humanismo histórico (Meneghetti, 2011). Das primeiras civilizações Acádica e Ariana ao novo Estado de Constantino (274 -337 d.C.) e Carlos Magno (742 – 814 d. C), percorrendo a diversidade entre a religião, paganismo ou cristianismo e a diferença do que seja o Sacro. Dante Aleghieri (1265 – 1321) ressalta em uma única cultura o sentido do homem universal, o significado metafísico do homem. Marcopolo (1254 – 1324) apenas deixou como fonte seus relatos sobre a volta ao mundo legando conhecimentos do mundo asiático.

Dentre os autores do renascimento e humanismo, que em comum buscavam a realização da dignidade da pessoa humana em todos os homens, bem como a defesa da justiça e da paz como bens supremos da sociedade (Lobato, 1997), destaca-se Leonardo da Vinci (1.453 – 1.519), onde o saber não pode limitar-se à dimensão teórica, mas traduzir-se em capacidade operativa, em tecnologia.

A revolução científica verifica-se após a segunda metade do século XVI, inaugurando transformações da percepção do universo físico e um repensamento científico com as publicações de Copérnico *De Revolucionibus Orbium Celestiun* (1.543) e Newton *Principia Mathematica* (1.697).

Precedidas pelo Iluminismo, as mudanças na ordem sócio políticas provocadas pela Revolução Francesa em todo mundo a partir da tomada da Bastilha em 14 de Julho de 1789, difundem uma nova vida de democracia, sociedade e cultura, ativando a liberdade de ciência e liberalização da razão, o aparecimento de novos paradigmas.

O Materialismo Histórico de Carl Marx (1818-1883) descreve o indivíduo da época como sendo um produto social, histórico-econômico que se desenvolve em relação ao desenvolvimento dos meios de produção, a sua dialética materialista contribui muito para o entendimento do processo educacional e dos paradigmas de interpretação da realidade da qual esta se insere. Contraposto a Max Weber (18641920), investiga a conduta econômica e vida religiosa, juntos congregam um paradigma filosófico revolucionário propondo a emancipação do homem no concreto devendo ser conduzido no campo social.

Thomas Kunh (1922-1995), descreve a história da ciência como uma alternância de longos períodos de ciência normal e breves períodos de revoluções. A ciência normal é uma pesquisa fundada em um ou mais resultados atingidos pela ciência do passado, aos quais uma comunidade científica, por um certo período de tempo, reconhece a capacidade de construir o fundamento da prática ulterior. A estas tradições científicas, Kunh dá o nome de Paradigma. A revolução científica é a passagem de um paradigma a outro. Ao surgirem anomalias, o paradigma entra em crise e abre-se um período de incerteza que prepara para o surgimento de um novo paradigma, para o acontecimento de uma revolução científica, se afirmando como uma mudança, onde os cientistas aderem ou não, por motivos prevalentemente racionais como as convicções filosóficas ou religiosas.

Pooper (1902-1994), propõe uma visão de ciência que se propõe a uma forte atitude crítica, influenciando a visão filosófica das últimas décadas. Para ele, a ciência se apresenta como uma série ininterrupta de conjecturas e falsificações que exclui qualquer possibilidade de demonstrar uma verdadeira hipótese. Sua perspectiva, na década de 60 sofre uma crítica original por parte de Kun, Lakatos e Fayerabend, os quais lideram um amplo debate epistemológico que a um certo ponto foi identificado como a metodologia da pesquisa científica, e, portanto a lógica da pesquisa, à qual se uniformaram todos os pesquisadores universitários ocidentais.

Nessas discussões, vem à luz um novo aspecto de reflexão sobre a ciência: constatada a impossibilidade de verificações experimentais definitivas das teorias, a atenção se volta aos critérios com os quais, na concreta história da ciência, a comunidade dos pesquisadores avalia e seleciona aquelas hipóteses e aqueles paradigmas que garantem um progresso cognoscitivo.

Imre Lakatos (1922-1974), preceitua que os grandes resultados científicos não consistem de hipóteses isoladas: a ciência não é simplesmente uma série de tentativas e erros, de conjecturas e contestações. Para ele, a ciência desenvolve-se por meio de confrontos que podem ser muito longos, no curso dos quais os programas rivais demonstram o próprio caráter progressivo, conseguindo prever fatos novos, ou regressivo, conseguem, estando em atraso com os fatos, limitandose a explica-los. As decisões são filhas do tempo e sempre revisáveis. É apenas com o consentimento do futuro, julgando retrospectivamente a história, que se pode avaliar com segurança o

caráter progressivo ou regressivo, existindo defasagem entre o progresso científico e o progresso cognoscitivo.

Paul Karl.Feyerrabend (1924-1994) propõe o anarquismo epistemológico, em que a ciência não pode ter a pretensão de ser considerada mais profunda, mais próxima da verdade, que qualquer outra expressão cultural do homem. Para ele, o pensamento de que a ciência possa e deva ser exercida sobre regras fixas é distante da realidade e é nocivo. É distante da realidade porque apresenta as capacidades do homem e as condições do seu desenvolvimento de maneira muito simples. É nocivo porque a tentativa de impor regras não pode levar ao aumento das capacidades técnicas em detrimento da humanidade. Feyerrabend formula o princípio da incomensurabilidade, segundo qual os significados e as expressões de conceitos que descrevem proposições empíricas dependem do conceito teórico no qual nascem. Além disso, constata o limite das ciências em dar respostas absolutas e frequentemente a ciência determina um dogma contrário a um novo saber.

Similarmente a Edmund Husserl (1859 - 1938) e Antonio Meneghetti (1936 - 2013), Feyerrabend parte da crise das ciências, onde elas mesmas são responsáveis.

Husserl dedica-se a uma nova teoria do conhecimento que supere a separação entre sujeito e objeto, entre mundo-da-vida humana e pesquisa teórica, de modo a tornar possível a fundação das ciências e dos respectivos métodos sobre os verdadeiros interesses da humanidade, sendo preciso fundar o processo do conhecimento na consciência, evitando confundir a gênese psicológica do conhecimento com a sua validade objetiva.

Husserl deu-se conta que o eu do mundo é inconsciente para fundamentar a ciência verdadeira, mas não esclareceu o problema de como se estrutura a consciência impura, porque lhe faltava a psicologia. Ele foi criticado per sua teoria por não descer ao concreto, os críticos o enquadraram como um idealista.

Neste contexto emerge a Ontopsicologia, nome sugerido primeiramente por Sutich (1907 – 1976) e desenvolvido por Antonio Meneghetti (1936 – 2013), cujas descobertas configuram um novo paradigma científico.

Cassassuz (2002), ao dissertar sobre paradigmas educacionais, apoia-se em princípios ou marcos teóricos de gestão, sendo o primeiro deles surgido no final da década de cinquenta, desenvolvido pela OCDE na Europa, o marco normativo.

Nos anos 70, Jorge Ahumada desenvolveu na América Latina o Instituto Latino Americano de Pesquisas Econômicas e Sociais (ILPES) que consiste, entre outras buscas, em análise da trajetória de acontecimentos e projetado mediante regressão linear apoiado por instrumentos técnicos. A crise do Petróleo de 1973, mudou os rumos e foi necessário desenhar um enfoque com diversas situações, pois o futuro podia tomar formas distintas. Michel Godet elaborou os princípios da gestão prospectiva com as mesmas técnicas dos princípios normativos. Analisa uma trajetória com cenários futuros alternativos e técnicas prospectivas.

O maior ímpeto da globalização nos anos 70 impôs planejamentos estratégicos nas organizações, identificando visão e missão, determinando um marco mais flexível do que o normativo que se mostrava rígido e linear. Emerge o concreto em lugar do abstrato. Ao final dos anos 70, Carlos Matus desenvolve os Princípios da Gestão Situacional em que uma das tarefas é a resolução dos conflitos preocupando-se com a viabilidade da gestão, entrando mais para o interior da organização.

Os princípios da qualidade total aparecem com enfoque estatístico da gestão, principais representantes Juran e Demming, onde se obtém a qualidade de um produto reduzindo a variabilidade do mesmo. Melhorando a eficiência, racionalização, redução de custos mantendo a qualidade, inovação para sobreviver no mercado.

A reengenharia, considerada por Hammer um estado mental que consiste na capacidade de oferecer um produto diferente para ocupar um espaço no mercado em mutação.

O enfoque comunicacional tem origem na filosofia da linguagem, em particular de Jonh Searle e a fenomenologia de Martin Heidegger. Nas aplicações considera-se a organização como redes comunicacionais, as competências de gestão são as competências de comunicação.

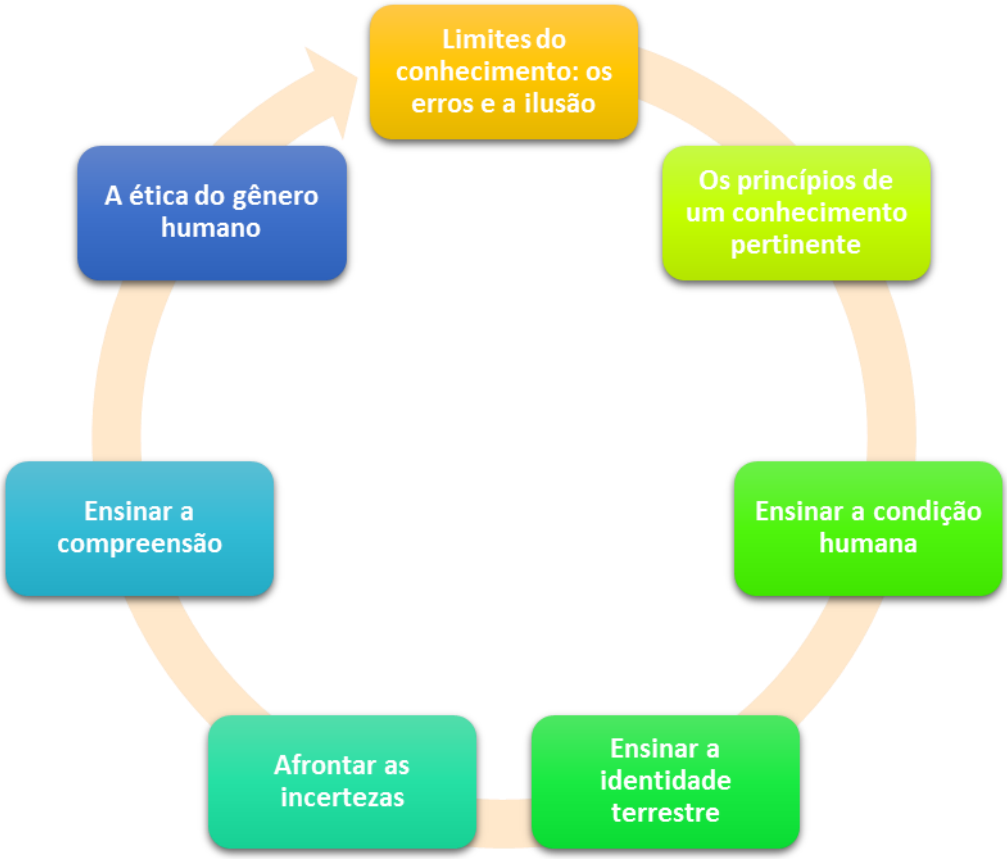
O enfoque emocional deriva do comunicacional, onde a gestão eficaz se fundamenta na compreensão do mundo emocional. Casassus (2002) promove um estudo e representa o contexto em um quadro contendo características em dois tipos de paradigmas denominados A e B. O paradigma tipo A, representa um contexto abstrato, determinado, seguro, rígido, etc., sob uma perspectiva racionalista que atualmente detém o poder, traduzido por confiança em modelos matemáticos tecnologia e racionalidade, porém muito questionados.

O paradigma B, reflete um movimento ao concreto, indeterminado, flexível com ênfase na diversidade, multidimensionalidade e no subjetivo. Representa uma coerência de compreensão holística dos fenômenos, conteúdo ao tipo A.

Aplicando a representação dos contextos acima observa-se que as maneiras de gestão eficazes no tipo A, são ineficazes quando operadas em contexto tipo B. Enquanto o contexto tipo A se modela a formas normativas, o tipo B opera eficientemente em forma comunicacionais.

Em *Os Sete Saberes Necessários para a Educação do Futuro*, sob o encargo da UNESCO, Morin (1999) elaborou sete temas fundamentais, submetidos a estudiosos de quinze universidades de todo o mundo, além da ONU, os quais refletem sete problemas essenciais, dos quais os professores devem adotar e inserir em suas disciplinas, sintetizados a seguir na figura 3:

Figura 3: Sete temas abordados como problemática pela obra *Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*.



Fonte: Morin (1999).

No capítulo um, intitulado *Limites do Conhecimento: o erro e a ilusão*, o autor aponta que é surpreendente que a educação, que deveria almejar transmitir conhecimentos, seja “cega” nos confrontos do que é o conhecimento humano, sobre aquilo que são seus dispositivos, as suas deficiências, as suas dificuldades, as suas propensões ao erro e à ilusão, e não se preocupe absolutamente em fazer conhecer o que é conhecer.

Na realidade, o conhecimento não pode ser considerado como um instrumento *radymade*, que se pode utilizar sem examinar a sua natureza. Assim, o conhecimento do conhecimento deve aparecer como uma necessidade primária, direcionada a preparar e a enfrentar os riscos permanentes de erros e de ilusões, que não cessam de parasitar a mente humana. Trata-se de armar cada mente no combate vital para a lucidez.

É necessário introduzir e potenciar no ensino o estudo das características cerebrais, mentais, culturais do conhecimento humano, dos seus processos e das suas modalidades, das disposições psíquicas e culturais que o induzem a arriscar errar e iludir-se.

O capítulo segundo, *Os princípios de um conhecimento pertinente*, aponta ser necessário promover um conhecimento capaz de colher os problemas globais e fundamentais para inscrever nesses os conhecimentos parciais locais.

A supremacia de um conhecimento fragmentado nas diversas disciplinas são incapazes de efetuar a ligação entre as partes e a totalidade, e deve dar lugar a um modo de conhecer capaz de colher os objetos nos seus contextos, nos seus complexos, nos seus conjuntos.

É necessário desenvolver a atitude natural da mente humana a situar todas as informações em um contexto e em um conjunto. É necessário ensinar os métodos que permitem colher as mútuas relações e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

Ensinar a Condição Humana é a temática do capítulo três, em que Morin (1999) afirma que o ser humano é contemporaneamente físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Essa unidade complexa da natureza humana é completamente desintegrada no ensino, através das disciplinas. Hoje, é impossível aprender o que significa o ser humano, enquanto cada um, onde quer que esteja, deveria tomar

conhecimento e consciência, seja do caráter complexo da própria identidade, seja da identidade que tem em comum com todos os outros humanos.

A condição humana deveria, assim, ser objeto essencial de todo ensino. Este capítulo indica como seja possível, a partir das disciplinas atuais, reconhecer a unidade e a complexidade do ser humano reunindo e organizando os conhecimentos dispersos nas ciências da natureza, nas ciências humanas, na literatura e na filosofia, e como seja possível mostrar o vínculo indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo aquilo que é humano.

No capítulo quatro, *Ensinar a identidade Terrestre*, deixa claro que o destino agora planetário do gênero humano é uma realidade fundamental ignorada pelo ensino. O conhecimento dos desenvolvimentos da era planetária e o reconhecimento da identidade terrestre devem se tornar um dos principais objetos do ensino.

É oportuno ensinar a era planetária, que inicia no século XVI coma comunicação entre todos os continentes, e mostrar como todas as partes do mundo tornaram-se inter solidárias, sem todavia, ocultar as opressões e as dominações que devastaram e ainda devastam a humanidade.

Dever-se-á indicar o complexo de crise planetária que assinala o século XX, mostrando como todos os seres humanos, agora colocados em confronto com os próprios problemas de vida e de morte, vivem uma mesma comunidade de destino.

Afrontar as incertezas, fazendo parte do capítulo cinco, compreende que as ciências nos fizeram adquirir muitas certezas, mas no curso do século XX revelaram também inumeráveis domínios de incerteza. O ensino deveria compreender um ensino das incertezas que apareceram nas ciências físicas, nas ciências da evolução biológica e nas ciências históricas.

Deveriam ser ensinados alguns princípios de estratégia que permitam afrontar os riscos, o inesperado e o incerto, e de modificar lhe a evolução graças às informações adquiridas no curso das ações.

O abandono das concepções determinísticas da história humana, que acreditavam de poder predizer o nosso futuro, o exame dos grandes eventos do nosso século, que foram todos inesperados, o caráter agora ignorado da aventura humana, devem nos incitar a predispor a mente a esperar o inesperado para afrontálo. É

necessário que todos aqueles que t6em a tarefa de ensinar se coloquem nos postos avançados das incertezas do nosso tempo.

O capítulo seis, *Ensinar a compreensão*, afirma que a compreensão é, contemporaneamente, o meio e fim da comunicação humana. Agora, a educação à compreensão é ausente dos nossos ensinamentos. O planeta tem necessidade em todos os sentidos de recíprocas compreensões. Dada a importância da educação à compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão requer uma reforma da mentalidade. Essa deve ser a tarefa para a educação do futuro.

A recíproca compreensão entre humanos sejam próximos, sejam distantes, é agora vital para que as relações humanas saiam do seu estado bárbaro de incompreensão. Tais estudos seriam tanto mais importantes enquanto verteria não sobre os sintomas, mas sobre as raízes dos racismos, das xenofobias, das formas de desprezo. Constituiria ao mesmo tempo, uma das bases mais seguras da educação à paz.

Na *Ética do Gênero Humano*, que finaliza com o capítulo sete, Morin (1999) acredita que o ensino deve produzir uma “antropo-ética” capaz de reconhecer o caráter ternário da condição humana, que consiste em ser contemporaneamente indivíduo, espécie, sociedade. Nesse sentido, a ética do indivíduo-espécie requer um recíproco controle da sociedade por parte do indivíduo e do indivíduo por parte da sociedade, ou seja, a democracia: a ética do indivíduo-espécie no século XXI requer a solidariedade terrestre.

A ética deve se formar nas mentes a partir da consciência que o humano é,ao mesmo tempo indivíduo, parte de uma sociedade, parte de uma espécie. Portamos, em cada um de nós, essa tríplice realidade. Assim, cada desenvolvimento verdadeiramente humano deve compor o fortalecimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.

A partir disso, perfilam-se as duas grandes finalidades ético-políticas do novo milênio: estabelecer uma relação de recíproco controle entre a sociedade e os indivíduos através da democracia; portar à realização da comunidade planetária. O ensino deve não apenas contribuir a uma tomada de consciência de nossa *TerraPátria*,

mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrestre.

Em 2013, a OCDE introduziu recomendações básicas aos seus países membros sobre cérebro, mente e educação e interação entre neurociência cognitiva, psicologia e educação no intuito de produzir modelos de intervenção nas escolas e sugerir escalas de informação para os docentes que resultem em maior eficiência educacional.

Os estudos sobre a filosofia do cérebro desenvolveram-se a partir da segunda metade do século XIX, mas a pesquisa sobre a natureza da mente, sobre sua estrutura e suas funções, constitui hoje o objeto específico de uma tendência filosófica que recebeu o nome de *Philosophy of Mind,* desenvolvidas em âmbito psicológico pelo cognitivismo, que se propõe a construir, com a ajuda da informática, uma teoria científica da mente e, mais recentemente, de um filão integrado de pesquisas, as neurociências, cujo objeto de estudo é a relação entre a mente e o seu substrato material.

Em obra traduzida “Da Consciência ao Ser”, Meneghetti (2014) descreve:

> Esta *philosophyofmind* ordena as bases do comportamentalismo e do cognitivismo sobre padrões aprovados pelas megainstituições, inclusas as universidades que orientam ideologia e mercado. Para a *philosophyofmind* o teste crítico de verificação são as reduções neurológicas, a partir das quais se fundam as estruturas sociológicas correntes que efetuam a atual globalização do consumismo, em que também os jovens consomem par ativar este mercado (p.188).

Segundo Carotenuto (2009), O cognitivismo se coloca no filão filosófico empirista, contra aquele inatista. Para o empirismo, não existem faculdades ou disposições pré-constituídas desde o nascimento, que não resultem em vários modos adquiridos: a inteira vida mental e comportamental dos seres humanos é o resultado da ação do ambiente sobre o organismo.

Para a autora, comportamentalismo americano e a reflexologia soviética definem a psicologia como uma ciência que se ocupa exclusivamente de objetos e eventos pertencentes ao mundo externo, excluindo completamente a mente (Carotenuto, 2009).

Concomitantemente, a obra de Jean Piaget, retorna o mentalismo, considerado o precursor do cognitivismo. Em oposição ao comportamentalismo, o cognitivismo auto define-se como uma ciência da mente cujo objeto de estudo é representado pelos mecanismos e pelos processos mentais e atribui-se a tarefa de construir modelos de comportamento mental, o qual para alguns, tem valor ontológico e para outros, tem apenas valor heurístico. Enquanto que para os primeiros, reproduz estrutura e funcionamento do cérebro, para o últimos não descreve, mas apenas simula.

Desta forma as neurociências estudam a estrutura, função, desenvolvimento, bioquímica, fisiologia, farmacologia e patologia do sistema nervoso central e periférico, tornando-se um campo interdisciplinar.

Montes (2012), no livro *El Cerebro y la Educacion: neurobiologia del aprendizage*, fornece uma abordagem cognitiva *botton-up* (de baixo, partindo dos dados) para compreender a mente e a consciência, método que seria complementar à abordagem *top-down* (do alto, partindo da teoria) seguindo a teoria mais tradicional.

Para Campos (2014), a aprendizagem é um processo que está relacionado com as mudanças que ocorrem em um indivíduo a nível neuronal, cognitivo e conductual, com resultado da experiência, permitindo sua adaptação ao entorno.

Segundo o Professor Sérgio Bórquez (2015), o cérebro humano está fechado dentro de uma caixa sem nenhum som sem contato algum com o mundo exterior, nos ajuda na sobrevivência e não sente dor. É um órgão que controla e decide tudo o que fazemos, todas as nossas ações de nossa existência. Assim, o estômago funciona apenas se o cérebro dá ordem para que funcione. Seu desenho é determinado pelos genes e são distintos em cada pessoa. Não pretende informar a verdade, sua função é nossa sobrevivência. O cérebro consome energia 24 horas por dia, se para de funcionar, ocorre a morte, no eletroencefalograma representa uma linha plana.

A inteligência regeneradora é um conjunto de operações que o cérebro usa para captar, elaborar, guardar informação (Marina, 2012). Uma parte de informação manuseada passa ao Estado consciente em forma de imagens ideias ou sentimentos. Alguns autores calcularam que apenas 5% do nosso comportamento é inconsciente. Freud (1940) afirmava que o homem usa apenas uma pequena parte de si mesmo, 80% é inconsciente, mas não deu a solução: a crise das ciências permanece.

Antônio Meneghetti (1998) diz que é preciso outro tipo de análise e vai adiante com a pesquisa. Descobre que existem informações ativas por natureza que medeiam o íntimo de cada homem ao íntimo do objeto, ou seja, existe uma informação base que a vida usa entre as individuações e esta informação base pode ser acessada através do aprendizado da linguagem do corpo, a leitura da reação dos órgãos, odor, variações do que é adequado ou inadequado para a vida num determinado momento, é o que denomina percepção organísmica, onde o viscerotônico é parte integrante.

A neurociência busca o estudo de como armazenar a informação na memória a longo prazo para que a atividade da inteligência computacional seja eficiente. Busca hábitos históricos para auxiliar a construção da inteligência computacional e executiva para estabelecer a relação entre ambas.

A Memória, segundo Meneghetti (2014) é a capacidade de estruturar atitude constante de comportamento (ação e reação) em função da individuação a que pertence. Significa repetição do vivido para coordenar o novo. A etimologia grecolatina é idêntica, *memorare*, recordar. É o traçado *mnéstico*do conhecimento em dote estável do conhecimento do sujeito. *Mnéstico*é o traçado de células neuronais assembladas em reação constante a determinados impulsos, o molde de comportamento formado nas primeiras passagens vitais, sucessivamente categórico de experiências futuras. A memória não é o conhecimento e não é a consciência. O conhecimento é a capacidade de intuir ou proceder dentro de um avanço, a memória consolida e fixa o compreendido (Meneghetti, 2012).

As pesquisas de Antônio Meneghetti (1998) vão além, após anos de observações replicadas e repetidas com seres humanos dispostos, descobriu que existe apenas uma informação base, um núcleo informático em cada indivíduo que é coligado ao universo e ali reside toda a inteligência intuitiva infalível em cada criatura humana, a qual a denominou Em Si ôntico[5]. Para acessar este núcleo, o autor construiu uma metodologia científica com o desenho de um percurso para chegar a autenticação do Eu em convergência entre o princípio formal e inteligente – Em Si ôntico, chegando à reversibilidade entre ambos, nexo onde se dá a exatidão do conhecimento racional objetivo.

Bernal (2012), propõe chaves neurocientíficas para ensino e aprendizagem analisando a estrutura do hipocampo como instrumento para alcançar uma

[5] Princípio formal e inteligente que faz autóctise histórica.

aprendizagem ativa mais eficaz por reconstrução da informação, intensiva (formação de memórias rígidas) ou distribuída, relacionando a velocidade de absorção do cérebro e os tempos de dedicação de uma determinada lição ou preparação de uma prova.

Meneghetti (2001), em Ontopsicologia e Memética, escreve que é preciso distinguir os conceitos de cérebro, de racionalidade e de mente. Para esse autor, *Cérebro*: órgão biológico, baseado sobre pontos rede de comunicação e informações contíguas sobre um suporte eletrosilical de óxido de hidrogênio e oxigênio. É um condensado de banco de dados em atualização; *Racionalidade*: sistema ou estrutura convencionada por funções a um escopo que faz a unidade operacional; *Mente*: operador discriminante de medida. Sujeito intencionante e discriminante dos sistemas da racionalidade.

O autor apoia-se também na memética e agrega ainda os seguintes conceitos de meme ou vírus da mente: memeclonante, mas diversa da identidade do protótipo, portanto disfuncional do protótipo; informação: nucleotídeo especular (não quântico). No momento da reflexão sobre o quântico organizado específico, introduz e formaliza o quântico orgânico ou unidade de ação. O *Em Si Ôntico*, princípio formal e inteligente, possui um programa aberto em reforço, manutenção e evolução da própria identidade. É memeôntico qualquer informação funcional ao protótipo e é memeclonante qualquer informático com indicações diversas ou alienantes do protótipo, mas que, de qualquer modo, vêm absorvidas pelo *Em Si Ôntico* orgânico. O homem, enquanto orgânico, é distônico ou negativo à medida que é portador de informação não específica ou funcional à identidade do sujeito e é positivo na medida em que se qualifica portador e informante do próprio princípio formal e inteligente que faz autóctise histórica ou *Em Si Ôntico*.

A Ontopsicologia identificou que existe um mecanismo desviador das associações com o real e o denominou monitor de deflexão. Se o sujeito age de forma não repetida, age a criatividade. O cérebro funciona por percursos biológicos pré-estabelecidos e associa por repetição permitindo desvio.

A Ontopsicologia aplicada, propõe aos indivíduos descobrir as sensações do cérebro viscerotônico. Nas vísceras, se as bactérias trabalham com alegria o resultado é ampliação da vida, caso não trabalhem, é porque o sujeito errou contra si mesmo, contra sua natureza e, por consequência dá-se a morte. A solução é introduzir novidade de equilíbrio regenerador, oportuno ao reforço da identidade individual,

criatividade de novo percurso cerebral, não vitaminas ou fármacos. A ontopsicologia ensina a buscar qual a relação do organismo autônomo e como gerenciá-lo. Dado e absorvido este autoconhecimento, a pessoa identifica mais facilmente sua parte de identidade dentro do core da organização profissional.

2.5 A RACIONALIDADE ONTOLÓGICA PROPOSTA POR ANTONIO MENEGHETTI E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A FORMA DE INSERÇÃO DA METODOLOGIA ONTOPSICOLÓGICA NAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA AMF

A metodologia de Antônio Menghetti, formalizada em mais de 50 obras traduzidas em diversas línguas, requerem uma preliminar aquisição de competências, uma vez que pressupõem a capacidade de conhecer a essência do real que corresponde ao étimo linguístico. Em outros termos, as palavras que ele usa são constructos culturais que se justificam por sua vez por outras abstrações, mas são a forma verbal da ação da vida, de fatos de realidades (Carotenuto, 2009).

Caso não se tenha bem presente isto e não se organize adequadamente, arrisca-se a não se dar conta de conteúdos, permanecendo também na convicção de ter compreendido. São escritos que possuem sempre o nexo como real, remetem ao interno dos fatos ou das causas.

Suas palavras são comunicação de uma experiência testada e comprovada com método, testemunhada pela intencionalidade ativa dos fatos concretos. Sendo um saber que está no interior de um sujeito de conhecimento, é circular e sempre centrado, pois enquanto descreve um aspecto, é sempre na perspectiva do inteiro do que está

descrevendo, do inteiro do processo cognoscitivo, do inteiro da existência e do inteiro do ser histórico.

Estes aspectos são fundamentais serem esclarecidos na mente para compreensão das descobertas do autor, sendo necessário tempo para maturação, por esta razão se insere a metodologia como forma de disciplinas nas matrizes curriculares dos cursos superiores da AMF e, ao longo dos quatro anos para conclusão do curso, o estudante tem o tempo necessário para a maturação da metodologia, assim espera-se um egresso preparado para enfrentar as adversidades complexas do ambiente profissional competitivo e globalizado.

A Ontopsicologia é a mais recente entre as ciências contemporâneas que tem por objeto a análise da atividade psíquica. Dentre as inúmeras obras, o Manual de Ontopsicologia (Meneghetti, 2010) demonstra a teoria e aplicação e para a compreensão terminológica é necessário o Dicionário de Ontopsicologia.

Conforme consta no PPI da AMF, há diversos modos de definir a Ontopsicologia, mas talvez a definição mais elementar e mais completa que se possa dar seja aquela que a considera como uma ciência epistêmica, com critério interdisciplinar que resolve o problema crítico do conhecimento, podendo ser verificado e experimentado na causalidade física. Sendo conhecimento ontológico, pode ser aplicada em diversos setores do saber humano.

Para compreender esta definição, além dos termos utilizados, é importante entender como ela resolve o problema crítico do conhecimento, qual o método de que se utiliza e qual o escopo ou fim da sua aplicação. Em poucas palavras: Por que Ontopsicologia?

A Ontopsicologia é uma resposta à crítica de Edmund Husserl, elaborada em sua obra intitulada “A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental”, apontando para o fato de que toda a pesquisa científica de milênios ainda não tinha encontrado seu próprio fundamento. Definem-se experimentos, elaboram-se leis, mas não se compreende a motivação dessas leis. A compreensão à qual Husserl se refere é a compreensão transcendental, que inclui a compreensão do ser em seus desdobramentos, ou seja, em seus modos e sentidos.

Para dar um fundamento a si mesma e a todas as ciências, segundo Husserl, a Filosofia, que classicamente dá origem a todos os demais ramos do saber deveria

encontrar o *Ur-Ich* (eu originário), e esta foi a tarefa empreendida por AntonioMeneghetti até chegar na Ontopsicologia.

Nesse sentido, a Ontopsicologia não deve ser confundida com a Filosofia, pois se propõe a dar a ela o fundamento primeiro tão almejado por Husserl, que é o eu originário ou eu puro: ela descobriu e caracterizou o Em Si ôntico. Também não deve ser confundida com psicologia, pois conforme Husserl a psicologia se ocupa das diversas fenomenologias da atividade psíquica, mas não de sua radicalidade, que é o Em Si ôntico. Mais precisamente, nos termos de Husserl, desde que adotou o método das ciências naturais, a psicologia impediu-se, por princípio, a possibilidade investigação do seu objeto de estudo, que é o ser psíquico.

Portanto, a Ontopsicologia caracteriza-se como uma ciência autônoma e preliminar, propedêutica às demais disciplinas do saber: seu objeto de estudo é o ser psíquico ou atividade psíquica antes de qualquer culturalização, ou como a intencionalidade de natureza propõe o Em Si Ôntico. Para investigar tal objeto, estruturou um método capaz da leitura de todas as fenomenologias do Em Si Ôntico, sempre com a finalidade de restituir ao homem a capacidade de atuar o nexo ontológico, ou seja, fazer coincidir o modo como pensa (*psique*) com o modo do real (onto).

Pensamento, fantasia, racionalidade, vontade, atividade onírica, comportamento, são todos já fenomenologias da atividade psíquica ou Em Si ôntico. Graças às suas descobertas – campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão – e ao seu método, ela permite ao pesquisador identificar o nexo ontológico na fenomenologia das ciências, ou seja, por meio de seu método, a Ontopsicologia é capaz de restabelecer a conexão da consciência com ser que se é. Ela é a técnica que consegue contatar o dado empírico da presença do Em Si ôntico ou nexo ontológico.

Na ótica ontopsicológica, resolver o problema crítico do conhecimento significa superar a cisão sujeito-objeto, ou seja, superar aquilo que Husserl denominava de “paradoxo da subjetividade humana”, a qual é contemporaneamente sujeito no mundo e objeto para o mundo. Para tal, foi preciso resolver o problema do Eu.

Como a Ontopsicologia ajuda a Filosofia? Para o filósofo – enquanto estudioso das fenomenologias na medida e enquanto são atinentes ao ser, à dimensão comum e transcendental – além de capacidade de natureza, deve-se ter uma consciência

exata, o que requer que faça duas metanóias[6]: a primeira é aquela individual, como ser humano, para que ele possua um Eu lógico-histórico em conformidade ao próprio Em Si ôntico e, portanto, seja capaz de atingir o "mundoda-vida"; com a segunda metanóia, o filósofo transcende o Eu lógico-histórico do Eu coletivo social, desinvestindo-se de todas as fenomenologias que constituem o *corpus iuris*[7] da sociedade, pois com a verdade da sociedade não se chega à verdade do ser ou intencionalidade de natureza (Meneghetti, 2009).

Como a Ontopsicologia ajuda a Psicologia? Husserl propõe uma psicologia do psicólogo, anterior, primária: esta é psicoterapia de autenticação, isto é, que objetiva restituir ao Eu a possibilidade da autenticidade, a qual, Heidegger considerou ser impraticável. Isso é feito por meio da revisão crítica da consciência do profissional. Este, portanto, deve, em primeira pessoa e em primeiro lugar fazer-se instrumento exato – tanto quanto possível – de auxílio ao outro. Por revisão crítica entende-se a purificação de estruturas e/ou mecanismos que antecipam o nosso modo de escolher e pensar, os quais foram denominados pelas diversas escolas como complexo, superego materno e social, mecanismos defensivos, matriz rígida de identidade, estereótipos, etc.

Assim, como a Ontopsicologia ajuda a filosofia e a psicologia, difunde-se para os demais campos e em cada curso superior da AMF, estuda-se como este conhecimento pode ajudar a ter um egresso com o perfil profissional desejado na sua área com o diferencial a mais que é agregado à Ontopsicologia. Antes de ser implantado, cada curso superior é pensado por um colegiado, de forma que o mesmo esteja adequado às DCN's fazendo a interdisciplinaridade com a Ontopsicologia. O objetivo é sempre buscar um profissional cidadão de destaque em liderança e sucesso onde vai atuar.

Por exemplo, o curso de administração, possui cinquenta disciplinas em sua matriz curricular, destas oito são de Formação Empreendedora e de Liderança com a metodologia Ontopsicológica, bibliografia exclusiva, contemplando habilidades e

---

[6] Do grego μετανοέω = mudo o que penso (νοέω = penso). Meneghetti adota o termo clássico na acepção filosófica originária de uma "conversão mental", uma variação radical do próprio modo mental e do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si, portanto, uma reorganização de todos os modelos mentais e comportamentais. Com este termo, a escola ontopsicológica entende *uma mudança do Eu*: substituir o eu formado pela doxa por aquele sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico. Cfr. *DizionariodiOntopsicologia*, 1. ed.: 1997, 2. ed.: 2001, p.146.

[7] O *Corpus iuris civilis* ou *Corpus iuris Iustinianeum* (527-565) é a coletânea de materiais normativos jurisprudenciais acerca do direito romano, realizada pelo imperador bizantino Justiniano I (527-565) para reordenar o já caótico sistema jurídico do império e que se constituiu na base do sistema jurídico de Bisâncio. O

competências a serem alcançadas pelo estudante bem precisas: inserção competitiva no mundo do trabalho; técnica de personalidade; formas de trabalho individual e empresarial; carreira e estilo de vida; motivação e formação *life long learning*; psicologia da organização; o escopo econômico da empresa; as estruturas organizacionais da empresa; as pessoas e a organização; a capacidade do líder; a forma mentis do empresário; modelos de organização empresarial; saber amar e manter o próprio core business; gestão e formação de pessoas; performance empresarial; técnicas de suporte ao administrador; intuição e racionalidade na prática empresarial; obstáculos à evolução do empreendedor; as linguagens do empreendedor na prática empresarial; relações entre comportamento organizacional, atitudes, valores, satisfação e motivação, liderança,

Corpus iuris civilis representou, por séculos, a base do direito comum europeu. A conotação utilizada é aquela de uma "verdade social", uma "base comum acreditada".

comprometimento; conflitos na organização, características determinantes do comportamento; fundamentos do comportamento de grupo e de equipes de trabalho; formação dos grupos; comunicação, clima e cultura organizacional; motivações do sucesso ou insucesso; identidade empresarial e auto sabotagem; a psicologia do líder; desenvolvimento de carreira; sistema e personalidade; a cultura humanista e o empreendedor; performance líder; gestão de carreira; ontologia, empresa e sociedade; Ontopsicologia e liderança.

Assim, ao final dos quatro anos necessários à conclusão do curso, o aluno conhece e absorve toda a práxis Ontopsicológica, que consiste na identificação, isolamento e aplicação do Em Si ôntico.

A Ontopsicologia tem um método *bilógico*: processo racional indutivo-dedutivo com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão. Por princípios "complementares", devemos entender que a Ontopsicologia não exclui os critérios convalidados pelas diversas ciências e escolas, mas, ao contrário, por meio da técnica de identificação do nexo ontológico, os cientistas de cada campo podem dar a cada técnica a dignidade de um saber fundado. Por exemplo: como dar um fundamento à atenção flutuante, aos complexos, arquétipos, ao fator Tele e tantos outros conceitos da psicologia? Com a descoberta do campo semântico é possível revisitar a fundo todas as grandes descobertas em âmbito físico, médico, genético, matemático, psicológico, etc.

> Os pesquisadores mais considerados viram apenas algumas coisas, mas se tivessem tido o conhecimento do campo semântico, teriam nos deixado um maravilhoso universo. Repito que o ponto substancial é ter à mão a investigação sobre a informação, porque este universo baseia-se em relações informáticas. E para colher esta situação elementar, basta a qualquer cientista basear-se: 1) na específica competência técnica; 2) em uma inteligência natural, livre de qualquer préimpostação ética; e 3) conhecimento geral da metódica ontopsicológica (Meneghetti, 2011, p.8485).

Nesse sentido, a Ontopsicologia é um conhecimento interdisciplinar e epistêmico, porque se é um homem quem faz ciência, é importante que seja um homem exato. Se por Ontopsicologia entende-se a técnica que consegue contatar o dado empírico da presença do Em Si ôntico ou nexo ontológico, não devemos confundir a figura do ontopsicólogo com a figura do psicólogo e, com maior razão, confundir Ontopsicologia e Psicologia: são campos científicos distintos, seja pelo objeto, seja pelo método de análise e intervenção, seja pelo fim.

A similaridade pode ocorrer na esfera da psicoterapia, embora também aqui tenhamos uma clara distinção: a psicoterapia Ontopsicológica é “psicoterapia de autenticação”, seu objeto específico é a intencionalidade psíquica, seu escopo é reformar ou corrigir o Eu segundo a constante direção do Em Si ôntico, ou seja, reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico, para consentir a realização.

Trata-se de um método que, se bem aplicado, permite ao homem usar o próprio quântico de inteligência para atingir a compreensão transcendental em referência ao seu campo de interesse: economia, física, medicina, psicologia, filosofia, arte, etc.

As descobertas da Escola Ontopsicológica ampliam e complementam o clássico método científico indutivo-dedutivo, trazendo, como consequência prática, a possibilidade de refundação das ciências, a partir da descoberta de um critério elementar (Em Si ôntico) que restitui à lógica humana a capacidade ao nexo ontológico, ou seja, o nexo com o mundo-da-vida.

Portanto, em sua sumariedade, Ontopsicologia significa que saber e ser são reversíveis, mas, para tal, é necessária uma revisão crítica da consciência à luz das suas três descobertas, as quais complementam e ampliam o método científico presente hoje no mundo.

2.6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA AMF

Conforme já mencionado, a implantação da AMF foi calcada em premissas pedagógicas institucionais diferenciadas delineando perfis de egressos específicos para seus cursos, mas referenciados às ditas premissas. As quais estão contempladas nos documentos institucionais, mais precisamente no PPI, cuja pedagogia científica é baseada na ampliação da consciência do sujeito que geralmente reflete memórias, as quais no final perdem o original, coenvolvendo o sujeito fora do seu aqui e agora. Sua missão é a formação de uma nova inteligência empreendedora individuada, humanamente superior e socialmente correta. Sua visão é o homem protagonista responsável, baseado na atuação pessoal do Ser.

A Ontopsicologia nasceu e se formalizou em 1971 com a publicação do livro Ontopsicologia do Homem, com autoria do Professor Antonio Meneghetti. O seu pensamento, suas descobertas e obras posteriores, consentem uma racionalidade completa capaz de colher o nexo ontológico e é oficializado pela Cátedra de Ontopsicologia junto à Faculdade de Psicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, da qual emergem muitos professores do curso. No percurso histórico foram estipulados protocolos de intenção com muitas universidades no mundo e foram abertas cátedras de espacialização ou pós-graduação junto às mesmas, com objetivo de formar e formalizar operadores especializados em Ontopsicologia no mundo. A AMF deriva deste pensamento já universalmente conhecido propondo-o ao ensino superior através de seus cursos em andamento.

Assim, a instituição é o resultado de uma longa trajetória de reflexão, educação e inserção nos diversos contextos sociais, realizada em diversos países, traçada por profissionais cuja atuação prima pela atualidade, formação continuada, qualidade, flexibilidade e agilidade.

O conceito-chave que sustenta a pedagogia Ontopsicológica – diretriz pedagógica da AMF – é o da responsabilidade em relação à própria identidade, ou seja, agir as próprias potencialidades inatas. A multiplicidade de conteúdos e informações disponíveis no atual mundo digital – cuja qualidade e veracidade nem sempre são questionadas – distrai o jovem de si mesmo. A facilidade de bem estar acrescido a um consumo desarmônico, entorpece o discernimento do útil e funcional,

ilude que o dispor de bens materiais seja sinônimo de felicidade e/ou realização. Constatando a perda de valores das gerações atuais, a falta de perspectivas e as diversas problemáticas sanitárias, sociais e educacionais dos jovens na sociedade contemporânea, a AMF entende ser necessário dar continuidade a uma metodologia que alie os princípios do humanismo perene à responsabilização e à alta formação intelectual daqueles que representam o futuro da nossa sociedade.

A FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança), nome da mantenedora da AMF, tem como objetivo criar um novo "*humanismo do trabalho*, que exalte a liberdade do homem, a sua criatividade e os seus dotes intelectuais e morais". Com as descobertas da Ontopsicologia aplicadas no mundo empresarial, ou seja, com a evidência de que o ser humano tem inato o critério sobre o qual basear as suas escolhas com sucesso, tem-se o critério para ler constantemente de modo exato a sua intuição.

Os pilares pelos quais baseia-se a FOIL serviram de base para a constituição e transformação da mesma em mantenedora da AMF, a partir da perspectiva da inter e da transdisciplinaridade. Isso ocorre trazendo para dentro dos currículos pela atuação de professores, acadêmicos e profissionais, o olhar das diferentes áreas do conhecimento e as suas conexões com a sociedade, buscando a reversão do processo formativo, mudando de atitude frente ao problema do conhecimento para superar a visão do currículo estanque, delineando uma nova forma de favorecer ao acadêmico o aprendizado e a compreensão das implicações do campo de sua formação com as demais ciências.

A inter e a transdisciplinaridade na formação do acadêmico, considera a importância social dos profissionais no encaminhamento de soluções alternativas e de seu papel como agentes de transformação e desenvolvimento. A interdisciplinaridade proposta se dá entre as disciplinas ofertadas, ou seja, busca-se a realização de um trabalho em equipe, primeiro entre os docentes e, em seguida, entre os acadêmicos dos diferentes cursos, assim, como destes com seus docentes.

A AMF tem como primeiro valor a pessoa no sentido *Ontológico*, ou seja, a identidade de natureza do indivíduo e o que possibilita sua realização. A relação sujeito-objeto só tem valor quando proporciona mais Ser, maior utilidade de vida funcional àquela pessoa. Assim, a faculdade parte da lógica de que a busca da melhoria da eficiência em qualquer campo é obtida cultivando o potencial de cada

indivíduo, onde a relação sujeito e objeto é uma combinação sinérgica que deve ir ao encontro das exigências da pessoa.

O “Fazer” é o segundo valor. Ou seja, o indivíduo só tem a possibilidade de realizar-se, quando se auto oportuniza a possibilidade da prática operativa e encontra um resultado que lhe gratifique não apenas com o ter, mas com ampliação de sua *forma mentis*. Neste sentido, a Faculdade proporciona ao aluno experimentar-se dentro de uma dinâmica entre teoria e prática que o leva à evolução existencial, cultural, material e científica.

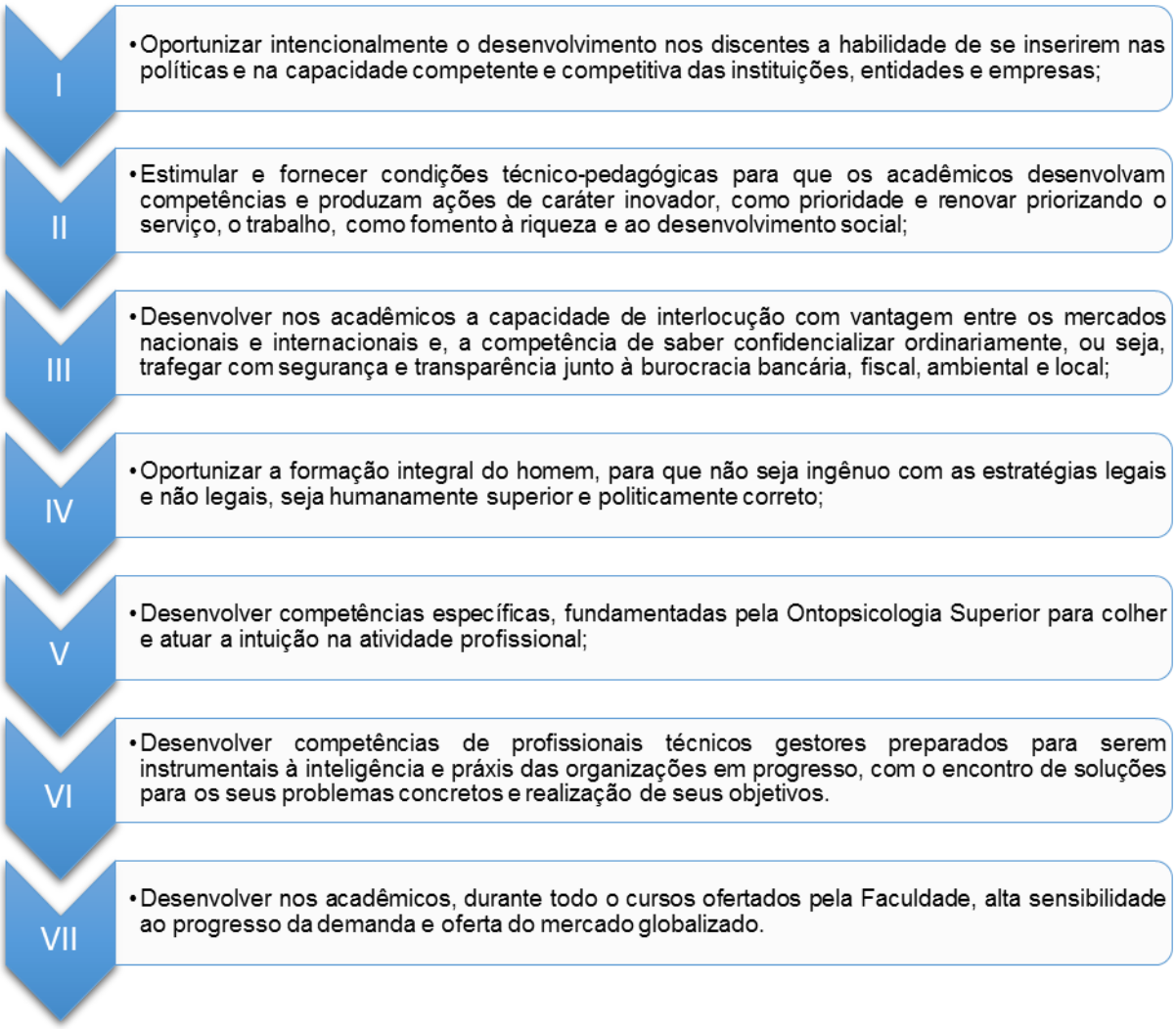
O PPI reflete sobre a proposta pedagógica da Faculdade. Apresenta uma síntese do pensamento administrativo e pedagógico da instituição, apontando para os caminhos a serem percorridos na intenção de consolidar sua proposta de um ensino de qualidade.

Conforme descrito e proposto como operacionalização nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Administração e de Sistemas de Informação, a Faculdade tem foco na formação acadêmica de profissionais aptos a desenvolverem, de forma plena e inovadora, atividades na sua área de formação e que atendam às exigências do mercado de trabalho, com destaque para: a intervenção inovadora na solução de problemas, a difusão de tecnologias, a gestão de processos de produção de bens e serviços, o desenvolvimento da capacidade empreendedora, o desenvolvimento de suas competências em sintonia com o mundo do trabalho e condizentes com as descobertas científicas e as implementações tecnológicas.

Muitos estudos econômicos concordam em reconhecer a importância determinante do fator humano. Hoje, as empresas conhecem e utilizam tecnologias de venda e produção avançadas, utilizam os mais sofisticados meios de comunicação de dados, redes internet e intranet, mas a diferença substancial é determinada pela capacidade subjetiva de quem trabalha e produz no interior das empresas e instituições. Com isso, a finalidade é, não apenas ensinar a capacidade de serviço superior aplicado, mas incentivar ou introduzir o discente no desenvolvimento de uma nova capacidade empresarial e empreendedora. Essa nova capacidade consiste no desenvolvimento técnico específico da área de competência na qual o aluno está inserido, somada com os aspectos relacionados à liderança, ou seja, formar técnicos gestores nos diversos campos de atuação social compatível com a visão que a Faculdade expressa acima.

A síntese que norteia o foco de formação materializa-se nas seguintes premissas pedagógicas, sempre em sintonia com o meio produtivo e com a sociedade, conforme mostra a figura 4:

Figura 4: Foco de formação dos discentes da AMF:



Fonte: PPI da AMF.

A Faculdade, acima de tudo, visa formar cidadãos aptos às exigências do mercado competitivo em que as organizações se inserem na atualidade, por meio de uma visão multidisciplinar e atualizada das questões referentes ao contexto socioeconômico, focando também em um perfil que possa atuar em qualquer espaço de forma autônoma junto a organizações privadas, públicas e não governamentais.

Esses profissionais, além de manterem contato com o conteúdo das disciplinas integrantes da estrutura curricular, constroem o próprio conhecimento, integrando a teoria e a prática vivenciado nas disciplinas frequentadas e, em especial, pela realização de trabalhos práticos em estágios não-obrigatórios, pela elaboração do trabalho de Conclusão do Curso (TCC), pela participação em visitas e intervenções junto a instituições diversas, pela participação em projetos de pesquisa básica e

aplicada. Assim, além de aptos ao trabalho nas suas áreas de formação, os profissionais também interagem com instrumentos para a prática da pesquisa e da qualificada atuação profissional.

Desta forma, a distribuição das disciplinas nos currículos permite ao aluno o contato com as questões relativas à aplicabilidade prática dos conteúdos. É uma característica inerente a Faculdade a congruência entre teoria e prática, destacandose como um ponto diferencial e inovador de grande relevância nos currículos propostos para os Cursos de Extensão e de Especialização.

O acadêmico, ao ingressar nos cursos, já nos primeiros semestres, tem a oportunidade experiencial em aprendizagens inter e transdisciplinares, para não ficar refém dos estreitos limites intelectuais de sua futura carreira e renunciar à compreensão de sua área de atuação, em seu contexto social, existencial e ontológico.

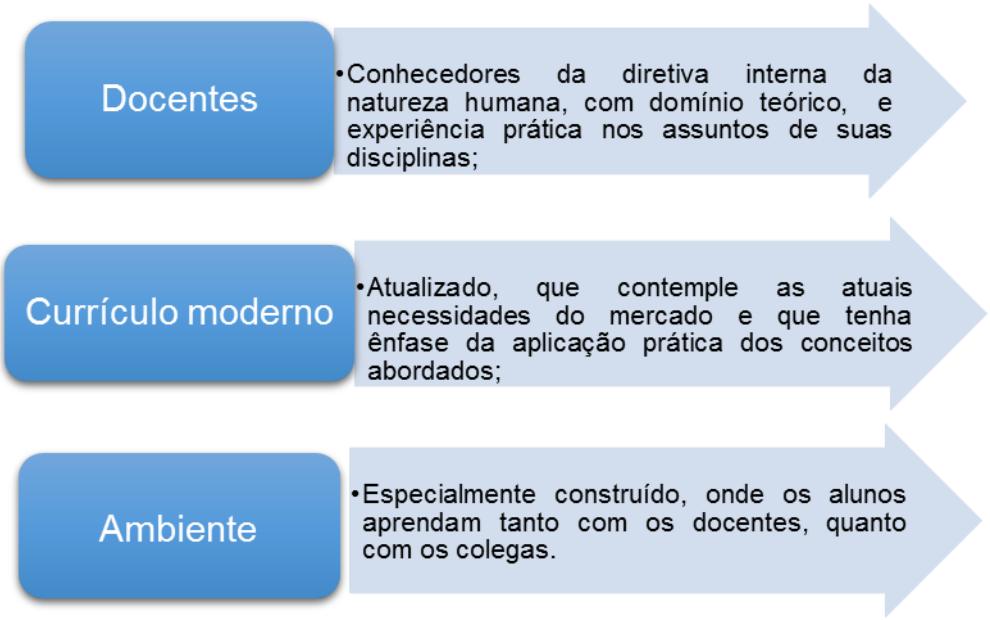
Como profissional, o acadêmico, ao exercer sua função, necessitará de conhecimentos mais apurados de sua área e do conhecimento básico das outras ciências afins. O bom profissional sabe que precisa do diálogo e da formação interdisciplinar, se quiser responder às demandas sociais, que podem ter especificidade e caráter holístico norteado pela transdisciplinaridade.

Com este escopo, os cursos da Faculdade proporcionam espaços para a participação em atividades de rotina acadêmica ou complementar, que possam privilegiar ações multi e transdisciplinares, contemplando os diversos campos do saber. Favorece e oportuniza aos acadêmicos a integrarem-se efetivamente em ações que busquem superar as práticas isoladas de cada curso, pois a integração dos saberes favorece uma leitura e interpretação da realidade mais completa, exigindo a união e coerência entre conhecimento e transformação, entre pensamento e ética e entre saber e fazer.

Essa ação integrada é caracterizada pelo trabalho interdisciplinar, quando acadêmicos e docentes de diferentes cursos participam de um mesmo projeto, cada qual contribuindo com o enfoque de sua especialidade, aprendendo a dialogar e respeitando as posições e o conhecimento do outro, conscientizando-se da exigência de uma visão interrelacional dos problemas e situações.

Por este motivo, a Faculdade busca constantemente maior qualidade intrínseca no processo de ensino, a qual está alicerçada em três pontos, de acordo com a figura 5:

Figura 5: Três alicerces para um ensino de qualidade da AMF:



Fonte: PPI da AMF.

O acadêmico da Faculdade, ao concluir cada disciplina da proposta do currículo, deve estar ciente de que seu entendimento é resultado de sua participação na construção de conceitos, procedimentos, problematizações e que saiba aplicar esses conhecimentos no seu dia-a-dia, como forma de garantir melhores resultados profissionais e pessoais, agregando valor a suas ações. As tabelas 1 e 2, completa a discussão trazendo um mapa traçado de competências e conteúdos FOIL pertencentes do primeiro ao oitavo semestre do curso.

Tabela 1: Mapa de competências e conteúdo FOIL do 1° ao 4° semestre da AMF:

Competências	**1° semestre**	**2° semestre**	**3° semestre**	**4° semestre competitivas**
Inserir-se e qualificar-se no mercado de trabalho	Saber ler a própria posição profissional	Saber ler a situação e oportunidades de mercado	Reforço: técnica de personalidade	
Autossustentar-se	Autossustento	Base econômica		Reforço e ampliação da base econômica

Gerir a própria carreira profissional			Formas de trabalho individual e empresarial	Atitude empreendedora no ambiente profissional
Entender e atuar a lógica profissional	Entrevista de emprego e colóquio de trabalho		Saber usar empresa e patrão	
Desenvolver relações otimais		Pessoas de apoio		Reforço: carreira e estilo de vida
Gerir os próprios recursos	Tempo, tempo livre, energia e ambiente pessoal		Recursos financeiros e ambiente profissional	
Gerir o conhecimento		Como estudar – GC acadêmico		GC profissional
Entender e usar as linguagens nãoverbais		Fisiognõmica		Fisiognõmica no ambiente de trabalho
Desenvolver a comunicação profissional			Comunicação e etiqueta profissional	
Gerir pessoas				Tipos de personalidade
Apresentar Antonio Meneghetti-Ontopsicologia	Recanto Maestro	Antonio Meneghetti	Ontopsicologia	Verificação e reforço
Visualizar e entender os erros frequentes dos jovens			3 principais estereótipos	Vícios mais difundidos

Fonte: PPI e coordenação FOIL da AMF.

Tabela 2: Mapa de competências e conteúdo FOIL do 5° ao 8° semestre da AMF:

Competências	**5° semestre**	**6° semestre**	**7° semestre**	**8° semestre competitivas**
Usar a lei	Conhecimentos jurídicos e fiscais	Liberdade legal	Aspectos legais no interior da empresa	A grande arma é o Direito
Ler de modo crítico os fatos sociais		O sistema social e figura do jovem		O sistema social e a figura do líder
Gerir a própria carreira profissional	Como abrir uma empresa	Modelos de organização e management		
Entender e atuar a lógica profissional	A lógica do resultado, escopo econômico da empresa		Afigura do líder	
Desenvolver relações otimais		Networking: abertura e manutenção de contatos		A lógica dos melhores clientes e qualificar pessoas de apoio

Gerir os próprios recursos	Qualificar: tempo, tempo livre, energia e ambiente pessoal		Qualificar: recursos financeiros e ambiente profissional	
Gerir o conhecimento		GC empresarial		Gestão da qualidade segundo
				a Ontopsicologia
Entender e usar as linguagens nãoverbais		Cinésico-proxêmica		
Desenvolver a comunicação profissional	Comunicação em público: oratória		Comunicação em público: retórica	
Gerir pessoas	Tipos de personalidade no ambiente organizacional		Delegação, seleção e gestão de pessoas	
Visualizar e entender os erros frequentes dos jovens			Quando o colaborador se sente superior ao líder	Colaboração, díade, delegação, transfert, sabotagem e incremento
Usar a Ontopsicologia aplicada ao mundo de trabalho e liderança	Como a Ontopsicologia pode ajudar o profissional	As linguagens do inconsciente	As 3 descobertas da Ontopsicologia aplicadas no âmbito profissional	Consultoria Ontopsicológica

Fonte: PPI e coordenação FOIL da AMF.

Como é possível observar nas tabelas 1 e 2, transversalmente à matriz curricular dos cursos, inserem-se as disciplinas com a metodologia Ontopsicológia, indo ao encontro com a visão da Instituição que é o Homem, protagonista responsável, capaz de atuação pessoal no ser. O método Ontopsicológico requalifica a posição de responsabilidade do aluno enquanto pessoa, no seu posicionamento natural e original,

isto é, como o homem é constituído pelas leis da natureza, isola todos os anexos e conexos acrescentados pela cultura absorvida passivamente na sua educação inicial, para verificar o quanto do apreendido é correspondente ao seu potencial natural. Na prática, o que interessa é a autenticidade, a exatidão do estudante enquanto operador, enquanto ser humano: esta é a especificidade, o sentido definido pela Ontopsicologia, por este motivo essa permanece um conhecimento apriórico do homem em função do homem, da ciência em função do humano.

A atitude Ontopsicológica é uma constante revisão crítica da pessoa: verificar se é conforme ou desviado da própria identidade de natureza, da sua especificidade ôntica. Propriamente é ontologia do humano enquanto responsável por este planeta.

A escola ontopsicológica encontrou o nexo ontológico que opera entre homem e o mundo ou, ainda, entre todas as coisas, o que possibilita as relações interdisciplinares. Esse é o ponto discriminante entre o homem, sua consciência e o mundo dos fenômenos. Na visão Ontopsicológica, a interdisciplinaridade é garantida pelo ser humano que possui uma consciência reversível com o real, não fixado em modelos mentais rígidos ou pré-determinados. Por meio de uma formação Ontopsicológica continuada, a pessoa desenvolve a flexibilidade personológica e comportamental, requisito indispensável para interagir em contextos complexos, podendo ser chave resolutiva em ambientes competitivos que exigem uma alta performance. É uma constante revisão de si mesmo para aperfeiçoar-se enquanto pessoa, enquanto humano e enquanto sociedade. Ao realizar a si mesmo, opera sua função social trazendo benefícios ao multíplice, deste modo é agente interdisciplinar.

2.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA AMF

As políticas Institucionais traçadas pela AMF visam, acima de tudo, a melhoria da qualificação para o estudante. Seu estabelecimento, legitimação e constante revisão se mostram necessários para o referencial diretivo à comunidade acadêmica.

2.7.1 Políticas de ensino

“Educar é nutrir a ordem presente na vida para que ela possa desabrochar segundo sua intenção original” (Vidor, 2014, p.33).

É objetivo pedagógico da Faculdade, auxiliar o aluno a descobrir sua vocação correspondente ao seu critério de natureza, que é diferente em cada indivíduo, por isto incentiva a formação de profissionais empreendedores, que sejam capazes de gerir a sua atividade e atuar com pró-atividade e visão sistêmica, ou seja, saber o que fazer para, a partir da situação identificada, melhorar os resultados obtidos, gerenciar para crescer.

Os modelos curriculares propostos pela Faculdade estão baseados na inter e transdisciplinaridade. O que se objetiva é ensinar o acadêmico a encontrar o nexo, a estrutura, o problema que vincula a informação e que permite aprender.

A preocupação com a interdisciplinaridade também está presente na concepção de atividades complementares, atividades de extensão, pesquisa cientifica e na composição de trabalhos conjuntos.

Dentre as estratégias voltadas à política de ensino, faz-se fundamental o estabelecimento de critérios e procedimentos de avaliação do percurso e dos resultados do ensino/aprendizagem.

A proposta do sistema de avaliação adotado pela Faculdade considera:

I - O processo subjetivo de apreensão e usos do conhecimento, ou seja, as competências pessoais diferenciadas e individuais inerentes ao processo de ensino-aprendizagem;

II- Os perfis dos ingressantes, ora adultos, com uma bagagem de conhecimentos e experiências, ora jovem, adultos, egressos do ensino médio, com menor bagagem experiencial, mas com uma maior familiaridade com a sistemática de estudo;

III - O perfil profissiográfico do egresso a desenvolver;

IV - A estrutura de cada componente curricular;

V - As possíveis metodologias a desenvolver e correspondentes estratégias de avaliação a adotar;

VI - A estrutura específica dos programas e das atividades integradoras.

A IES estabelece também como políticas de ensino, uma série de ações de reforço distintas para cursos de forma a alcançar o perfil dos egressos delineados em cada um deles.

Para o curso de Administração**,** o primeiro implantado**,** a IES incentivou o desenvolvimento do Laboratório Identidade Jovem, com regulamento específico e mais recentemente, o Centro de Aconselhamento de Carreira, com atividades de elaborar, juntamente com o aluno, seu planejamento individual de carreira; informar e assessorar os estudantes sobre estágios extra curriculares, trabalhos temporários, seleção de *trainees* e outros; aconselhar os alunos quando existirem dificuldades de relacionamento, problemas de comportamento ou impostação do estilo de vida; estabelecer parcerias com empresas que buscam talentos ou colaboradores.

Visando o nivelamento dos estudantes ingressantes no curso de Administração, destaca-se o projeto Formação Universitária Básica em Redação Acadêmica, estudos matemáticos, computação e comportamento, que se caracteriza como um projeto complementar com a finalidade de aprimorar as habilidades básicas necessárias para a compreensão dos conhecimentos teórico-aplicados que compõem a matriz curricular do curso e a qualificação do aluno.

Procurando também, sedimentar a prática interdisciplinar e das premissas pedagógicas propostas no PPI, a IES incentiva formação continuada dos docentes, além de ter formulado e distribuído para os mesmos um guia aos mestres denominado Identidade AMF: princípios norteadores, estimulando a melhoria das práticas de ensino. Com o intuito de ajudar o futuro egresso no desenvolvimento de sua profissão, foi instituída em 2014 a Central de Carreira, atividade bastante procurada pelos alunos em função do auxílio na de Gestão de Carreira. Em síntese, constitui-se de um conjunto de práticas destinadas ao desenvolvimento das capacidades individuais, direcionando-as à construção de uma carreira de sucesso.

A IES auxilia também o curso de Administração a realizar, no mínimo, uma visita técnica à empresas por semestre, atividade que tem produzido excelentes resultados pela vivência prática. Continuamente os professores são estimulados a convidar empresários e executivos bem sucedidos para relatar seus casos. Todas as atividades são documentadas em relatórios específicos enviados à direção da AMF e Conselho Científico Diretivo.

No intuito de sedimentar entre os professores do curso de Administração, as políticas institucionais, os valores e premissas pedagógicas da AMF, foi elaborada e distribuída em reunião geral de professores um manual contendo Identidade AMF:

Princípios norteadores.

Anualmente a IES ajuda os alunos com transporte, organização e inscrição a participarem de feiras e eventos de empreendedorismo, economia e tecnologia, onde destacam-se a feira do empreendedor, *Youth to Business*, feira do arroz, feira da soja, entre outras, algumas articuladas com órgãos públicos. Os alunos aprendem também a empreender na prática através do estímulo à realização de eventos dentro da IES, assumindo o protagonismo dos mesmos.

Dentro da Política para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, salienta-se a disciplina Cultura Humanista e Igualdade nas Relações Étnico-Raciais a qual oportuniza aos acadêmicos a possibilidade de acessar este conhecimento e tratar os conceitos de etnia, raça, identidade, diversidade e diferença. Para a educação ambiental cita-se a disciplina Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente ofertada em todos os semestres letivos e o Projeto OIKOS: Ecologia Ambiental Sustentável, que integra de modo contínuo, permanente e transversal todas as disciplinas dos cursos da AMF, inclusive o de Administração.

Os professores do curso de Administração, efetuaram 358 produções científicas nos últimos 3 anos, em que destacam-se os projetos de pesquisa BRICS e Análise dos resultados em redes inter organizacionais a partir do alinhamento entre objetivos e comportamento organizacional.

É digno de destaque a participação dos professores e alunos do curso de Administração no Congresso Internacional: Da Crise ao Bem estar Sustentável, realizado em Paris no Palácio dos Congressos em julho de 2014, organizado anualmente pelo ICAP.

A AMF mantém uma permanente escuta da comunidade pela ação da CPA e do Setor de Comunicação, estando aberta a criar cursos que se adéquem às demandas manifestadas.

Cita-se a realização de viagens técnicas fomentadas pela IES, bem como palestras com professores nacionais e internacionais convidados. Anualmente, realiza-

se a semana acadêmica do curso, com efetiva participação dos alunos e professores nas atividades e organização. Ainda, destaca-se que foi implantada em 2012 a Incubadora Recanto. No ano de 2014 iniciaram-se as atividades da empresa júnior, Master Júnior, gerida pelos alunos do curso de Administração.

Além disso, são realizados os cursos inserindo transversalmente a metodologia de formação empreendedora e liderança: marketing e imagem pessoal, aprimore sua comunicação, a arte de vender e conquistar clientes, programa Jovem e Tecnologia, Introdução à Robótica, Língua Inglesa e Língua Italiana. Destaca-se o projeto desenvolvido na região Conhecendo a AMF, onde alunos e professores do curso visitam todas as escolas de ensino médio dos municípios, realizando palestras sobre jovens, estilo de vida, carreira e empreendedorismo, oferecendo teste vocacional com os participantes de forma gratuita.

Outro projeto dentro das políticas de Extensão é o Projeto realizado junto à Rádio Comunitária denominado Recanto Maestro em Pauta, onde também alunos e professores dos cursos e da IES interagem com a comunidade abordando temas de atualidade, profissão, formação e negócios. Merece destaque o evento Conexão AMF, um debate com empresários e executivos, os quais, após exposição foram indagados pelos alunos. O maior de todos os eventos realizado foi o sediamento de encontro com 5 delegados da ONU e Impacto Acadêmico, em grande debate sobre:
Não deixando ninguém para trás: o caminho de evolução - meritocracia. Neste evento, pioneiro no Brasil, foram apresentados os Objetivos de Desenvolvimento sustentável, ODS, que substituirão os objetivos de desenvolvimento do milênio após 2015.

Para o Curso de Sistemas de Informação, o segundo implantado, a IES, priorizou junto à comunidade, nos últimos dois anos, a criação da cultura de profissionalização que o curso proporciona, ou seja, o que o egresso pode fazer enquanto profissional formado. No intuito de formação básica em ciências e matemática, a IES promoveu importante programa de formação de professores nas áreas.

Ainda, em parceria com o grupo Meta, implementou-se o projeto Jovem e Tecnologia, que envolveu a comunidade regional, alunos e professores do curso de Sistemas de Informação, com temas como programação, matemática, inglês e ciências. Dentro deste programa foi desenvolvido um subprojeto de Robótica nas escolas e jornadas acadêmicas de sistemas de informação.

Dentro da Incubadora Tecnológica Recanto, juridicamente vinculada a AMF, fundada em 2012, com o objetivo de dar suporte e condições necessárias para que novos negócios inovadores se insiram no mercado de forma sustentável e competitiva. Acadêmicos do curso de Sistemas de Informação estão iniciando as atividades empresariais. O critério inovação dos empreendimentos é baseado no Manual de Oslo, desenvolvido pela OCDE.

Concomitantemente, incentiva-se uma série de atividades práticas no âmbito do curso, como visitas técnicas a empresas de tecnologia de ponta e o projeto "Mini TCC", no qual o aluno tem a oportunidade experiencial em aprendizagens inter e transdisciplinares, para não ficar refém dos estreitos limites intelectuais de sua futura carreira e renunciar à compreensão de sua área de atuação, em seu contexto social, existencial e ontológico.

Para o curso de Direito, as políticas do projeto pedagógico visam construir racionalidade cidadã, ajudando a dar as condições de conduta para uma sociedade mais justa. O estágio atual da economia globalizada exige um conhecimento de matriz jurídica para toda a vida, seja família ou penal. O Brasil vive um momentos que exigem cada vez mais posicionamento jurídico de maneira adequada, o que requer uma formação teórico-aplicada que supra a necessidade de orientação jurídica humanista empresarial, pois devemos continuar sendo um país pluralista, integrador, pacífico, com perspectivas de valores sociais de dignidade humana e sustentabilidade.

A AMF concede amplo apoio aos docentes e discentes em iniciativas de promoção de eventos junto à comunidade, como semana acadêmica específica do curso, a Incubadora Jurídica, com regulamento específico para seus objetivos, formato e funcionamento e programa de pesquisa.

É incentivada a adoção de metodologias que possuam consonância com a missão da instituição, suas finalidades e objetivos, e com o perfil desejado do egresso e técnicas de ensino que estimulem e construam as competências e habilidades buscadas. Estímulo à participação e à construção do conhecimento pelo próprio aluno; incentivo à leitura e à busca por materiais de estudo, além dos discutidos em sala de aula, junto ao docente; a aplicação dos conhecimentos em situações práticas, relacionadas à realidade da região são dinâmicas adotadas, cujos resultados precisam ser considerados, avaliados e valorizados.

Neste sentido, a AMF tem como política institucional, apoiar todas as iniciativas coerentes que implementem e aprofundem a Ontopsicologia.

Efetivamente, foram formalizados com o apoio institucional da AMF os seguintes curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, todos com viés da metodologia Ontopsicológica: Gestão de negócios e intuição, entre 2008 e 2010, com 50 alunos; O empreendedor e a cultura humanista, entre 2009 e 2011 com 53 alunos;

Identidade Empresarial, entre 2011 e 2013 com 57 alunos; Agronegócios, entre 2011 e 2013 com 40 alunos; Gestão do conhecimento e o paradigma Ontopsicológico, em andamento, com 78 alunos; Identidade Empresarial, em andamento, com 60 alunos. Cabe salientar a notória evolução no número de alunos.

Os resultados obtidos pela AMF a partir do método Ontopsicológico usado nos cursos que oferece demonstram que os jovens necessitam de um modelo educacional alternativo, além de formar para a vida e para o trabalho, que ensine a saberem a si mesmos. A pedagogia Ontopsicológica parte da visão do homem protagonista-responsável que deve agir no social em base a um critério de utilidadefuncional à sua identidade. Desta forma, a IES prioriza a implantação de um curso de Bacharel em Ontopsicologia, em tramitação no MEC, o qual, com sua metodologia específica, também, visa trazer novamente para a formação universitária o princípio que orientou a fundação das primeiras universidades, ou seja, a "*alma mater*". Essa concepção é compreendida como o estágio áureo da formação na qual o homem, por meio do seu intelecto, descobre a si mesmo, seu lugar e desenvolve suas potencialidades inerentes, como indivíduo e espécie, em torno de um modelo de educação superior que o qualifique a uma função social.

Imbuído deste princípio, o Bacharelado em Ontopsicologia concretiza uma formação que prevê além do conhecimento técnico da ciência e instrumentos de análise e intervenção ontopsicológicos, a atitude à auto formação e auto atuação do indivíduo na existência segundo a lógica do ser, de como a natureza coloca a individuação. Tais conhecimentos são elementares à qualquer atividade de exercício profissional, em qualquer área de atuação, pois o operador da técnica, da ciência, da política, da arte, da filosofia, do direito, da economia, da física, da matemática, da biologia, da medicina, da arquitetura, da engenharia e assim por diante, é sempre um ser humano.

Ao longo dos anos, muitos estudantes brasileiros saem do país para buscar a sua formação em Ontopsicologia na Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia), estes profissionais têm prioridade nas políticas de pessoal para comporem o quadro de professores. Pesquisas realizadas na AMF, aplicando a teoria e a metodologia Ontopsicológica, são amplamente apresentadas em congressos nacionais e internacionais de diferentes áreas do saber, de modo, que já se possui no Brasil, uma trajetória de estudos e aplicação deste conhecimento. Esses profissionais não apenas possuem a formação acadêmica em Ontopsicologia e desenvolvem pesquisas, mas têm em sua trajetória formativa a titulação de mestrado e doutorado em importantes universidades do país, nas quais desenvolveram suas pesquisas com a perspectiva teórico-metodológica da ciência Ontopsicológica.

Estas políticas estão em sinergia com a visão estratégica da faculdade que é “ser centro de referência em termos de formação e aperfeiçoamento de profissionais para atuar em todos os níveis do contexto social, institucional e empresarial”.

2.7.2 Políticas de pesquisa

A Faculdade propõe e mobiliza todos os seus esforços para proporcionar um adequado e eficiente atendimento de apoio às experiências didáticas de seus discentes, tanto em sala de aula, como nas atividades extraclasse. Busca-se identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, os quais solicitam providências e propõem soluções. Atendimentos estes prestados pela coordenação do curso, apoiado, sempre que necessário, pela Coordenação Pedagógica ou por docentes do curso.

No desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, a Faculdade mantém um pertinente instrumento pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais. O fazer ciência, participando de atividade de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do estudante, no despertar e aprimorar da qualidade que se reflete no preparo de um profissional capacitado a enfrentar problemas cotidianos. Em relação ao desenvolvimento institucional da pesquisa, a Faculdade elegeu as seguintes políticas básicas:

I - Realizar pesquisa científica, tecnológica e institucional, envolvendo todos os segmentos acadêmicos da Faculdade;

II- Priorizar o desenvolvimento da pesquisa nas áreas de conhecimento aos cursos em desenvolvimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico e suas aplicações;

III - Promover a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica;

IV - Contribuir significativamente para a formação de capital intelectual;

V - Criar espaços alternativos nos quais a interdisciplinaridade e o comprometimento com as questões sociais são uma preocupação constante;

VI - Estabelecer linhas prioritárias de ação, a médio e longo prazos;

VII - Promover atividades de iniciação à pesquisa;

VIII - Divulgar os resultados das atividades de pesquisa realizadas pela Faculdade;

IX - Conceder auxílios a projetos específicos, por meio de dotação de recursos destinados ao Núcleo de Pesquisa;

X - Apoiar a captação de recursos junto a agências e/ou fontes financiadoras que viabilizem as atividades de pesquisa;

XI - Realizar seminários, congressos e simpósios destinados ao estudo e ao debate de temas científicos, tecnológicos e institucionais;

XII - Incentivar a integração da graduação com a pós-graduação por meio das atividades de pesquisa e, consequentemente, de iniciação científica.

A Faculdade estabeleceu também um conjunto de ações e propostas promotoras do desenvolvimento institucional da pesquisa. Estas respeitam o pressuposto fundamental da indissociabilidade existente entre ensino, pesquisa e extensão. Encontram-se umas em pleno andamento, outras, a serem efetivadas segundo o cronograma estabelecido pela IES em seu PDI.

A constituição do Núcleo de Pesquisa, previsto em Regimento da Instituição tornou-se realidade com a constituição do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, que interage com as ações da graduação, da pós-graduação, dos alunos bolsistas e dos

docentes, constitui e complementa o aspecto da responsabilidade social da IES e incentiva a produção acadêmica. Para os cursos de graduação é concedida a bolsa de pesquisa para o estudante e monitoria remunerada ou voluntária.

Atualmente, está em fase de conclusão o banco de dados sócio econômicos da região da Quarta Colônia do RS, o qual serve de subsídio não somente à AMF, mas às prefeituras e entidades regionais. Para facilitar a pesquisa dos docentes, discentes da graduação, pós-graduação e extensão foi criado um *blog da biblioteca*, com orientações para pesquisa on-line.

Coerente com as metas do PDI de reforçar a pesquisa e objetivos de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e, desse modo, promover o entendimento do homem em relação ao meio em que vive, em setembro de 2010 protocolou-se junto ao CONEP a estruturação do Comitê de Ética em Pesquisa, já ativo dentro da Faculdade e no mesmo ano foi delimitada a área de concentração e as Linhas de Pesquisa, constantes no dossiê de pesquisa institucional.

A evolução da pesquisa caminhou e aprofundou as reflexões em torno da constatação de que a crise das ciências é contínua, e o problema, se nossa razão conhece com exatidão ou não, ainda está em aberto, incentiva o Núcleo Interdisciplinar a levar adiante as pesquisas em Ontopsicologia, o modo pelo qual a nossa lógica pode colher o ser, o real entendido, por exemplo, no sentido de um físico (fazer a análise do comportamento da informação elementar através da descoberta do Campo Semântico), de um matemático, de um filósofo ontológico, ou seja, a Ontopsicologia propõe o nexo ontológico às ciências contemporâneas.

2.7.3 Políticas de extensão

Esta modalidade de ensino, estimulada pela IES, nasceu pelas iniciativas, principalmente, dos discentes, docentes e demandas da comunidade, espontaneamente, e se mostrou um elo forte entre a IES e a região em que se insere. Os cursos de extensão mais procurados se repetem com novas turmas.

No âmbito das políticas de Extensão, foram realizados os seguintes cursos, inserindo transversalmente a metodologia ontopsicológica: Racionalidade Ontológica; Lições de Filosofia; Fenomenologia e Ontopsicologica, Marketing e Comunicação;

Línguas; Fotografia e Imagem; Informática; Robótica; Programa Jovem e Tecnologia; Grupo de Estudos em Ontopsicologia; Profissão: Jovens, Estudo da Língua Portuguesa e técnicas de tradução, além do Laboratório Identidade Jovem. Participam destas atividades em grande número, pessoas de toda a região, comunidade acadêmica, além de outros Estados, quando a linha da oferta é de cunho Ontopsicológico.

Além disso, esforços têm sido dedicados no intuito de qualificação de docentes, por meio de cursos de formação continuada, tal como *"Qualificação docente para professores da AMF: Cultura Humanista e Filosofia (extensão presencial)"*.

A AMF mantém uma permanente escuta da comunidade pela ação da CPA e Ouvidoria, estando aberta a criar cursos que se adequem às demandas manifestadas.

No intuito de sincronizar as demandas de formação requeridas pela comunidade e carência dos próprios alunos, são implementadas metas para cursos de extensão, com a realização de cursos de língua italiana, informática básica, formação continuada em música e cultura humanista.

Os cursos de extensão vinculam-se às coordenações de curso e possuem uma secretaria própria de organização e produção de relatórios encaminhados à direção, a qual se baseia nos mesmos para tomada de decisão e planejamento das atividades dos períodos seguintes.

2.7.4 Políticas de gestão

A opção do Modelo de Gestão dos cursos, alinhados ao PPI e PDI da AMF, é realizada a partir da descrição dos valores expostos em suas premissas pedagógicas conjugados a valores sistêmicos, quais sejam:

I - Busca permanente da qualidade em educação, saúde e tecnologia; II - Preocupação permanente com a satisfação das pessoas que fazem parte da faculdade;

III - Foco no ser humano e qualidade de vida em saúde, comunicação e criatividade;

IV - Foco primordial no aluno e na qualidade de ensino e da aprendizagem; V - Cultivo do convívio social em termos de mútuo respeito e cooperação, atuando com consciência crítica na sociedade;

VI - Promoção do bem-estar social por todos os meios legítimos;

VII - Realização da pesquisa e do desenvolvimento cultural;

VIII - Desenvolvimento integral da pessoa, segundo os princípios humanistas;

IX - Desenvolvimento do senso crítico e autocrítico; X - O saber ser e o saber fazer.

A IES possui quatro cursos de graduação ativos e, através das instâncias das coordenações e colegiados de cursos, CPA, Núcleos Docentes Estruturantes

(NDE's) e coordenação pedagógica, busca dar eficiência à implementação das matrizes curriculares com a coleta de informações entre docentes e discentes na busca de permanente atualização dos projetos pedagógicos, respeitando as diretrizes nacionais, o Regimento Geral da IES e dos NDE's e os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Além disso, são realizadas atividades práticas interdisciplinares, que garantem a internalização e vivência dos conteúdos teóricos, como: visitas a empresas, laboratório identidade jovem, viagens de estudo, interação com as escolas de ensino médio sobre meio ambiente, palestras com empresários, entre outras.

Em sintonia com a graduação, extensão e a vocação humanista da faculdade, foi estruturado o primeiro curso de pós-graduação, implementado em 2008, face à demanda intensa, implementaram-se os sucessivos. Com sala e coordenação específicos de pós-graduação, os encontros ocorrem mensalmente, são concluídos em um ano e meio, perfazendo no mínimo de 360 horas, com módulos opcionais, inclusive internacionais, os quais adicionam mais 90 horas.

A comunicação em forma de divulgação à comunidade é efetivada através da central de relacionamento e a coordenação de responsabilidade social e ouvidoria, as quais promovem visitas, direcionam material impresso e eletrônico contendo os programas e promoção de eventos. A semana acadêmica da faculdade é aproveitada por todos os interagentes descritos, a mais recente, resultando em publicações de artigos e pôsteres, indo ao encontro aos objetivos propostos no PDI de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

2.7.5 Política de gestão de egressos

Dentro das dimensões estabelecidas pela regulação, esta política visa conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, saber o índice de ocupação entre eles, estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida, colher a opinião dos empregadores dos egressos e é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos

Na AMF a política de acompanhamento de egressos tem destaque institucional e é implantada, gradualmente na medida em que o número dos mesmos se amplia, de modo a avaliar continuamente a adequação do Projeto Pedagógico às necessidades e demandas da sociedade. Esta pesquisa constitui-se num instrumento auxiliar valioso para a consolidação da política. Com isso, consolida-se o compromisso institucional com o princípio da responsabilidade social; há o acompanhamento do egresso, subsidiando lhe no seu exercício profissional, identificando-se as necessidades específicas de aperfeiçoamento profissional por parte do mesmo; incentivando o seu retorno ao ambiente acadêmico para troca de informações, implementando as orientações das políticas do Estado com relação à formação continuada de profissionais. Porém, o foco principal da gestão de egressos é verificar se a IES está formando cidadãos profissionais correspondendo à sua missão institucional.

2.8 O PERFIL DO CORPO DOCENTE DA AMF: O DIFERENCIAL DOS PROFESSORES DA METODOLOGIA ONTOPSICOLÓGICA

As práticas pedagógicas formativas dos docentes da AMF são orientadas a partir do tripé *saber, fazer e ser*, a partir dos quais decorrem a especificidade da docência. Outra importante e fundamental orientação metodológica da ação docente na IES é a preservação do direito de ser pessoa e garantindo o direito às aprendizagens a partir das especificidades únicas do sujeito em seus tempos, espaços e modos. A AMF entende com essa postura metodológica orientar suas práticas priorizando atitudes como a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações em todos os seus eixos e componentes curriculares, vivenciando assim, práticas pedagógicas inclusivas. Estes encaminhamentos metodológicos devem estar presentes em todos os momentos de aprendizagens inclusive nas atividades complementares, trabalho de conclusão de curso com o intuito de proporcionar uma formação integral do profissional.

Desde o início de suas atividades, conforme consta em seu PDI, a IES elaborou sua política a partir do delineamento do perfil desejado para seus docentes, composto de alguns indicadores fundamentais situados em consonância com seus princípios filosóficos, pedagógicos, morais e éticos.

As funções relacionadas a seguir estão em conformidade com os artigos 1, 2 e 13 da LDB, que tratam da abrangência, da finalidade e das incumbências, hoje atribuídas a todo o docente, e anunciam uma nova postura profissional, uma vez que não se restringem somente à docência (Brasil, 1996):

I - Participar da elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

II - Zelar pelo desenvolvimento pessoal dos alunos, considerando aspectos éticos e de convívio social;

III - Criar situações de aprendizagem para todos os alunos;

IV - Conceber, realizar, analisar e avaliar as situações didáticas mediante o processo de aprendizagem dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento;

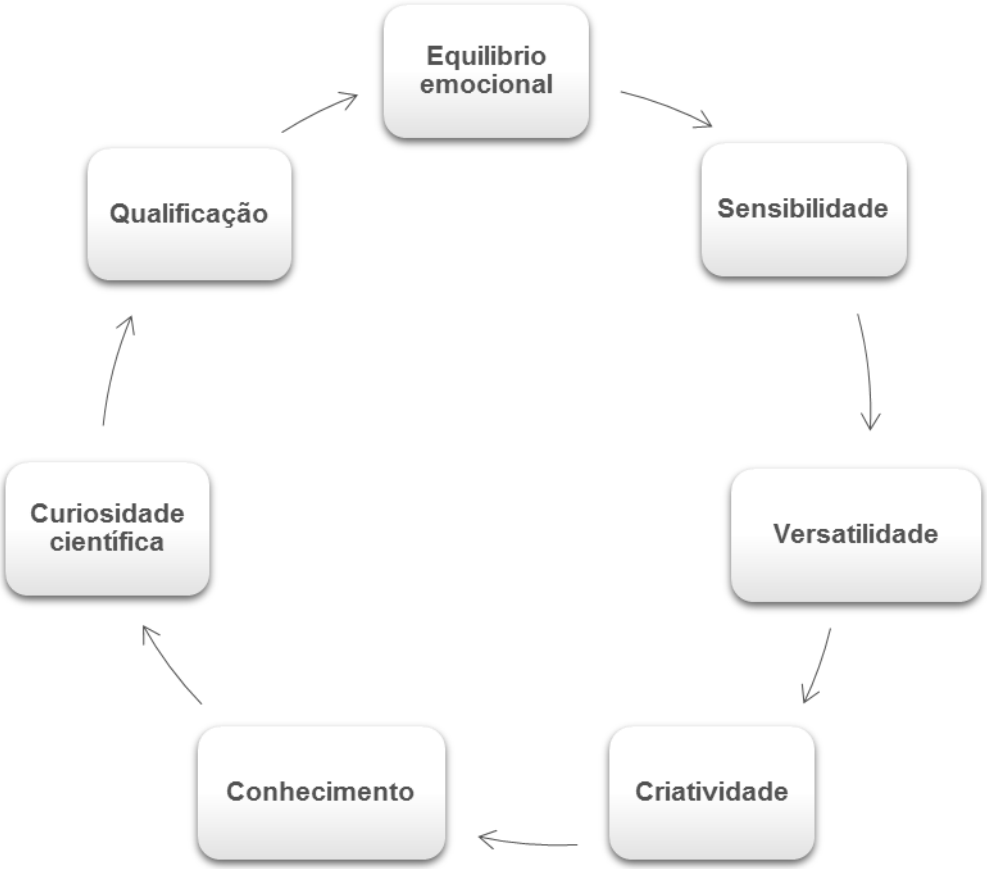
V - Gerir os trabalhos da classe;

VI - Participar da comunidade profissional.

Essas funções delineiam o campo de atuação profissional dos docentes, servindo como um ponto de partida para a definição das competências necessárias ao

exercício da profissão. Perfil Desejado do docente da AMF, conforme mostra a figura 6:

Figura 6: Perfil dos profissionais docentes da AMF:



Equilíbrio emocional, requisito básico para que o docente exerça sua função de forma serena e tranquila, como meio de alcançar a estabilidade necessária para a tomada de decisões no seu fazer pedagógico, principalmente administrando crises e conflitos interpessoais;

Sensibilidade, dentro de um sistema de valores, o docente deve reconhecer sempre que a pessoa é mais importante que a função e/ou situação em que está inserida. Portanto, deverá cultivar e aguçar a sua sensibilidade no sentido de melhor interpretar e compreender os diferentes aspectos que estão inter-relacionados em uma situação de ensino-aprendizagem, desenvolvendo o senso de

responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça;

Versatilidade, adequação a novos tempos.*Criatividade.*

Conhecimento, resultado da apropriação da ciência e da técnica de forma elaborada e sistematizada e da experiência (aplicação e interpretação) deste saber para a compreensão das relações que se produzem no mundo.

Este conhecimento deve ser utilizado como elemento estimulador e gerador de novas ideias e colocado de forma articulada e solidária que se constrói como uma ação de comunicação e de tomada de decisão na transparência e no respeito em relação ao outro, no sentido da transformação de si mesmo e do outro também.

Curiosidade científica, desenvolvida por um espírito investigativo cultivado.

Qualificação, o docente, para se adequar às exigências do ensino superior e ao perfil do docente preconizado pela Instituição, deve buscar, permanentemente, atualização na sua área de formação, assim como nas habilidades necessárias para o ato de ensinar, administrando, desta forma, a sua própria formação continuada.

Requisitos básicos:

- *Bom relacionamento interpessoal*: fator determinante para seu bem-estar e autoestima;
- *Identificação com a sua função docente*: valorizar a sua posição e a de seu grupo de trabalho, através do exercício ético de sua profissão;
- *Condições profissionais*: é reforçada em técnicas profissionais, através do conhecimento profundo de sua área de formação;
- *Titulação mínima de especialista*; preferencialmente requer-se titulação em nível de mestrado ou doutorado.
- *Vocação pedagógica*: manifestada pelo amor à sua profissão e pela vivência ético-cultural, elementos fundamentais para construção da sociedade e da própria vida;
- *Consciência de sua responsabilidade*: expressa pelo comprometimento com as obrigações inerentes à própria profissão, que estão relacionadas com as disciplinas que ministra com o seu aluno e com a instituição.

O compromisso social do docente:

- *Estar identificado com a instituição*, pelo conhecimento de sua filosofia educacional, seus objetivos e metas;

- *Ser um divulgador da instituição*, pela participação, com sua produção científica, em eventos regionais, estaduais e internacionais e publicações em revistas científicas e/ou livros;
- *Disponibilizar efetivamente* conhecimento, habilidades profissionais e esforço pessoal como parceria da instituição, na busca da excelência;
- *Participar* das ações e dos eventos propostos pela Instituição, no sentido de somar esforços, fortalecendo o ensino e, consequentemente, reforçando a identidade cultural, social e científica de toda a instituição de ensino superior;
- *Procurar* permanentemente a educação continuada, no sentido de se adequar às metas propostas pela Instituição.

O perfil do corpo docente é um elemento essencial para o sucesso do plano pedagógico e pode ser caracterizado em termos da titulação, regime de trabalho e experiência. Em termos gerais, o corpo docente deve apresentar um número de mestres e doutores mínimo conforme os mínimos estabelecidos pelos ditames legais, e constituem-se em indicadores de qualidade.

Acima de tudo, o exercício da docência deve resultar de uma combinação de habilidades que resultam em excelência de qualificação, excelência de atuação profissional na área da disciplina que ministra e maturidade de personalidade. Além disso, o docente deve estar disposto a continuamente aprender práticas pedagógicas de sala de aula e valorizar teorias do conhecimento no universo do saber científico.

O acompanhamento do trabalho docente é realizado a partir das coordenações de curso e pedagógica, em sinergia com a CPA, cujas conclusões são discutidas nas reuniões de colegiado dos cursos e as decisões encaminhadas para deliberação e aprovação da direção e conselho científico diretivo.

É importante destacar que os docentes são selecionados a partir de processo seletivo específico, dando-se preferência na contratação dos profissionais que possuam uma formação aliada à experiência profissional, ou seja, capaz de ministrar a teoria e a prática, além de pesquisador.

De modo prático, os acadêmicos, vivenciando os conhecimentos teóricos no contexto profissional, em suas idas e vindas aos campos de trabalho, são provocados pelas problematizações (tanto teóricas quanto práticas) e assim, são impulsionados a

aprendizagens profundas e significativas, pois desenvolvem e aguçam o seu saber, mas especialmente o seu fazer.

Em segundo lugar, outro importante princípio de articulação entre teoria e prática do curso, é que a metodologia da Pedagogia Ontopsicológica (Meneghetti, 1980) compreende a articulação entre saber-fazer-ser. Libâneo (1986) também pressupõe que a natureza do trabalho docente seja o saber conhecer, o saber fazer e o saber ser. Estes elementos estão operacionalizados na configuração do quadro docente dos Cursos, ou seja, o corpo docente não apenas desenvolveu sua trajetória acadêmica de formação naquele saber específico, mas possui pesquisas e publicações e experiência em docência naquele saber. Isso faz toda a diferença, visto que, um dos grandes princípios educativos de máxima eficiência é o educar pelo exemplo, pois são os docentes que dinamizam os conteúdos e componentes curriculares que formam o futuro egresso.

Os docentes ao saber, fazer e ser o que ensinam, são exemplos vivos aos acadêmicos. Neste sentido, o docente faz a relação teoria e prática com o seu conhecimento maturado na experiência com a educação básica e com as pesquisas que desenvolvem e, portanto, esta articulação torna-se viva e profunda e possui força dinâmica de provocar transformações nos acadêmicos. Essa evidência se comprova na relação docente-componente curricular nos cursos da AMF.

2.8.1 Professores dedicados à formação da Metodologia Ontopsicológica

As disciplinas que perpassam a matriz curricular dos cursos superiores da AMF possuem coordenação específica, que monitora permanentemente a evolução em termos de maturação do aluno e interação com os docentes. Em reuniões mensais são traçados objetivos específicos a serem atingidos para a concretização do perfil profissiográfico do aluno, futuro egresso. Já ao final do primeiro ano, os objetivos são de os discentes serem capazes de inserir-se e qualificar-se no mercado de trabalho e auto sustentar-se, prosseguindo nos semestres seguintes uma hierarquia desde o desenvolvimento da personalidade no ambiente de trabalho à formação empreendedora e de liderança.

Quanto aos docentes que ministram as disciplinas que contemplam a metodologia Ontopsicológica, a exigência mínima é que tenham, além da titulação

citada, formação pela Universidade Estatal de São Peterburgo (UESP), Rússia, na Cátedra de Ontopsicologia implantada em 2004, frequentada por estudantes de diversos países das mais diversas áreas profissionais, com a qual a AMF mantém acordo de cooperação científica ativo.

Spanhol (2013), pesquisou amostra destes professores, na busca de verificar os significados e sentidos da formação continuada segundo o método Ontopsicológico e constatou que o motivo básico que levou-os a este estudo foi a busca existencial, ressaltando a humildade na figura do docente para rever seu próprio modo de vida.

Essa formação ocorreu com os diversos instrumentos de intervenção do método Ontopsicológico, em que na base está a revisão do inconsciente na busca de autenticação do Eu. Este procedimento permite ampliar a consciência para não proceder “dentro de uma desordem de relação humana e ter a capacidade de ler dentro da ação-intuição”. O protagonismo responsável gerado pela formação descrita, com base no aumento da capacidade de consciência sobre si, permite aos professores que fazem uso do método Ontopsicológico, a autonomia no gerenciamento de sua vida individual e profissional, despertando em seus alunos a busca de autonomia responsável (Spanhol, 2013).

A referida pesquisa revela o perfil de formação continuada requerida pelos professores responsáveis pela metodologia Ontopsicológica aplicada nos cursos superiores da AMF, os quais possuem além da formação legal requerida, *Strictu Sensu*da academia tradicional, percorrem a formação contínua de atualização enquanto pessoa e profissional. Essa iniciativa é possível seguindo o percurso metodológico da Ontopsicologia, tal formação permite ao professor compreender a partir de si mesmo as controvérsias sociais e ambientais, e agir a cada momento com novidade de si mesmo, além de possibilitar a interdisciplinaridade (Spanhol, 2013).

2.9 OS PERFIS DE EGRESSOS DOS CURSOS DA AMF

O perfil do egresso delineado pela instituição para seu primeiro curso de graduação em Administração, foi um grande atrativo para os primeiros 40 ingressantes da jovem instituição. A partir deste, foram delineados os perfis para os cursos seguintes com muita reflexão, sem a pressa de chegar a ser um grande centro universitário, mas primar pela qualidade e grande responsabilidade que se impõe.

A AMF se propõe a realizar cursos com base na difusão de um referencial que envolve o desenvolvimento da personalidade, entendida como inteligência centrada na ação específica de serviço, onde o papel da pessoa é fundamental e determinante.

Em consonância com a missão da Instituição, o perfil desejado do egresso encerra um conjunto de habilidades, atitudes e valores que o capacitem a pensar criticamente e de maneira integrada seu papel em sua atividade profissional e na sociedade, buscando desenvolver novas competências, propondo formas alternativas de atuação e aperfeiçoando suas atividades e a si próprio continuadamente.

A capacidade de reflexão, de renovação e de adaptação é hoje uma exigência do ambiente empresarial e no setor industrial, essas capacidades estão tornando-se cada vez mais essenciais, levando-se em conta a velocidade das mudanças internas e do ambiente das instituições, empresas e indústrias. Dentre as habilidades, destacam-se as seguintes: cooperação e trabalho em equipe; raciocínio crítico e analítico; capacidade de propor, discutir e lidar com novas formas de atuação; visão estratégica e sistêmica de problemas e eventos. O desenvolvimento dessas habilidades gera as competências de Ser, Saber e Fazer, propostas pelo desenvolvimento da Ontopsicologia.

A AMF foi credenciada com apenas um curso de Administração, para o qual foi inicialmente definido o perfil do egresso para aquele curso. Em consonância com a missão da Instituição, o perfil desejado do egresso encerra um conjunto de habilidades, atitudes e valores que o capacitem a pensar criticamente e de maneira integrada seu papel em sua atividade profissional e na sociedade, buscando desenvolver novas competências, propondo formas alternativas de atuação e aperfeiçoando suas atividades e a si próprio continuadamente.

O perfil do egresso proposto enseja capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

A capacidade de reflexão, de renovação e de adaptação é hoje uma exigência do ambiente empresarial, tais capacidades estão tornando-se cada vez mais

essenciais, levando-se em conta a velocidade das mudanças neste ambiente. Dentre as habilidades, devem-se destacar as seguintes: cooperação e trabalho em equipe; raciocínio crítico e analítico; capacidade de propor, discutir e lidar com novas formas de atuação; visão estratégica e sistêmica de problemas e eventos; a capacidade de se relacionar com a diversidade (diferentes tipos de pessoas, classes sociais, culturas, visões de mundo); capacidade de atuar em ambientes empresariais multiculturais e multidisciplinares.

Tal perfil é alcançado com uma estrutura curricular por um lado sólida e consistente e por outro, com a flexibilidade e a atualização necessárias ao acompanhamento das mudanças econômicas e sociais.

Coerente com as DCN's do Curso de Graduação em Administração, bacharelado; as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais; as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, ao final do curso os egressos também devem estar adequados à capacidade competente e competitiva na projeção da produção e da distribuição das empresas, priorizando, conforme mostra a figura 7:

Figura 7: Perfil do egresso do Curso de Administração da AMF:

Fonte: Projeto Pedagógico Institucional (PPI) AMF.

Dentro dos parâmetros estabelecidos pela resolução CNE/CES nº 04/2005, o bacharel do Curso de Administração deve estar capacitado para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e seu gerenciamento no seu conjunto, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações , apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador, dotado das seguintes Competências e Habilidades (MEC, 2005):

I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, desenvolver estratégias, introduzir modificações nos processos de trabalho e na organização; atuar preventivamente, transferir e divulgar conhecimento específico de processos de decisão;

II - Desenvolver expressão e comunicação de forma compreensiva e compatível com o exercício profissional, no âmbito das relações intergrupais e inter pessoais;

III - Refletir e atuar de forma crítica no contexto empresarial no Brasil e no exterior, compreendendo sua posição e função neste cenário;

IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais dos fenômenos de administração, de controle dos processos e da aplicação de tecnologias nos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, predisposição a mudanças, consciência da qualidade como pressuposto básico de prestação de serviços à comunidade e dos valores éticos do exercício profissional;

VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos nas organizações;

VIII - Demonstrar e desenvolver capacidade para atuar nas áreas da administração financeira, orçamentária, estratégica, de materiais, de produção, de marketing, de recursos humanos e de sistemas de informação;

IX - Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração empresarial, pareceres e perícias administrativas, gerenciais e organizacionais, estratégicas e operacionais.

Além do exposto, o egresso administrador deve estar ciente de seus deveres, proibições e direitos ao desenvolver sua atividade profissional, observando o

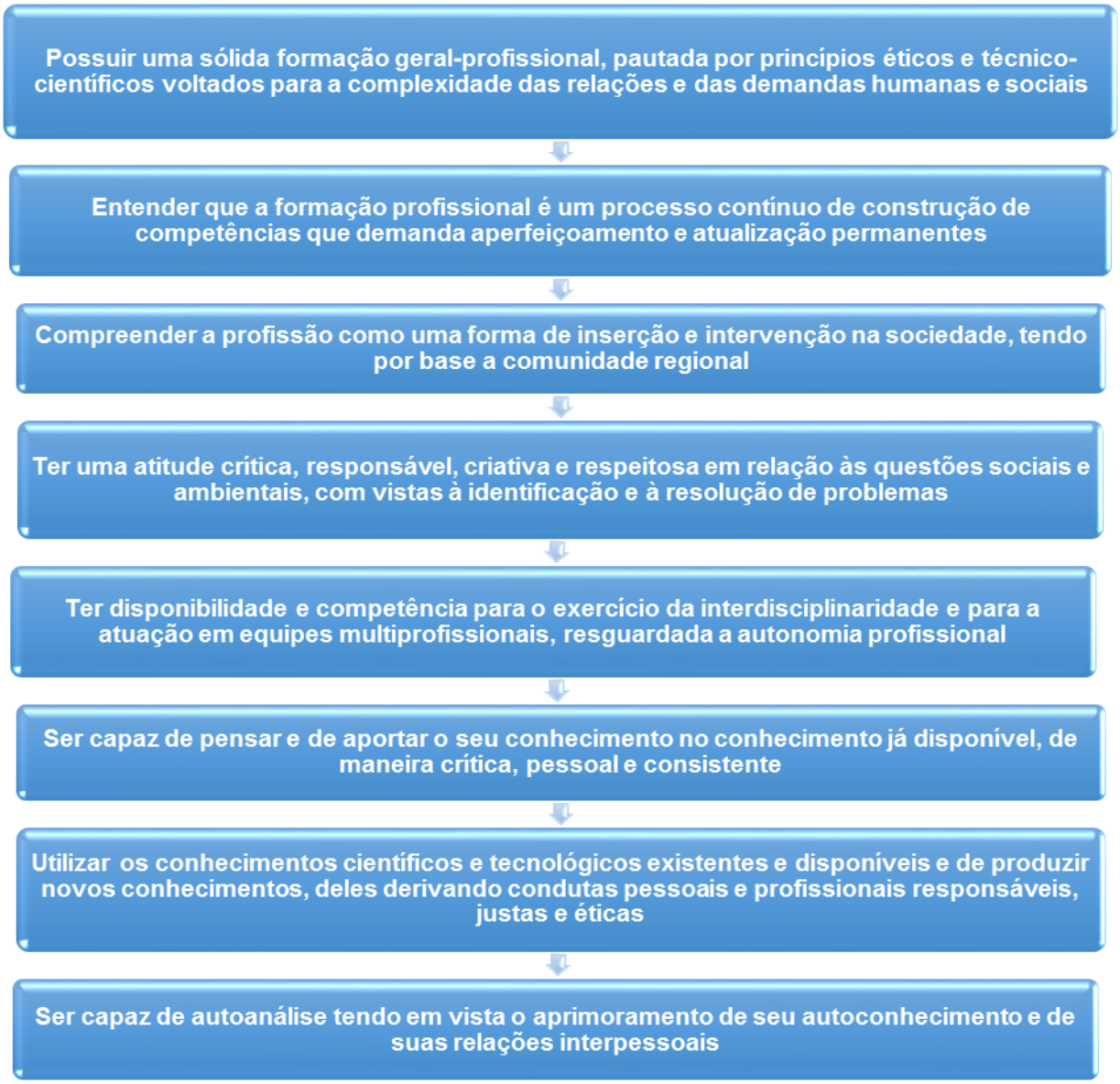
Regramento do Conselho Profissional, mais precisamente, o que consta na RN CFA Nº 393, de 06.12.2010.

Desta forma, entende-se que o perfil do egresso delineado acima expressa as competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer do curso. Tal perfil é alcançado com estruturas curriculares sólidas e consistentes e por outro, com a flexibilidade e a atualização necessárias ao acompanhamento das mudanças econômicas e sociais.

Para o Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação o egresso atende às seguintes competências e habilidades: saber identificar potenciais áreas de aplicação para sistemas de informação automatizados; saber realizar a análise crítica no que se refere à viabilidade de implementação de sistemas de informação automatizados; ter capacidade de obter o equilíbrio entre os recursos humanos e computacionais relacionados com as necessidades de sistemas de informação; ser capaz de dar suporte a tomada de decisão com base nos sistemas de informação estabelecidos e mantidos; saber desenvolver e manter sistemas de informação automatizados; estar apto a identificar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação; possuir a postura orientada à inteligência e práxis das organizações no encontro de soluções para os problemas reais.

Além disso, com base nos valores da AMF, o Bacharel em Sistemas de Informação é um profissional de nível superior cujo perfil reflete as seguintes características, conforme mostra a figura 8:

Figura 8: Perfil do egresso do Curso de Sistemas de Informação da AMF:



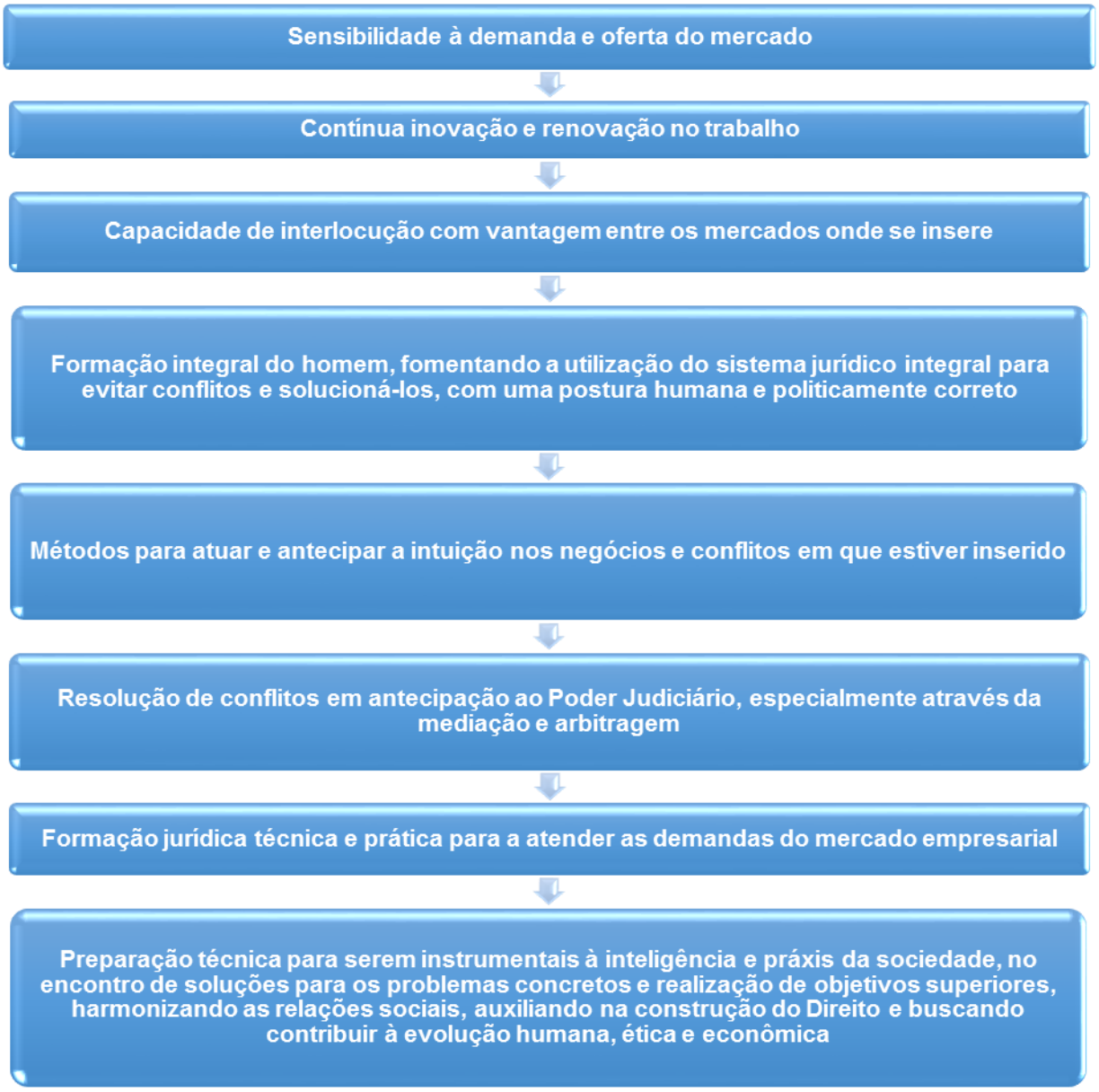
Fonte: PPI AMF.

Desse modo, entende-se que o perfil do egresso em Sistemas de Informação, delineado pela figura 6, afirma o delineamento de um profissional competente e habilidoso que agregará seus esforços positivamente. Para formar um profissional com esse perfil, foram pensadas estruturas curriculares sólidas e consistentes por parte da AMF, assim como a atualização frente às demandas econômicas e sociais.

Para o Curso de Direito, o perfil dos egressos delineado seguiu as premissas iniciais devendo ter competência e ser competitivos à dinâmica profissional, devendo

ter formação técnico-jurídica generalista, humanista e ética, estando aptos a analisar o fenômeno jurídico e a identificar, prevenir e buscar soluções para os problemas jurídicos do seu tempo, de maneira crítica, responsável e criativa, compromissados com a cidadania e fomentando a Justiça Social, priorizando, conforme mostra a figura 9:

Figura 9: Perfil do egresso do Curso Direito da AMF:



Fonte:PPI AMF.

Os profissionais do direito com essa formação técnica conjugada aos valores e princípios humanistas, terão condições de ser instrumento de segurança jurídica, social e desenvolvimento sustentável para o país crescer.

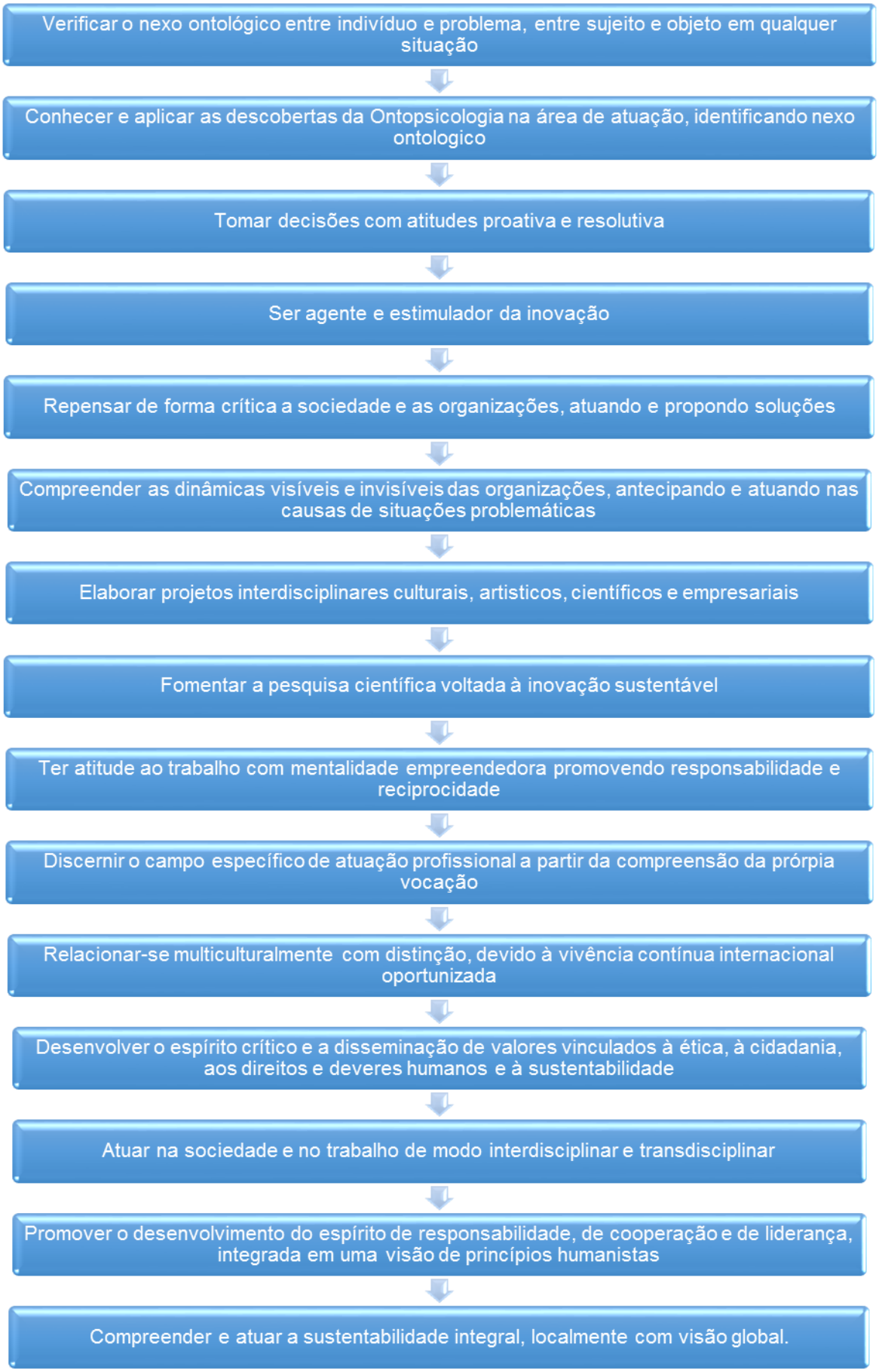
Da experiência e reflexão sobre o perfil do egresso dos cursos de graduação e pós graduação já implantados, surge o perfil do egresso para o curso que reflete a vocação de formação da AMF com o Bacharelado em Ontopsicologia.

Em sua atuação, a IES constata que a formação intelectual, filosófica, econômica, social, técnica, prática, adicionada à metodologia Ontopsicológica na formação do egresso, é indispensável e propedêutica para atingir a mentalidade sustentável necessária ao enfrentamento das complexas relações contemporâneas.

O Bacharel em Ontopsicologia terá sensibilidade e competência técnica de análise, observação e investigação acerca da realidade onde está agindo, uma união entre maturidade interior e prática do operador social. O concluinte é dotado de uma capacidade superior de serviço e técnica, além de uma logística de pensamento sócio filosófica assentada no critério elementar do humanismo perene. Isto é, terá a técnica de verificação do nexo ontológico em qualquer situação. Estará apto a fazer uma análise com postura profissional, promovendo as transformações necessárias e com pró-atividade empreendedora.

O Bacharelado em Ontopsicologia proporciona ao egresso a capacidade e as competências (conhecimento, habilidades, atitudes) necessárias à formação da racionalidade capaz de atuar responsável e eticamente na sociedade e nas organizações. O egresso estará capacitado para, conforme mostra a figura 10:

Figura 10: Perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da AMF:



Fonte: PPI AMF.

O perfil acima delineado habilita o egresso a atuar com distinção nos setores público, privado ou terceiro setor, como consultor Ontopsicológico, capaz de colher o nexo ontológico entre sujeito e objeto nas mais variadas áreas de intervenção humanista profissionais. O curso também habilita o egresso à seguir a carreira acadêmica, atuando como professor e pesquisador capacitado a identificar nos objetos e problemáticas investigadas a causalidade primeira dos efeitos que operam dentro do homem, das organizações e da sociedade. Os resultados já verificados e continuamente presenciados com os atuais estudantes de graduação e pósgraduação da IES permitem esta afirmação.

Por fim, o curso nasceu com o diferencial do egresso formado em Ontopsicologia, capaz de interpretar as diversas linguagens com racionalidade ontológica e auto responsabilidade, não somente como resultado de uma ação, mas também de uma forma de pensar, onde o agente central é o ser humano inovador do futuro contexto científico e planetário.

Assim, até o presente momento a AMF possui implantados quatro cursos superiores, sendo que de apenas dois, Administração e Sistemas de Informação formou turmas. Do exposto pode-se confrontar que os perfis de egressos da AMF, além das características sugeridas nas diretrizes curriculares nacionais, agregam uma ampliação que ajuda sobremaneira o estudante a ser protagonista responsável pelo seu potencial, oferecendo-lhe ferramentas adicionais para que possa, além de cidadão dotado de um critério superior intelectualmente, ser competente e competitivo no mercado globalizado.

3 MARCO METODOLÓGICO

Neste capítulo, estão descritos a abordagem do estudo, a abrangência da pesquisa, os participantes (amostra), bem como os métodos de coleta e análise de dados.

A metodologia utilizada neste estudo tem relação como os objetivos de pesquisa, na medida em que se propõe como atividade descrever de que maneira a proposta Ontopsicológica está inserida na matriz curricular dos cursos de graduação da AMF e como é apresentada aos alunos desta Instituição. No contraponto, buscase compreende como o significado da referida metodologia se manifesta na vida pessoal

e profissional dos egressos. A pesquisa objetiva também comparar os resultados de egressos da AMF com egressos de outras IES. Desse modo, é possível compreender a metodologia de pesquisa como um elemento articulador entre os objetivos do estudo, o marco teórico e os resultados alcançados.

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Para Vergara (2013), a pesquisa acadêmica pode ser definida quanto aos seus meios e quanto aos seus fins. Quanto aos seus fins, esta pesquisa é de caráter descritivo. Na pesquisa descritiva, busca-se expor as características de determinada população ou determinado fenômeno, sem, no entanto tentar interpretá-lo. É de abordagem qualitativa tendo em vista que não houve cálculo amostral para definir os participantes da pesquisa. Portanto, utilizou-se, neste estudo, uma amostra não probabilística que segundo, Hair Jr. et al. (2005), não é feita com o objetivo de ser estatisticamente representativa da população.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo diagnostico-avaliativo, que integra a abordagem qualitativa à abordagem quantitativa. A compreensão dessas abordagens de pesquisa pressupõe relacioná-las às correntes paradigmáticas que têm norteado as investigações no decorrer da história (Triviños, 1990). Portanto, este estudo segue a corrente fenomenológica de pensamento, é descritivo e tem por orientação os pressupostos que fundamentam as abordagens qualitativas de pesquisa, sem desconsiderar os dados quantitativos.

Segundo Triviños (1990), a pesquisa qualitativa é descritiva, com tendência à análise indutiva onde o significado é a preocupação essencial, ou seja, aprofunda-se na interpretação e significado dos fatos e fenômenos; utiliza o ambiente como fonte natural e o pesquisador é o instrumento chave, preocupando-se com o processo e não apenas com os resultados e o produto. Chizzotti (2003, p. 84) entende que algumas pesquisas qualitativas “[...] não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente na etapa exploratória de campo ou nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais exata dos fenômenos particulares.”

Taylor e Bogdan (1987) entendem que a metodologia qualitativa é mais do que um conjunto de técnicas para recolher dados, pois é um modo empírico de ver o mundo. Esses autores caracterizam a metodologia qualitativa na perspectiva holística,

na compreensão das pessoas dentro de marcos referenciais, na validade da investigação e na flexibilidade dos métodos.

A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de técnicas interpretativas que descrevem os componentes de um sistema complexo, buscando compreender os significados, sensações e emoções dos participantes do estudo (Triviños, 1990).

Segundo Rapimán (2015), a pesquisa qualitativa em educação pressupõe compreender e interpretar a essência dos fenômenos humanos e sociais. Em vista disso, o autor considera importante definir o conceito de qualidade: “a palavra qualidade, evoca, nas pessoas, a ideia de que algo é importante, essencial ou indispensável” (p. 241). Ainda, de acordo com Groulx (2015) a pesquisa qualitativa não está limitada aos instrumentos e tipos de coleta de dados, mas visa a análise de dados tendo presente a interpretação da realidade social.

Considerando-se o tratamento estatístico aos dados das questões objetivas, o presente estudo também possui características de pesquisa quantitativa. Groulx (2015) considera que há um dualismo paradigmático entre pesquisa qualitativa e quantitativa, com aspectos contraditórios. Isto possibilita questionar a interpretação dos dados de pesquisa a partir de atributos invariantes. Em vista disso, o autor defende a leitura construtivista em que a pesquisa é considerada um espaço argumentativo e dialético. Nessa direção, o autor assume que a pesquisa exige que o pesquisador tenha uma visão científica aberta e não limitada, pois para ter um conhecimento condizente aos objetivos, a prática efetiva da investigação exige combinações múltiplas de termos e posições.

Este também foi o propósito assumido pela autora desta tese que buscou associar as abordagens de pesquisa qualitativa com dados quantitativos para investigar como se manifesta a aplicação das premissas pedagógicas orientadas à formação de egressos da AMF. Cabe também destacar que ao conjugar as duas abordagens, a pesquisa quantitativa possibilita uma análise estatística na descrição dos dados, sem deixar de considerar a qualidade do fenômeno estudado. Assim, a integração de dados quantitativos com análise qualitativa permite uma triangulação de conclusões de modo a ter maior confiança dos resultados. Richardson (1999) explica que os aspectos qualitativos de uma investigação podem estar presentes até mesmo nas informações obtidas por meios quantitativos.

Pelos argumentos apresentados nos parágrafos anteriores, este tipo de abordagem é mais utilizada em pesquisas na área da educação, em que o pesquisador participa, dedica-se a compreender e interpretar os processos de ensino e de aprendizagem, considerando suas subjetividades, contextos, e vivências.

3.2 ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

O *lócus* de estudo se restringe à Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), localizada no Município de Restinga Sêca, região Central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Inserida junto à comunidade da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana e entornos, a qual soma uma área de 4,5 mil quilômetros quadrados e possui aproximadamente 329 mil habitantes com IDH acima de 0,8 para a maioria dos municípios. O PIB é de aproximadamente R$ 3,4 bilhões e o PIB per capita varia entre R$ 7 mil e R$ 15 mil por município. No que tange à Educação, dados do Censo Educacional 2010 do INEP indicam 12 mil alunos matriculados no Ensino Médio e 43 mil no Ensino Fundamental da Região da Quarta Colônia e Santa Maria.

O campus da AMF nasceu no conjunto do Projeto do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro que desde 1988 atende as demandas de estudo na novidade científica da Ontopsicologia, aplicando os princípios teóricos e práticos desta pedagogia e destaca-se no cenário nacional e internacional como local de alta formação, um centro de excelência reconhecido por entidades públicas e privadas, inclusive no campo pedagógico formando homens líderes criativos. É considerado por representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) como um modelo avançado das "Vilas do Milênio", razão pela qual a IES se engaja e replica modelos dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e atualmente também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apresentados e debatidos no Conselho Econômico, Social e Ambiental da França em 2010 e na Sede da ONU em Genebra no ano de 2011, em encontro sobre responsabilidade social e mundo globalizado que reuniu jovens representantes dos BRICS.

O Distrito Recanto Maestro, que serve de campus para a AMF é reconhecido pela ONU como um local para aprender, estudar e conviver, ditados pelas leis de auto sustentabilidade em ambiente e educação. A AMF está engajada com os principais movimentos acadêmicos das Nações Unidas, como o Impacto Acadêmico (Academic Impact), que visa reforçar o ensino da responsabilidade social corporativa e da

sustentabilidade. Em 2011, recebeu-se a visita in loco de representação deste movimento. Em 2014 recepcionou uma delegação promovendo o Simpósio

Internacional “Não deixando ninguém para trás: o caminho de evolução – Meritocracia”, alinhado ao Conselho Econômico e Social da ONU, realizado na AMF no dia 16 de fevereiro de 2014, com a presença de cinco representantes mundiais da ONU, alunos de graduação e pós-graduação, professores, corpo técnicoadministrativo, autoridades da região e comunidade em geral.

Por esse *status* internacional, a AMF é muito procurada por brasileiros de vários estados, bem como por profissionais e principalmente jovens de outras partes do mundo, que vêm buscar seu aperfeiçoamento e qualificação. Com isso, o campus-distrito tornou-se polo que sedia pequenas, médias e grandes empresas nos mais diversos setores da atividade econômica. Estas empresas são atraídas pela proposta de desenvolvimento sustentável integral baseado na formação do ser humano como agente da sustentabilidade local, promovido pela IES, mas acima de tudo, pela formação Ontopsicológica conjugada à educação ambiental sustentável como uma prática integrada.

Neste contexto, a AMF tem uma localização privilegiada no centro do Rio Grande do Sul, de fácil acesso aos alunos e professores de diversas áreas do saber provenientes de diversas partes do Estado e principalmente da Região.

3.3 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa compõem uma amostragem não-probabilística como explicitado na seção 3.1. Neste tipo de amostragem, o pesquisador utiliza métodos subjetivos como experiência pessoal, o conhecimento da realidade ou a conveniência para selecionar os elementos que estejam mais disponíveis para fazer parte do estudo (Hair Jr., et al, 2005).

Desse modo, a amostra foi escolhida por acessibilidade da pesquisadora e envolveu dois grupos de egressos de cursos de graduação denominados de Grupo A e Grupo B.

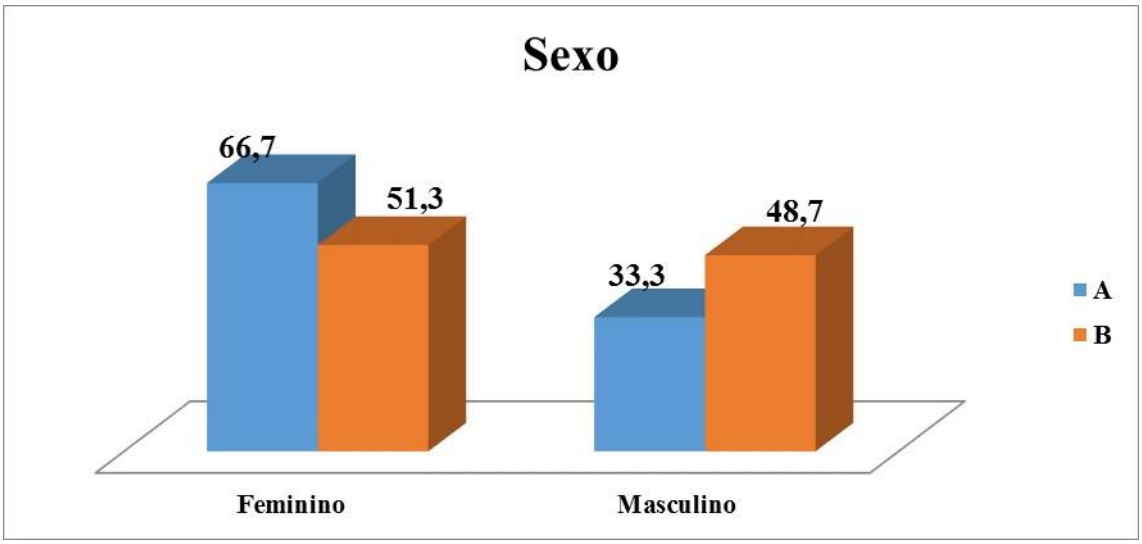
Grupo A: formado por 50 egressos dos cursos de graduação da AMF. Esta, é uma IES particular e que, na formação acadêmica de seus alunos inclui conhecimentos e metodologia FOIL, baseada nos princípios da Ontopsicologia.

Grupo B: formado por 38 egressos de diferentes universidades e que, em sua formação, não receberam conhecimentos de Ontopsicologia.

3.3.1 Caracterização dos participantes

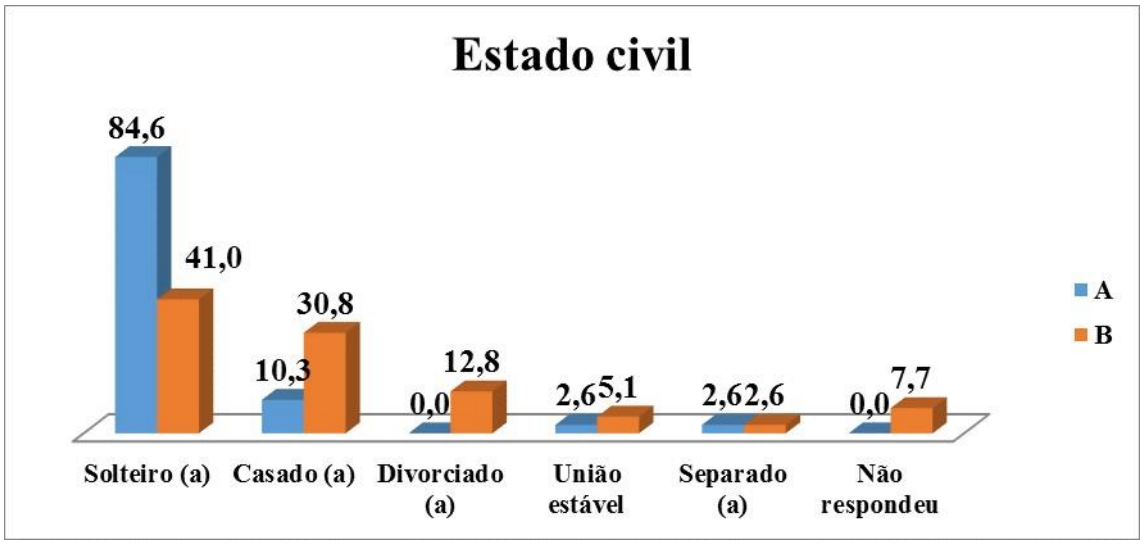
A distribuição dos participantes por sexo, faixa etária e estado civil está representada, respectivamente, nas figuras 11, 12 e 13, a seguir.

Figura 11: Distribuição por sexo e estado civil dos participantes do grupo A e B.



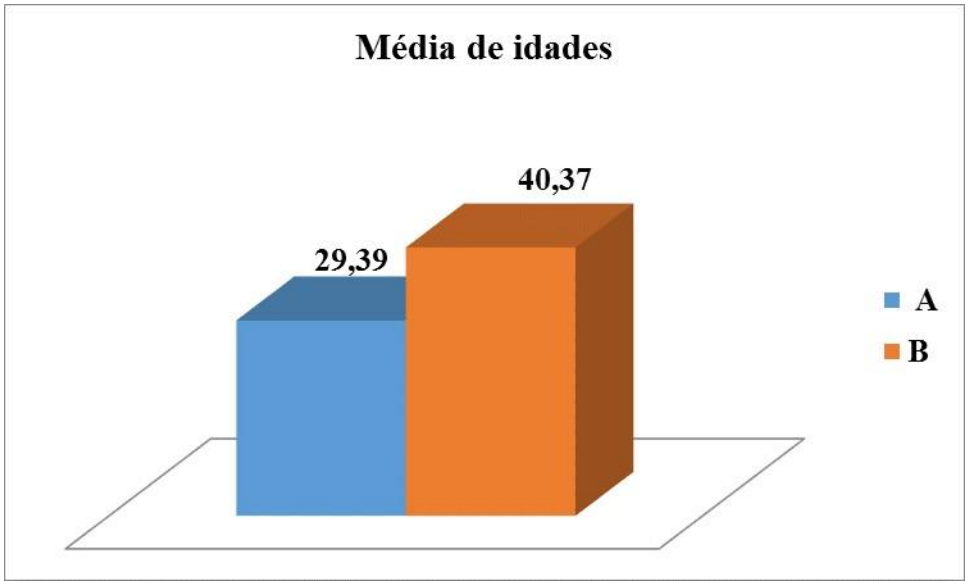
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 12: Distribuição dos participantes por estado civil, por grupo A e B.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 13: Faixa etária média dos participantes dos grupos A e B.



Fonte: Dados da pesquisa.

Uma observação importante em relação ao estado civil: nos dois grupos predomina solteiro(a), mas também é alto o número de casado(a) no grupo B. Quanto à faixa etária, observa-se que o grupo B possui, em média 10 anos a mais do que o grupo A.

Quanto ao ano de conclusão do curso, foi apurado apenas para os participantes do grupo A e o demostrativo dos dados encontra-se na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Demostrativo do número de participantes e respectivo percentual dos egressos da AMF, por ano.

ANO	F	%
2011	13	26
2012	08	16
2014/1	08	16
2014/2	07	14
2015	13	28
TOTAL	50	100

Fonte: Dados de pesquisa

3.4 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

As técnicas utilizadas neste estudo referem-se a: análise documental, aplicação de um questionário e recoleta de dados.

3.4.1 Análise documental

Para o levantamento de informações a respeito da inserção da metodologia ontospicológica na matriz curricular dos cursos de graduação da AMF, foi analisado o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Para a descrição do perfil do egresso, além dos documentos citados acima, foram utilizados os documentos de referência, as DCN's, para os cursos de graduação.

3.4.2 Questionário

A primeira parte do questionário compreendeu 9 itens referentes a dados pessoais e de caráter social necessários à caracterização dos participantes. Compõe a segunda parte do questionário, 16 questões objetivas com múltipla escolha envolvendo aspectos variados em relação ao curso, profissão, vivências acadêmicas e instituição; 2 questões, sendo uma relativa ao grau de satisfação com o curso e outra com o corpo docente, com julgamento pontuado em uma escala de zero a 10; 2 questões dissertativas, sendo uma referente ao currículo do curso e a outra relativa às disciplinas que trabalham conhecimentos da metodologia Ontopsicológica ou FOIL.

Cabe ressaltar que para o grupo B, não foi proposta a questão referente aos conhecimentos da metodologia Ontopsicológica ou FOIL, tendo em vista que esses aspectos não são trabalhados pela IES que frequentaram.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2015, pela própria pesquisadora, em situação presencial para os participantes que se dispuseram vir até a AMF. Para os demais, os questionários foram obtidos via correio eletrônico.

3.4.3 Recoleta de dados

Tendo em vista que o foco central do presente estudo está relacionado à metodologia Ontopsicológica, trabalhada pela IES frequentada pelos egressos do Grupo A, foi realizada uma recoleta de dados, por correio eletrônico, no primeiro trimestre de 2016.

Para esta finalidade foi proposta a seguinte questão: Considerando a metodologia Ontopsicológica aprendida na sua formação superior, que impactos esta metodologia teve nos seguintes aspectos: a) Pessoal

b) Social (relações familiares, afetivas, amizades)

c) Profissional

3.5 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Considerando-se a natureza das questões, bem como a integração entre dados qualitativos e quantitativos os métodos de análise podem ser descritos em três tópicos.

3.5.1 Método para análise qualitativa

A análise de natureza qualitativa está fundamentada na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2005). Segundo essa autora, esta técnica se aplica à análise de textos escritos, comunicação oral, visual e gestual reduzida a um texto ou documento. Permite, também, compreender o significado do conteúdo latente ou manifesto emitido pelos autores e inferir conhecimentos a respeito do emissor e seu meio.

O procedimento inicial da técnica é a decodificação dos dados contidos nos textos com descrição detalhada das ideias que a autora chama de estágio descritivo ou de análise categorial. Bardin (2005) explica que a análise de conteúdo compreende três polos cronológicos:

a) A pró-análise;
b) A exploração do material;
c) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A **fase da pré-análise**, conforme a autora, é constituída pela organização inicial do material a partir da escolha dos documentos, formulação de hipóteses, de objetivos e “indicadores que fundamentam a interpretação final” (Bardin, 2005, p. 95). Nessa fase, foi realizada a primeira leitura das entrevistas e dos registros do Grupo Focal.

A **exploração do material** consiste em elaborar:

> Operação de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas; [...] a codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo e de sua expressão (Bardin, 2005, p. 103).

Nessa fase, novas leituras foram feitas, que auxiliaram na definição das categorias de análise pedagógica.

A terceira fase, **tratamento dos resultados obtidos e interpretação**, envolve operações estatísticas simples, síntese e seleção dos resultados, inferências e interpretação. Nessa fase, foi realizada a análise propriamente dita das informações recolhidas.

Bauer e Gaskell (2004) explicam que a análise de conteúdo é uma técnica hibrida que tem como uma das vantagens, a possibilidade de trabalhar com um volume grande de dados. Na sua aplicação, o mais importante é o pesquisador identificar tipos, qualidades e distinções no texto. Esses autores entendem que a análise de conteúdo exige do pesquisador a interpretação dos significados das informações, contudo, auxilia-o a organizar os dados coletados, indicando procedimentos em relação à elaboração de unidades e categorias de análise.

Portanto, o processo de análise do material é dialético, pois, inicialmente, o texto precisa ser decodificado e passa a ter novas codificações na medida em que o pesquisador identifica temas e os reorganiza em unidades analíticas. “Codificação é uma maneira de organizar as categorias de interesse” (Bauer & Gaskell, 2004, p. 254).

Assim, o processo de codificação não se refere a atitudes individuais, mas busca essencialmente a construção cultural que os sujeitos dessas pesquisas expressam em suas falas.

3.5.2 Métodos estatísticos utilizados

Em relação aos métodos estatísticos utilizados, foram determinadas medidas descritivas de posição e de dispersão que auxiliaram na análise do comportamento dos dados. Segundo Barbetta (2006), as medidas descritivas descrevem características importantes de distribuições de valores.

Também foram empregados testes estatísticos para comparação entre médias, para os dois grupos em estudo (A e B) a fim de verificar se existiam diferenças significativas entre o comportamento dos mesmos. Ainda segundo o mesmo autor, os testes estatísticos permitem avaliar se as diferenças observadas entre os dois grupos analisados podem ser meramente justificadas por fatores casuais (H_0), ou se tais diferenças são reais (H_1).

3.5.3 Integração de dados qualitativos e quantitativos

Para integrar dados qualitativos e quantitativos utilizaram-se aspectos da *grounded- theory*, traduzida para o português do Brasil, por Teoria Fundamentada. Strauss e Corbin (2008), explicam que a questão não é usar uma ou outra forma de análise, mas, sim, como essas formas devem ser trabalhadas juntas. Defendem, portanto, a integração entre os métodos quantitativos e os qualitativos. Nessa técnica, a emergência é a base da construção da teoria como resultado final do fenômeno estudado.

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), a teoria fundamentada, caracteriza-se por descobertas que surgem baseadas nos dados e compreende processos interativos entre coleta dos dados e codificação das unidades em primeiro nível para localizar e atribuir a elas categorias e códigos. Simultaneamente, ocorre a codificação de categorias em segundo nível, que permite relacionar categorias, exemplificar temas, padrões e ralações com unidades de análise. Desses processos resultam teorias, hipótese, explicações.

Neste estudo, a teorização é apresentada no item 4.4, em que são apresentados mapas conceituais entre os dois grupos estudados e os elementos de pesquisa.

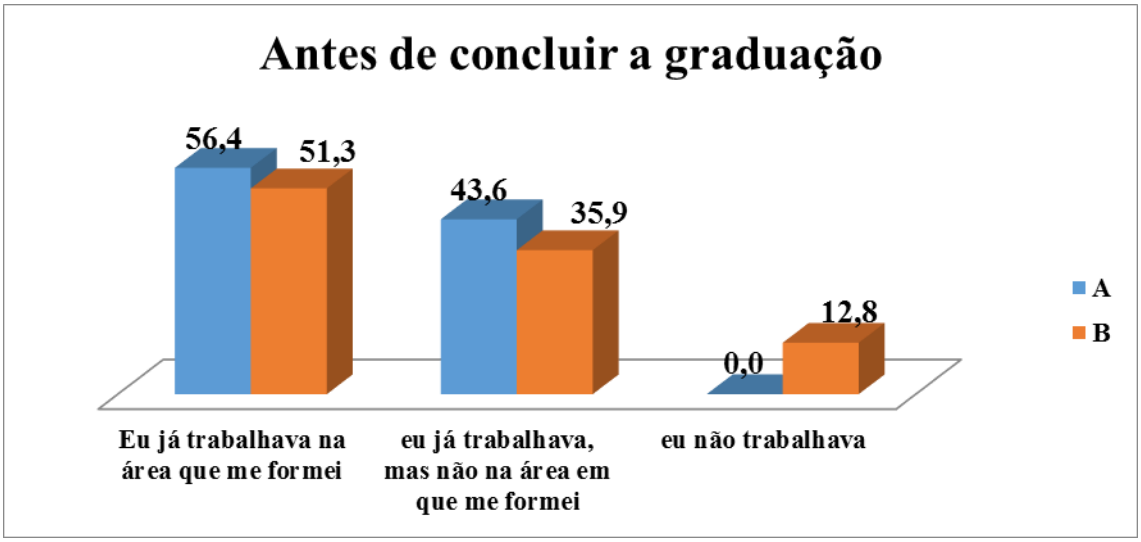
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa e está organizado em quatros seções. Na primeira seção apresenta-se a análise dos aspectos gerais relativos ao curso de graduação, estudo, vivências acadêmicas e ao contexto profissional dos egressos da AMF e outras IES, compreendendo 17 questões objetivas de múltipla escolha. Os resultados são representados em gráficos. A segundo seção descreve a análise das médias de 3 questões relativas ao curso, corpo docente e percepção dos respondentes sobre as influências da formação acadêmica na pessoal e vida profissional. Os resultados são apresentados em quadros demonstrativos de médias dos grupos A e B, com cálculo de significância *pvalue*. Na terceira seção, apresenta-se a análise de uma questão dissertativa que teve adequação linguística aos dois grupos e a recoleta de dados realizada apenas com egressos da AMF. Na última parte do capítulo, seção 4.4, apresenta-se a teorização do estudo em que as relações entre as diferentes variáveis de pesquisa são representadas em mapas conceituais.

4.1 ASPECTOS GERAIS RELATIVOS À GRADUAÇÃO, INSTITUIÇÃO E CONTEXTO PROFISSIONAL

A primeira questão buscou averiguar a situação dos participantes em relação à sua situação profissional antes de concluir o curso de graduação. Os resultados dos Grupos A e B encontram-se na Figura 14:

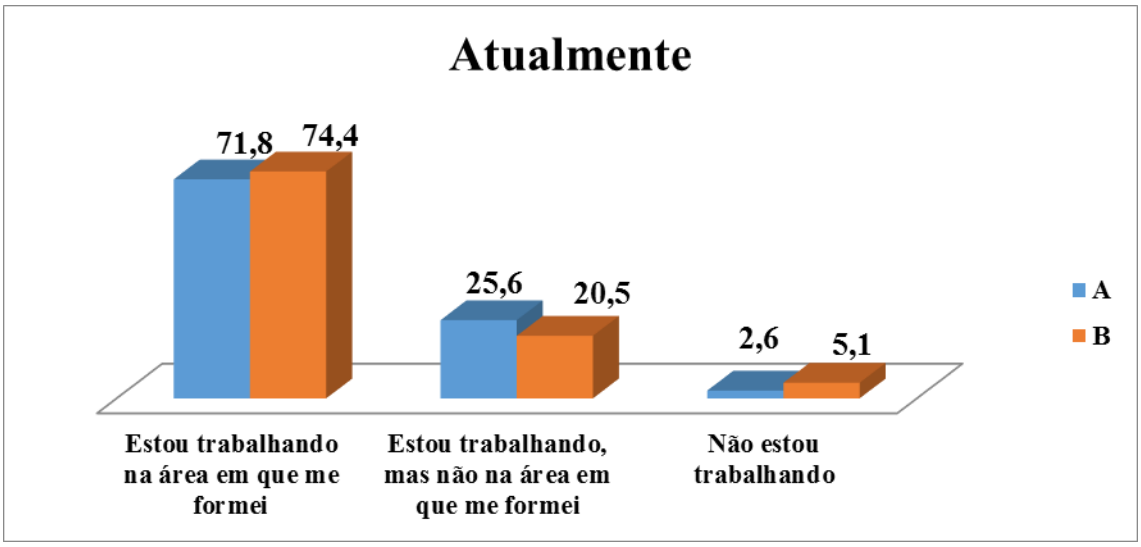
Figura 14: Gráfico demonstrativo da relação trabalho dos grupos A e B antes da conclusão da graduação



Constata-se que 100% dos estudantes do grupo A já trabalhavam antes de concluir o curso e no grupo B 12,8% não trabalhavam no transcorrer do curso de graduação. Os dados mostram que os estudantes que frequentam a AMF, tem propensão ao trabalho, seja por necessidade ou por estilo de vida.

A pergunta número 2 teve por objetivo questionar se atualmente, ou seja, após a conclusão do curso, os egressos continuam trabalhando. Os dados encontram-se na Figura 15.

Figura 15: Gráfico demonstrativo da relação trabalho dos grupos A e B depois da conclusão da graduação.

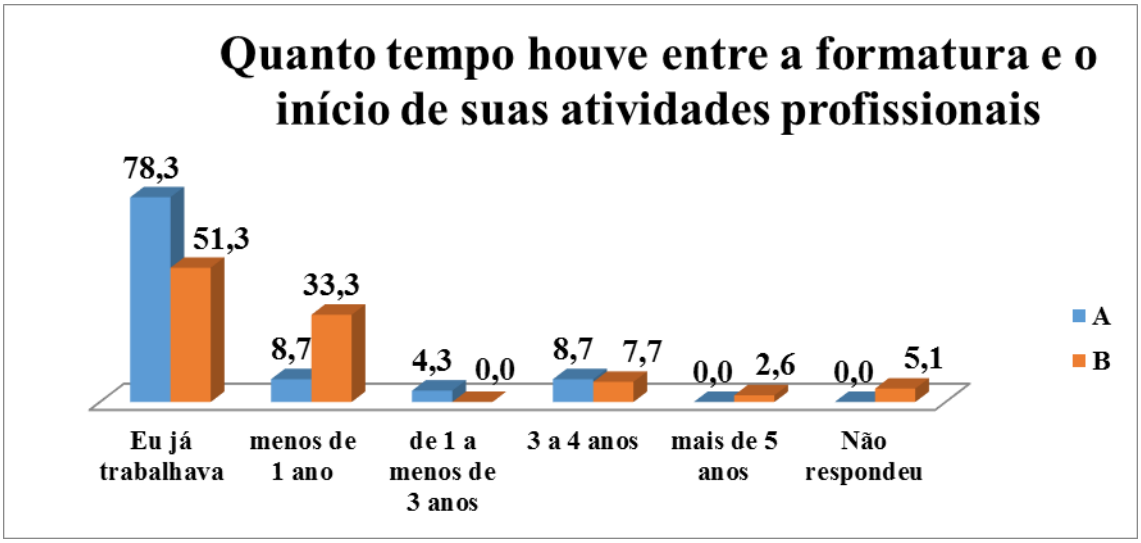


Observa-se que os egressos, tanto da AMF como de outras IES, apresentam tendência de estar trabalhando na mesma área de estudos, porém os egresso do grupo B possuem maior índice de desemprego. Esses dados guardam relação com os dados

da Figura 15 no que tange ao índice de empregabilidade maior dos alunos do grupo A, tanto antes de concluir o curso, quanto depois.

A questão número 3, mediu o lapso de tempo entre a formatura e o início das atividades profissionais. Os resultados estão dispostos na Figura 16.

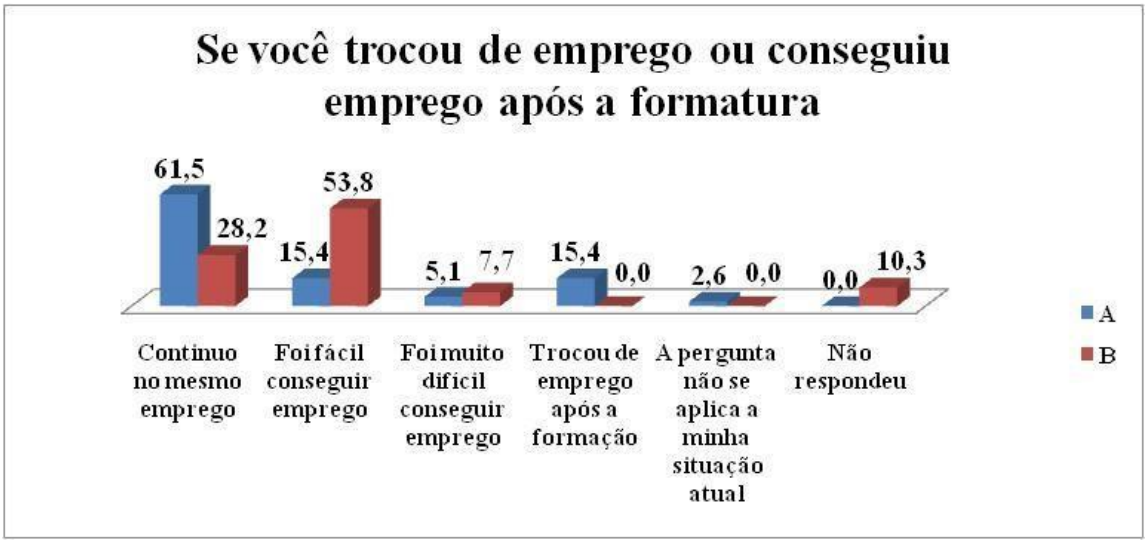
Figura 16: Gráfico demonstrativo do tempo entre a formatura e o início das atividades profissionais dos grupos A e B:



As respostas relativas à terceira questão são diversificadas. No entanto, chama atenção para o fato de que 33,3% dos egressos do grupo B ficaram sem trabalhar pelo período de menos de um ano e 78,3% dos egressos do grupo A, já trabalhava ao ingressar no curso.

A pergunta 4, foi proposta com o objetivo de investigar as dificuldades na busca por trabalho. Os dados estão representados na figura 17.

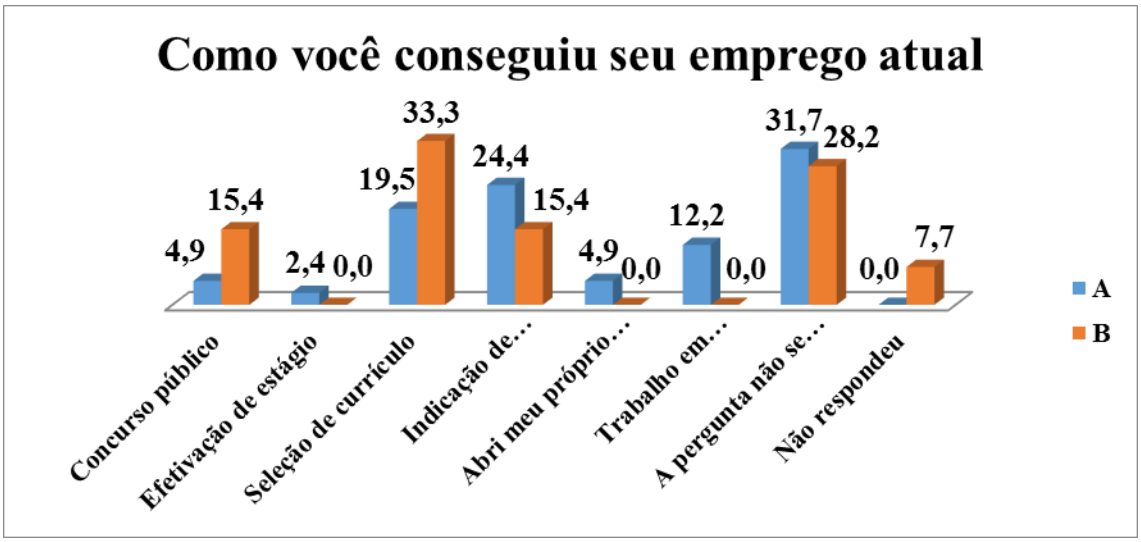
Figura 17: Gráfico demonstrativo da situação de emprego após a formatura dos grupos A e B:



Dos investigados, 61,5% dos egressos da AMF continuaram no mesmo emprego e 15,4% mudaram de trabalho. Do grupo B analisado, 7,3% informaram ter sido difícil conseguir trabalho após a formatura.

A pergunta número cinco questionou a forma pela qual o egresso conseguiu seu emprego após a formatura. A figura 18 demonstra o resultado desta questão.

Figura 18: Gráfico demonstrativo da forma pela qual os egressos conseguiram emprego após a formatura:

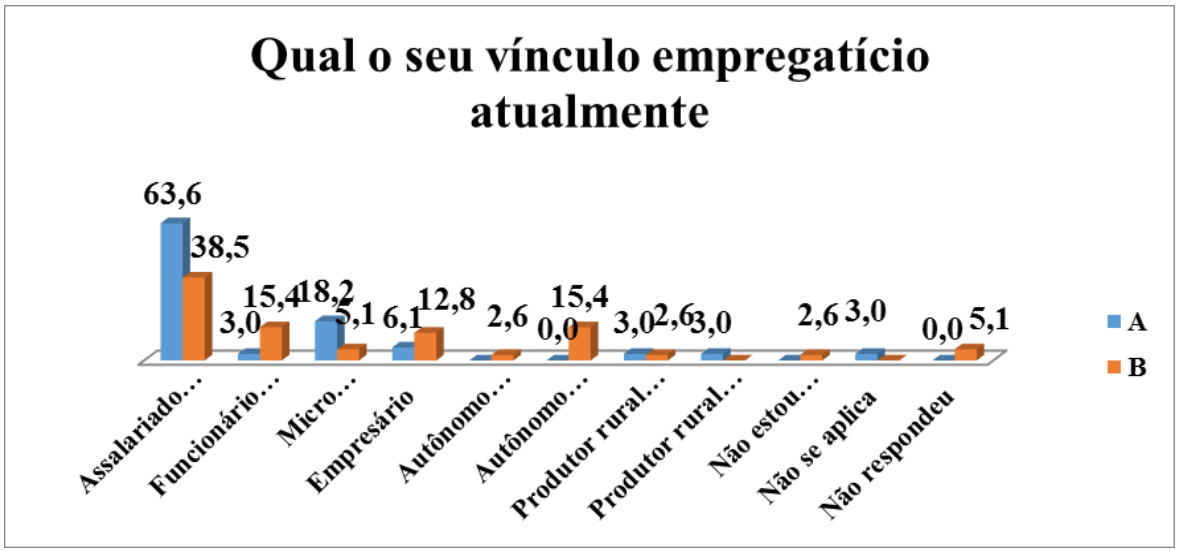


Observando-se os dados relativos a questão 5, percebe-se que os egressos do grupo B conseguiram emprego, em maior número, por meio de concurso público e seleção de currículo. O grupo A, em contraponto, se valeu em menor escala dessas modalidades. Isso permite inferir que a formação acadêmica do grupo A, pautada na

Metodologia Ontopsicológica, confirma a tendência à busca de trabalhos que requerem mais desafios, empreendedorismo e autonomia.

A pergunta número 6 refere-se ao vínculo empregatício dos egressos. Os resultados em respostas estão dispostos na figura 19.

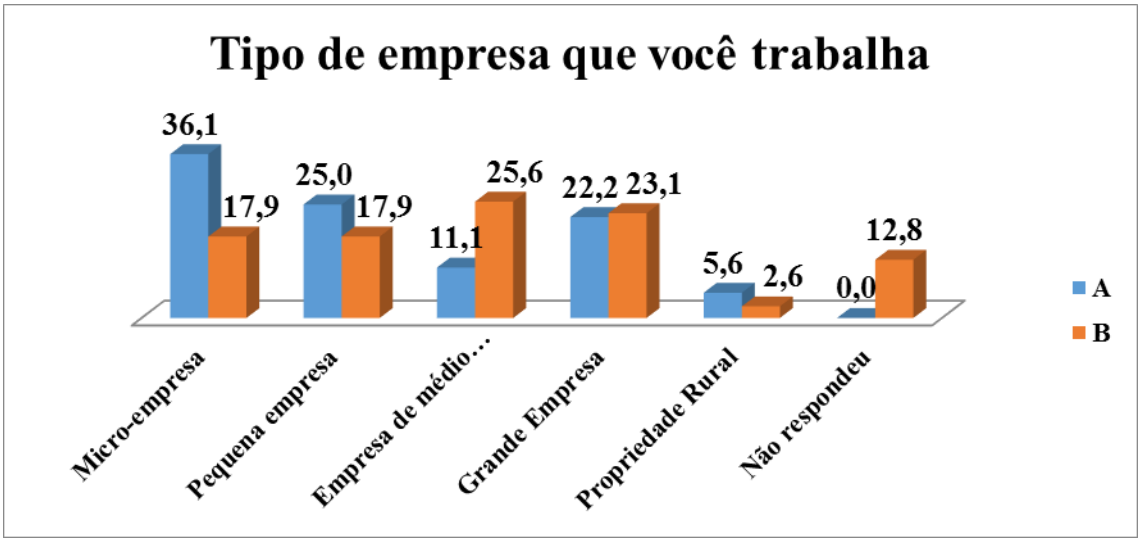
Figura 19: Gráfico demonstrativo do vínculo empregatício dos grupos A e B:



Os resultados da questão 6 apresentam uma sensível diferença quanto ao trabalho formal dos egressos pesquisado, em que 63,6% dos egressos do grupo A possuem carteira assinada e 18,2 são microempresários. Dos egressos do grupo B, 38% tem carteira assinada e 3% são microempresário, sendo que 15,4% são funcionários públicos, reconfirmando o dado da questão 5 referente ao número maior deste grupo ter efetuado concurso público. Esta questão, ainda guarda relação com a questão 5, em que os egressos da AMF apresentam maior autonomia financeira e empreendedorismo.

A questão número 7, investigou o tipo de empresa em que os egressos trabalham e as respostas estão demonstradas na Figura 20.

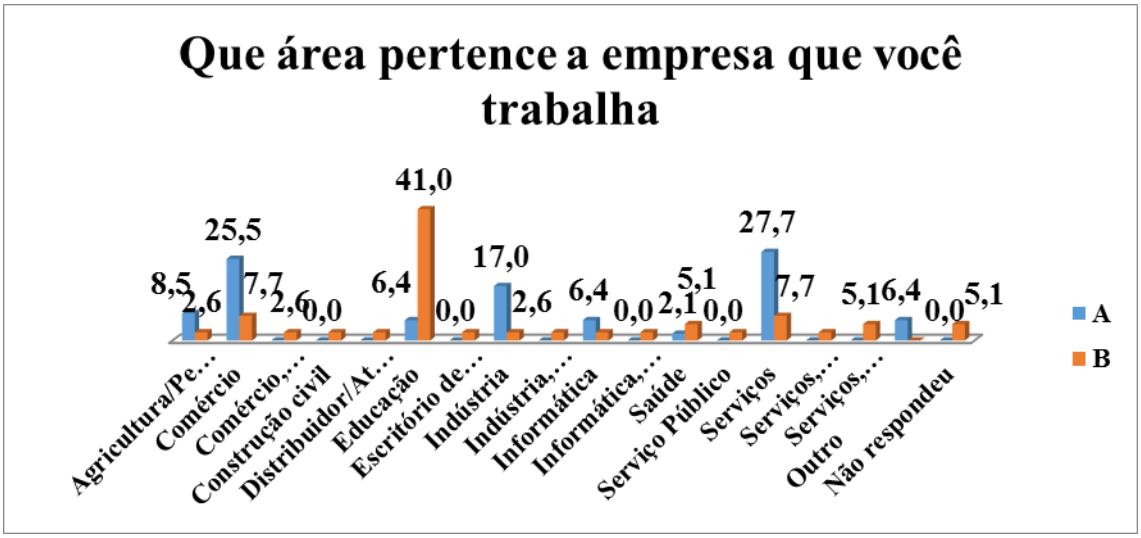
Figura 20: Gráfico demonstrativo do tipo de empresa de trabalho dos grupos A e B:



Os egressos do grupo A tendem a alocar-se em empresas micro, pequeno e médio porte e, em equivalente proporção, ao grupo B, em empresas de grande porte. Salienta-se que 5,6% dos egressos da AMF trabalham em Propriedade Rural. Uma possível explicação é o fato de que ambiente sócio econômico da região de atuação da AMF seja o setor primário e predomínio de pequenas empresas.

A pergunta 8 diz respeito ao setor de atividade em que trabalha o egresso. A figura 21 apresenta os resultados em respostas.

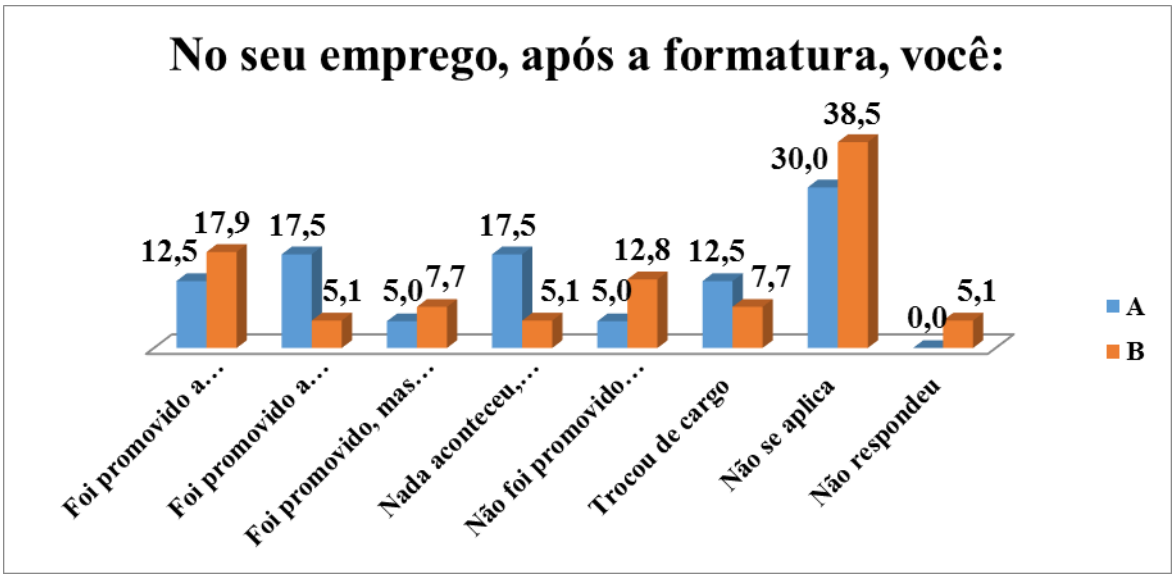
Figura 21: Gráfico demonstrativo do setor de atividade profissional dos grupos A e B:



Dentre os respondentes do grupo A, 8,5% trabalham na agricultura, 25,5% no comércio,17% na indústria e 27,7% em serviços. Do grupo B, 41% trabalham no setor educacional, 7,7% no comércio e 7,7% em serviços.

A pergunta 9 refere-se à condição funcional do emprego após a formatura, cujas respostas encontram-se na figura 22.

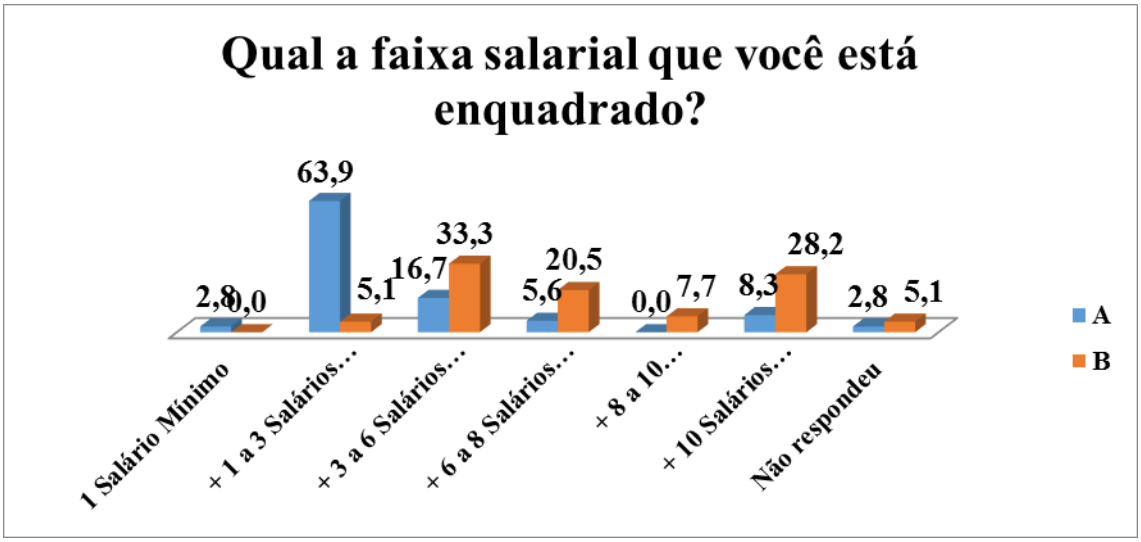
Figura 22: Gráfico demonstrativo da condição funcional das atividades profissionais dos grupos A e B:



Observa-se que mais do que 30% dos grupos A e B, responderam que a pergunta não se aplica, o que pode revelar a inadequação da questão ao escopo do estudo. Mesmo assim, do grupo A analisado, 17,5% foram promovidos a cargo de supervisão, em contraposição a 5,1% do grupo B.

Em relação ao enquadramento salarial, na questão 10, foram propostas sete faixas de remuneração, conforma a figura 23:

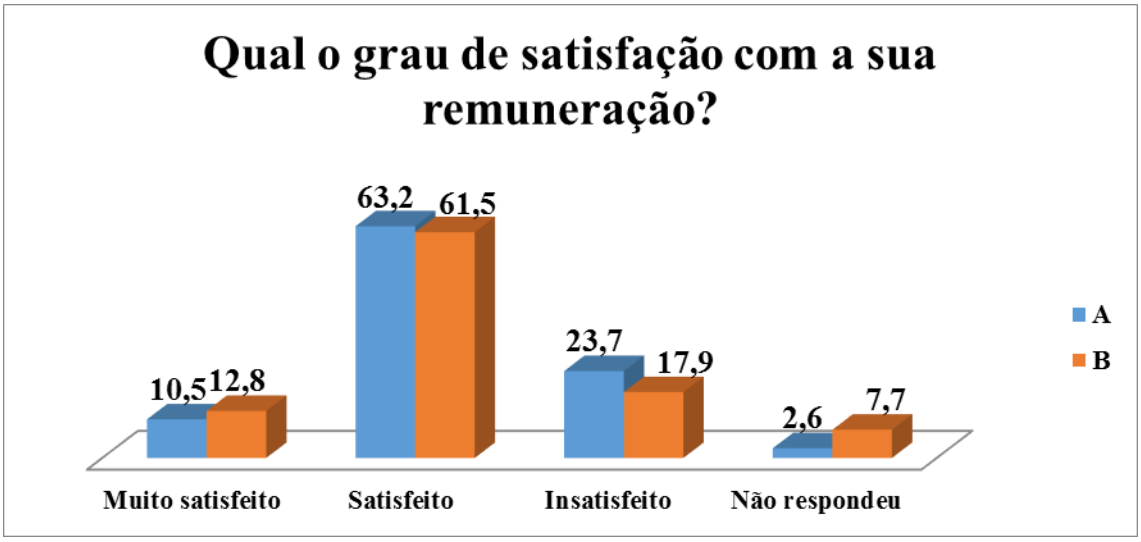
Figura 23: Gráfico demonstrativo do enquadramento salarial dos grupos A e B:



Observa-se que os egressos do grupo A, em sua grande maioria percebem faixa salarial entre um e três salários mínimos. Já os egresso do grupo B pesquisado, em sua grande maioria, possuem melhores salários que o Grupo A. Uma possível explicação para esta diferença, pode estar relacionada à faixa etária dos participantes, em que no grupo B é superior ao grupo A.

A questão 11 pergunta qual o grau de satisfação com a remuneração, as respostas estão representadas na figura 24.

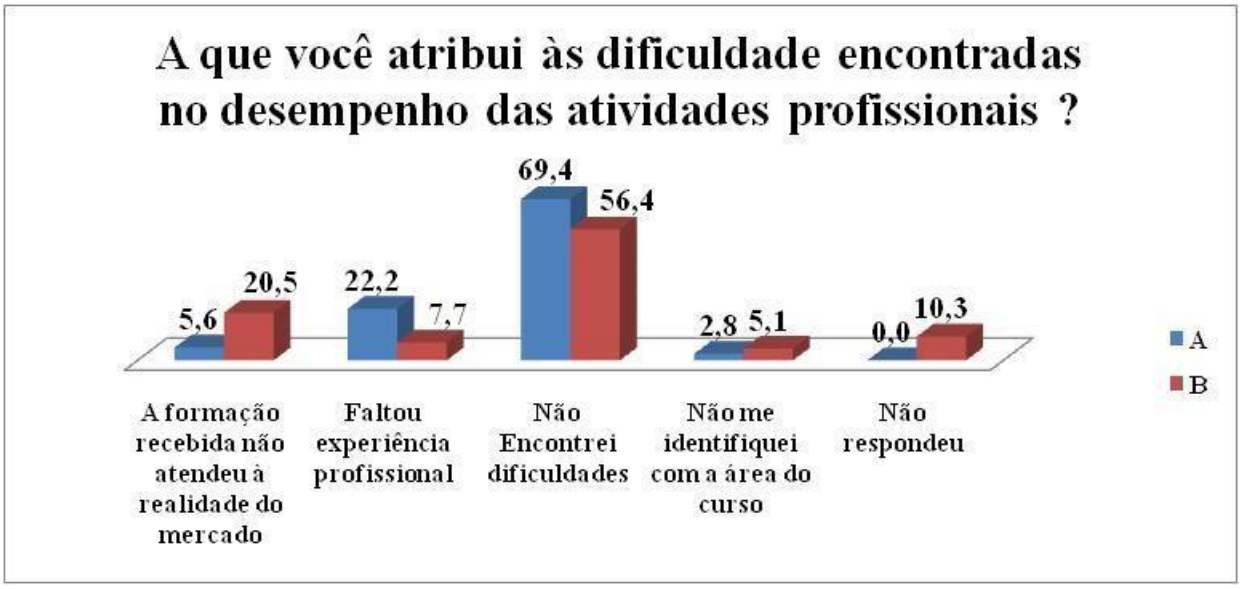
Figura 24: Gráfico demonstrativo grau de satisfação salarial dos grupos A e B:



Os dados revelam que mais de 60% do total de participantes estão satisfeitos com a sua remuneração, ou seja, mais uma vez constata-se que a diferença de faixa

etária dos pesquisados influencia os resultados da pesquisa. As dificuldades encontradas no desempenho das atividades profissionais fizeram parte de questão 12. As respostas estão elencadas na figura 25.

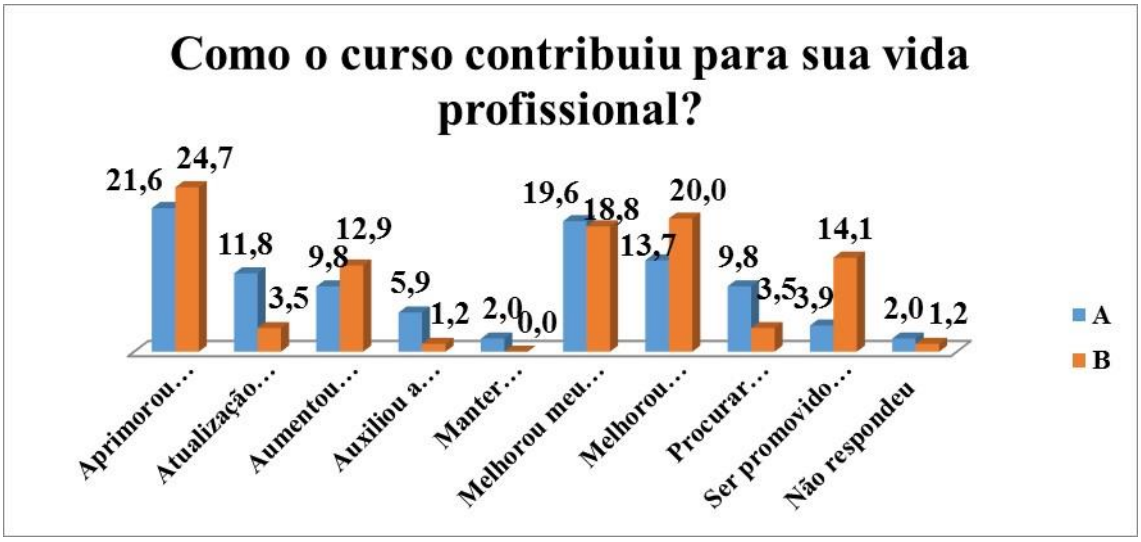
Figura 25: Gráfico demonstrativo das dificultadas profissionais dos grupos A e B



Observa-se que 20,5% do grupo B, afirmaram que a formação recebida na graduação não atendeu à realidade do mercado, enquanto que no grupo A, apenas 5,6% responderam desta forma. Quanto à experiência profissional, 22,2% do grupo A sentiram-se inexperientes em contraposição a 7,7% do grupo B, aqui novamente influencia a faixa etária dos respondentes, e que é mais alta no grupo B. Não encontraram dificuldades a grande maioria dos dois grupos de egressos.

A questão 13 refere-se às contribuições do curso no desempenho profissional, cujas respostas estão elencadas na Figura 26.

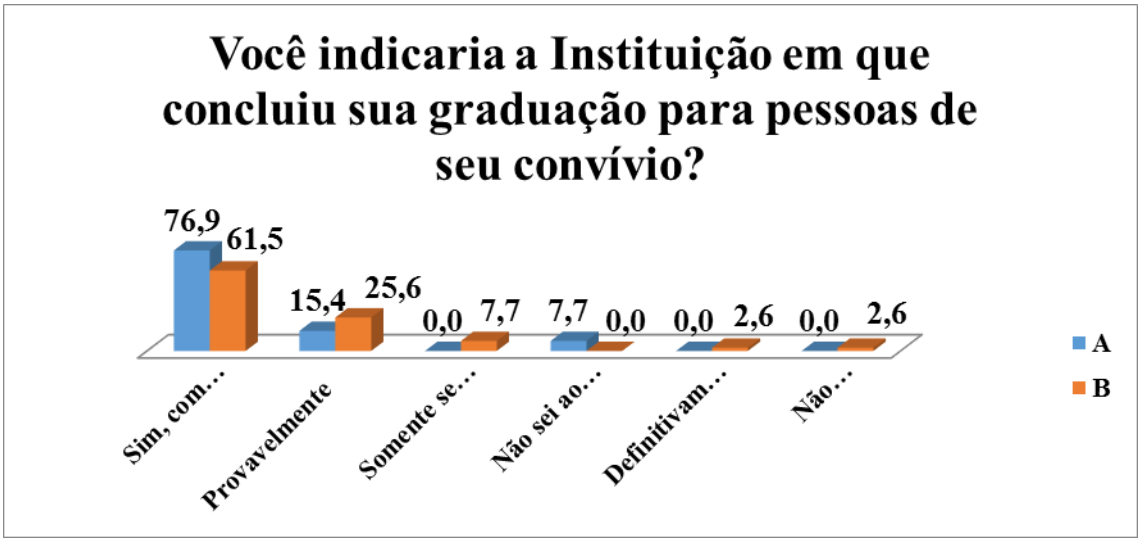
Figura 26: Gráfico demonstrativo das contribuições do curso nas atividades profissionais dos grupos A e B



Em relação às contribuições do curso de graduação para a vida profissional dos egressos, as respostas foram diversificadas nos dois grupos. Observa-se que apenas 2% dos egressos do grupo A, afirmou que manteve-se na mesma situação anterior ao curso, para a grande maioria o curso ofereceu melhores condições de trabalho, aprimoramento e ampliação de conhecimentos.

A pergunta 14 questionou se o egresso indicaria a IES que frequentou a amigos e familiares conforme dados da Figura 27.

Figura 27: Gráfico demonstrativo referente a indicação da IES frequentada pelos grupos A e B

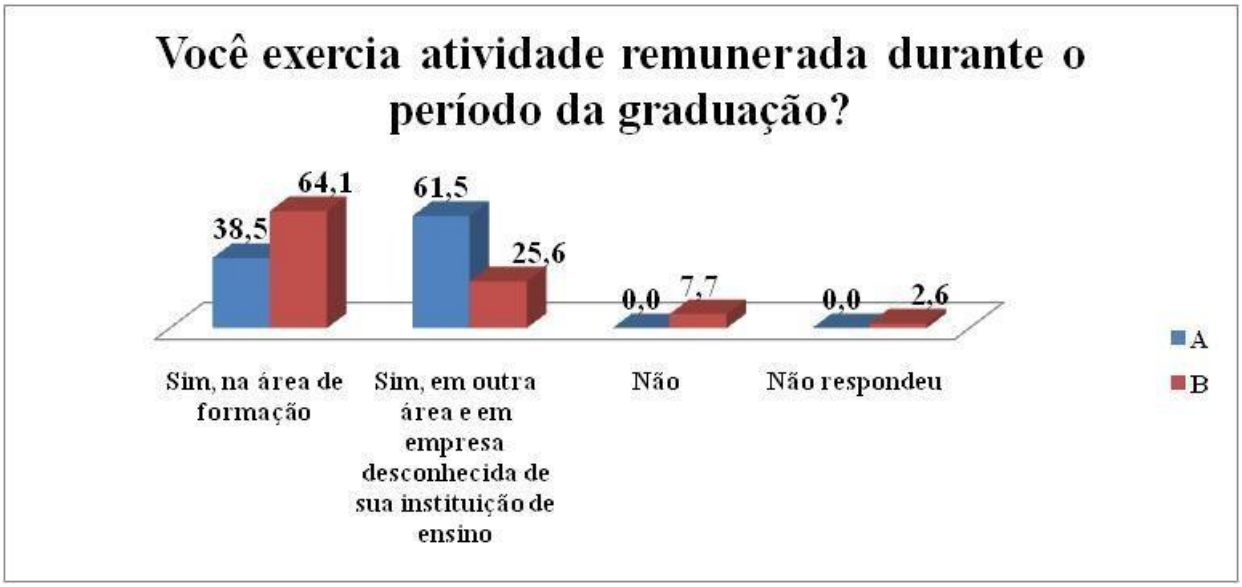


Aproximadamente 80% dos egressos do Grupo A, indicariam com certeza, a IES para pessoas de suas relações, enquanto que pouco mais do que 60% do grupo

B indicariam. Esta constatação revela que a IES oferece um ambiente de formação que atende as demandas e expectativas de seus usuários.

A questão 15 novamente buscou verificar se enquanto estudante os pesquisados exerciam atividade remunerada, as respostas estão dispostas na Figura 28.

Figura 28: Gráfico demonstrativo referente a remuneração enquanto estudantes dos grupos A e B

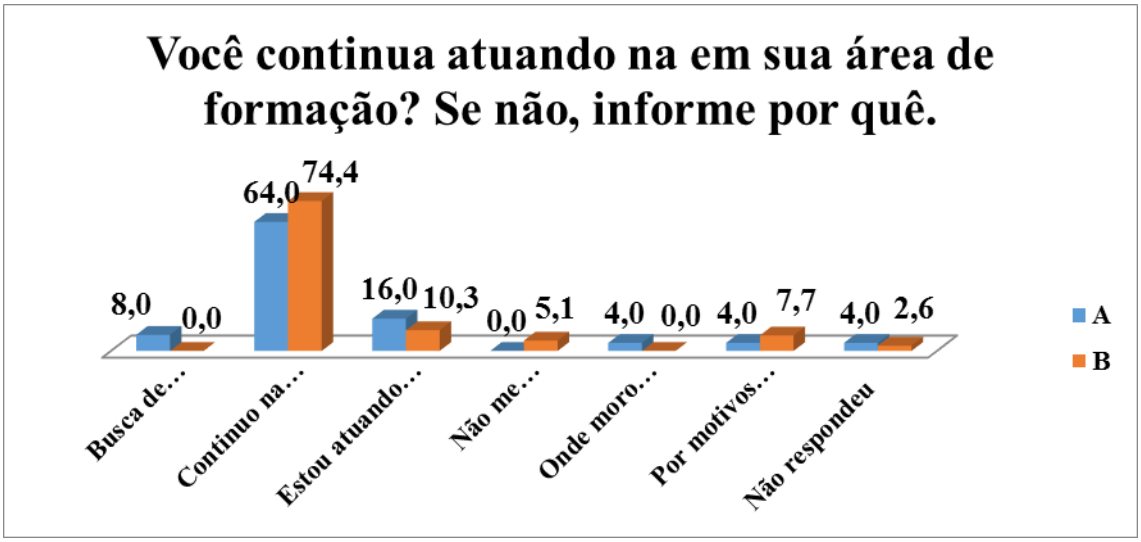


Observa-se que 61,5 % dos respondentes do grupo A, que afirmaram ter uma atividade remunerada durante a graduação, exerciam em área diferente de sua formação. Em contraposição, 64,1% dos respondentes do grupo B exerciam atividades na mesma área de formação. Estes dados sugerem que os egressos do grupo B, quando estudantes, já possuíam habilidades que permitiam exercer atividade profissional na área escolhida. Possivelmente, muito trabalhavam com profissionais formados e que, a aquisição de conhecimentos práticos, os impulsionou à busca pelo ensino superior na respectiva área de trabalho.

Cabe ainda ressaltar que, pelas leis vigentes no país, são os cursos de graduação que formam os profissionais em todas as áreas. Os títulos obtidos com os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) apenas completam a formação acadêmica, mas não atribuem diploma que garante o exercício da profissão.

A questão 16 avaliou se os respondentes continuam atuando em sua área de formação, conforme dados expressos na Figura 29.

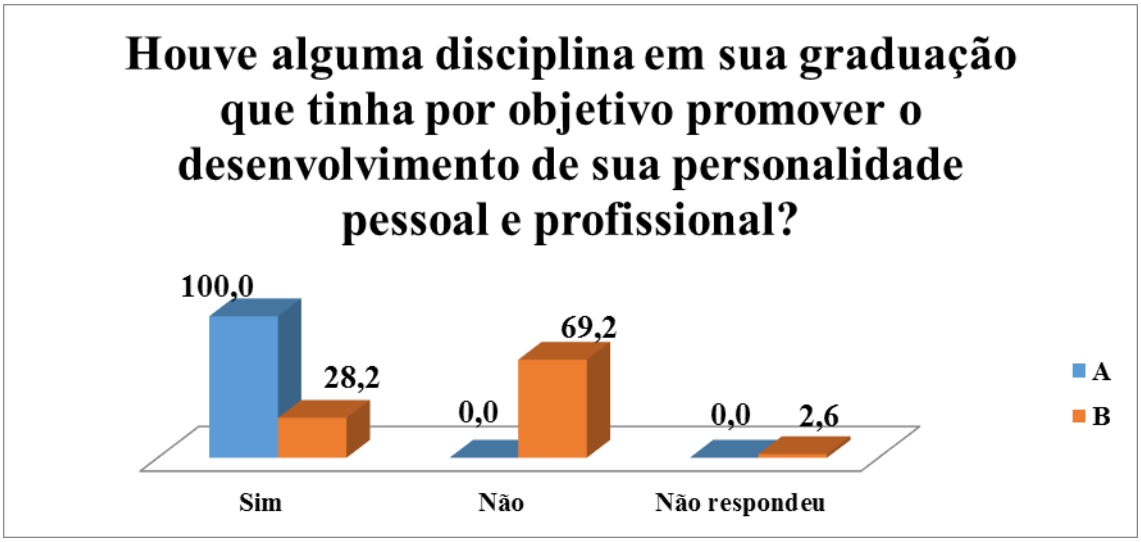
Figura 29: Gráfico demonstrativo referente à continuidade da área de formação dos grupos A e B



Um dos objetivos da pesquisa está relacionado em comparar os egressos da AMF (grupo A) com os egressos de outras IES em relação à competência e competitividade no mercado. O fato de 74,4% dos respondentes do grupo B continuarem exercendo suas atividades profissionais na área de formação, em contraposição aos 64% do grupo A, pode indicar que o grupo B tenha desenvolvido competências profissionais mais eficientes. Apesar desses dados guardam relação com os dados da questão 15, não é possível fazer generalizações tenho em vista que há outras variáveis intervenientes como a média de idade que é mais alta no grupo B.

A questão 17 referiu-se a inclusão de disciplinas acadêmicas voltadas à formação personológica dos respondentes. Os dados encontram-se representados na figura 30.

Figura 30: Gráfico demonstrativo referente à disciplina de desenvolvimento da personalidade dos grupos A e B



Na análise da questão 17, evidencia-se um dado importante do grupo A em que 100% dos respondentes afirmaram ter tido disciplinas voltadas à formação da personalidade, enquanto no grupo B apenas 28,2% fizeram esta afirmativa. Esses dados tem relação com os objetivos da pesquisa no sentido de apurar o significado atribuído pelos respondentes à Metodologia Ontopsicológica. Ressalta-se que esta metodologia, de caráter interdisciplinar, visa a trabalhar o ser humano em suas múltiplas dimensões. Portanto, o conhecimento técnico não prevalece sobre as dimensões humanas, como sugerem os resultados do grupo B.

4.2 CURSO, CORPO DOCENTE E PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS EM RELAÇÃO À VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Para avaliar o grau de satisfação em relação ao curso, ao corpo docente e as percepções a respeito das influências da graduação na vida pessoal e profissional dos egressos, foram propostas as questões 18, 19 e 20, respectivamente. Para cada questão, os respondentes pontuaram de 0 a 10 uma lista de itens específicos a cada tema.

Na análise estatística foram realizados testes de hipóteses para as médias das notas, a fim de observar se existia diferença significativa entre as notas atribuídas às instituições pelos grupos A e B, ao nível de 5%.

H_0: Não existe diferença significativa entre as notas atribuídas para as instituições A e B, ao nível de 5%.

H_1: Existe diferença significativa entre as notas atribuídas para as instituições A e B, ao nível de 5%.

As médias das respostas e o grau de significância determinado pelo teste *pvalue* estão sumariadas nos quadros 2, 3 e 4, respectivamente.

Quadro 2 – Demonstrativo das médias do seu grau de satisfação com o curso de graduação realizado, grupos A e B.

ITENS	A	B	p-value
Organização curricular	8,2	7,3	0,6920
Oferta de disciplinas optativas ou especiais	6,6	6,3	0,6551
Relação de aulas teóricas/prática	8,4	6,2	0,0000
Bibliografia indicada	8,4	7,2	0,0180
Acervo bibliográfico	8,8	7,1	0,0053
Atividades de extensão	8,0	6,3	0,0159
Planejamento e execução de projetos em equipes	8,0	5,7	0,0008
Incentivo e apoio à participação em eventos	8,7	5,8	0,0000
Atividades extra-curriculares	8,3	5,9	0,0002
Atividades de responsabilidade social	8,5	5,1	0,0000
Atividades de responsabilidade ambiental	8,3	4,3	0,0000
Infraestrutura administrativa	8,7	7,0	0,0021
Média Geral	8,2	6,2	0,0000

Para os itens em destaque observou-se uma diferença significativa e para os demais, essa diferença não foi observada. Observa-se que, em todos os itens analisados, a média dos respondentes do grupo A é superior a médias dos

respondentes do Grupo B. Mesmo que o item “Oferta de disciplinas optativas ou especiais” não tenha diferença significativa entre os dois grupos, parece ser importante analisar porque, de certa forma, representa uma lacuna que deve ser superadas tanto na AMF como no contexto das demais IES. A parte diversificada do currículo dos cursos de graduação permite a oferta de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre elas as disciplinas optativas.

Atentando-se para os valores de médias obtidos no quadro anterior, verificouse que as maiores diferenças encontradas entre valores relativos ao grupo A e B respectivamente foram para as questões “incentivo e apoio à participação em eventos”, “atividades de responsabilidade social” e “atividades de responsabilidade ambiental”. A primeira pode estar relacionada com a preocupação que a Instituição tem com a demanda de realizações e participações em eventos de diversas naturezas, uma vez que a mesma proporciona melhor desenvolvimento e consolidação de uma formação profissional diferenciada, muito procurada atualmente. As demais podem ser decorrentes do fato de que o modelo da IES apresenta como característica a preocupação com a gestão sustentável, buscando atender as dimensões relativas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A maior diferença encontrada, relacionada com “atividades de responsabilidade ambiental”, pode ser explicada pelo fato da Instituição ser recente, tendo sido planejada de acordo com as necessidades contemporâneas.

Quadro 3 – Demonstrativo do grau de satisfação com o corpo docente, grupos A e B.

ITENS	A	B	p-value
Domínio do conteúdo/disciplina	8,5	7,5	0,0202
Recursos didáticos/pedagógicos	8,2	7,1	0,0179
Assiduidade/pontualidade	8,7	7,9	0,0679
Atividades extraclasse	8,2	6,5	0,0010
Estímulo ao aprendizado	8,8	7,0	0,0005
Exemplo profissional	9,2	7,2	0,0001
Adaptação do método de trabalho às turmas	8,7	6,4	0,0000

Média Geral	8,6	7,1	0,0000

Em relação ao corpo docente, questão 19, observa-se, em todos os itens investigados, uma diferença significativa entre as médias dos Grupos A e B. As médias mais baixas do grupo B referem-se, respectivamente, aos itens “adaptação do método de trabalho às turmas” e “atividades extraclasse”. Uma possível explicação para média do primeiro item pode estar associada à falta de conhecimento da metodologia FOIL entre os respondentes do grupo B. Também observa-se no grupo B, que a média do item “atividades extraclasse” guarda relação com a média dos itens “atividades extracurriculares”, “atividades de responsabilidade social” e “atividades de responsabilidade ambiental”, especificadas no Quadro 2. De maneira que há coerência entre as lacunas identificadas no Grupo B, em relação ao grau de satisfação com o curso e com o corpo docente.

Considerando-se que a média geral das questões 19 e 20 são superiores no grupo A, pode-se inferir que em relação ao curso e ao corpo docente, a AMF é mais eficiente se comparada IES do grupo B. Isso pode-se traduzir em aspectos formativos voltados ao ensino profissional, à formação pessoal, a relação teoria e prática, bem como a integração na comunidade por meio de atividades de responsabilidade social e ambiental

As médias da questão 20, relativa às percepções dos respondentes a respeito das influências do curso em suas vidas são apresentadas no quadro 4.

Quadro 4 – Demonstrativo das percepções de quanto o curso mudou a vida pessoal e/ou profissional dos respondentes dos grupos A e B.

ITENS	A	B	p-value
Prática profissional	8,6	7,3	0,0086
Capacidade de lidar com situações novas	9,1	7,1	0,0001
Capacidade de trabalhar ou agir sobre pressão	8,4	7,0	0,0140
Planejamento do próprio trabalho	8,8	7,3	0,0079
Trabalho em grupo e espírito de colaboração	8,6	6,9	0,0018
	8,5	5,6	0,0000

Consciência ambiental ou proteção ao meio ambiente			
Aplicação de técnicas adequadas ao trabalho	8,4	7,0	0,0041
Uso adequado de material e equipamentos no trabalho	8,3	6,6	0,0018
Capacidade de comunicação oral e escrita	9,0	7,3	0,0001
Desenvolvimento de senso de liderança	8,8	6,3	0,0000
Autoconhecimento e autocontrole	9,3	6,7	0,0000
Espírito empreendedor	8,9	5,8	0,0000
Mentalidade global	8,7	6,8	0,0014
Cultura geral e humanística	8,8	6,7	0,0004
Gosto pelo estudo e pela pesquisa	8,2	7,1	0,0928
Média Geral	8,7	6,8	0,0000

Inicialmente cabe observar que a média, em todos os itens é mais alta no grupo A. Apenas o item “gosto pelo estudo e pela pesquisa”, não tem relevância significativa entre os respondentes dos grupos A e B. Isto aponta para semelhanças nas percepções dos dois grupos quanto à importância de integrar a pesquisa o ensino de graduação.

Observando-se as diferenças entre as médias relativas aos grupos A e B para o quadro 4, pôde-se verificar que os valores mais relevantes são referentes, respectivamente, as questões “espírito empreendedor”, “consciência ambiental ou proteção ao meio ambiente”, “autoconhecimento e autocontrole” e “desenvolvimento de senso de liderança”, o que coincide com as observações descritas anteriormente, corroborando o entendimento dos grupos com relação aos itens avaliados no que tange a importância para a vida pessoal e profissional dos mesmos.

Ainda que para as demais diferenças observadas tenham sido verificados valores inferiores, as mesmas também apresentaram resultados estatisticamente significativos indicando que as notas atribuídas aos itens considerados demonstraram uma percepção diferenciada

4.3 INFLUÊNCIAS DOS CONHECIMENTOS DAS DISCIPLINAS COM A METODOLOGIA FOIL

Dos 50 participantes da AMF, 44 (88%) responderam a questão 21, dissertativa, que objetivou medir a influência da Metodologia Ontopsicológica ou FOIL, a qual dedica-se à formação empreendedora e de liderança, em sua vida pessoal e profissional. Duas respostas foram excluídas tendo em vista que o respondente A4 informou “sinceramente, não aprendi o bastante para utilizá-la” e A28 respondeu “sem comentários”. Portanto, a análise para o grupo A foi realizada a partir de 42 respostas. Entre os 38 participantes do grupo B, apenas 11 responderam a questão 21. As respostas na íntegra, dos grupos A e B encontram-se nos Anexo B e C, respectivamente.

4.3.1 Análise das respostas do grupo A e da recoleta de dados

Os argumentos apresentados pelos respondentes são expressivos também em relação à faculdade. Em vista disso, a questão foi analisada em três dimensões, que emergiram do conteúdo manifesto pelos respondentes. Essas dimensões se constituem em categorias de análise não excludentes, isto é, um mesmo respondente pode ter manifestado seu entendimento nas três dimensões ou em apenas uma delas. Assim, as categorias identificadas, são: *pessoal, profissional* e *institucional.*

Categoria dimensão pessoal: entre as 42 respostas analisadas, foram encontradas referências à dimensão pessoal, de forma implícita ou explícita, praticamente em todas as respostas. Servem de exemplos os seguintes depoimentos.

> Vejo na prática do dia a dia, principalmente no que diz respeito à postura, comportamento e atitude minha como colaboradora (A2).
>
> Percebi como é importante ter responsabilidade nas atividades exercidas, compromisso com a empresa, dedicação e foco para continuar crescendo profissionalmente e adquirir conhecimentos sempre. (A5)
>
> O conhecimento FOIL influenciou muito o conhecimento pessoal, e desta forma procuro diariamente me auto avaliar e buscar melhoria (A16).
>
> As disciplinas FOIL foram as que mais contribuíram para minha formação. Pois, com elas aprendi muitas coisas na prática, fazendo e tendo situações

> reais na qual passo durante o dia-a-dia no meu local de trabalho e também na vida pessoal (A24).
>
> A metodologia FOIL foi muito importante para o conhecimento interno e na realização de decisões mais assertivas tanto na vida pessoal como profissional (A25).
>
> Ter estudado na AMF, é mais que conquistar um diploma, se aprende uma lição de vida. A bagagem de conhecimentos adquiridos é imensa, pode-se vivenciar experiências únicas e uteis para a vida profissional e pessoal (A31).

Observa-se que os respondentes relacionam conhecimentos adquiridos nas disciplinas FOIL com atitudes práticas no campo pessoal e profissional. O respondente A5 destaca responsabilidade e foco como atitudes inerentes ao exercício profissional. Isso evidencia determinação no alcance dos objetivos de vida. De modo geral, os respondentes fazem uma transposição dos princípios da metodologia FOIL para a esfera pessoal, com ênfase na intuição como se refere a A1: “Aprendi a usar a intuição, sem medo, pois antes de conhecer as disciplinas

FOIL, quando tinha uma intuição, achava que era um pensamento sem lógica [...]”.

A respeito da intuição Meneghetti (2008) explica que para saber colher e racionalizar a própria intuição, o ser humano deve possuir uma mente livre e não ser condicionado por situações externas, seja empresarial ou afetivo-pessoal. Segundo o autor, a intuição é um flash de inteligência que consente ao líder ver onde está o negócio.

Racionalidade significa saber praticamente o que o líder deve fazer. A intuição, organizada em racionalidade histórica constante, determina, inevitavelmente, o sucesso. O líder, colocado no contexto, imediatamente colhe onde se encontra a solução. A cautela constante de ter íntegra a inteligência subjetiva é a garantia do sucesso externo. A partir da intuição evidencia se onde está a linha de desvantagem e de sucesso do líder (Meneghetti, 2008).

Outra contribuição das disciplinas FOIL está relacionada a auto-avaliação e autoconhecimento do sujeito, como se referem os respondentes A16 e A25. Esta compreensão encontra respaldo teórico em Maslow (1986), no conceito de metamotivação, em que o autor refere-se ao comportamento inspirado por valores e necessidades de crescimento. Maslow (1986) explica que o sentido de identidade, uma

carreira meritória e o compromisso com um sistema de valores são essenciais ao bem-estar psicológico assim como são a segurança, o amor e a auto estima.

Conforme apontam os respondentes A24 e A31, as disciplinas FOIL possibilitam uma relação teórico-prática. Isso mostra coerência entre a formação oferecida na AMF e a prática esperada do egresso, ou seja, deve haver coerência entre o conhecimento recebido na formação inicial e o que se espera desse egresso na vida profissional (Brasil, 1996). Entende-se também que o conhecimento é tido como experiência de vida, como vivência e adequação e também como acesso sensorial que envolve os sentidos, a percepção e o estímulo.

Categoria dimensão profissional: esta categoria refere-se aos aspectos relativos ao exercício da profissão em termos de aquisição de conhecimentos teórico-práticos. Exemplificam esta categoria os depoimentos:

> O slogan da Foil é: você pode, se souber! Dito isto, entendo que para que eu seja mais, preciso saber mais. O saber servir é um mantra no ensino Foil, quem não sabe servir, não serve para liderar [...] (A3).
>
> Sem dúvidas, é essencial!!! Sem o conhecimento das disciplinas de FOIL não tem como ser um profissional sério e competente (A9).
>
> Elas mostram e se aplicam de maneira própria nas atividades profissionais, proporcionando um conhecimento elevado e superior (A10)
>
> Profissionalmente auxilia muito na tomada de decisão, através da intuição e campo semântico principalmente, sou capaz de captar e compreender melhor a dinâmica da organização, do líder, do trabalho. Aprimoramento de práticas essenciais para melhor resultado de tarefas e ações a realizar. Forma mentis! (A22).

A metodologia Ontopsicológica ou FOIL desenvolvida na AMF fundamenta-se na visão da formação holística dos indivíduos e utiliza-se de técnicas e instrumentos próprios, baseados em suas descobertas específicas, para a formação dos estudantes que poderão ser líderes. Por isso, além da de trabalhar as competências relativas a carreira profissional, a Instituição prima pela formação humanística.

Em relação à profissão, Gomes et al. (2011) mostram que os indivíduos que buscam uma preparação acadêmica aprimorada contribuem para o bem-estar da sociedade, colocando sua capacidade profissional a serviço de seus semelhantes.

Esses autores declaram que, na maioria dos casos, o avanço na carreira está, sobretudo, ligado a reputação e ao saber do indivíduo. Santos (2000) aponta que num mundo extremamente competitivo a universidade precisa se preocupar com os estudantes promovendo o seu desenvolvimento integral para atingir o nível de excelência que a sociedade exige.

Enquanto a pessoa tem os meios e a capacidade de aprender e de aperfeiçoar-se, ela pode crescer no interior de sua profissão. Com isso, a carreira de tipo profissional oferece uma mobilidade maior, uma vez que seu recurso central é a especialização reconhecida. Pode-se, assim, avançar na profissão, em função da especialização, pela participação em projetos interessantes, sendo que tal carreira terá, portanto, maior importância nas sociedades orientadas em direção a uma cultura de especialistas (Gomes et al., 2011).Em vista disso, as atuais políticas públicas para o Ensino Superior do país e as próprias Instituições oferecem uma mobilidade maior aos estudantes disponibilizando sua participação em projetos e programas interessantes, seja de ensino, pesquisa ou de extensão universitária.

Categoria dimensão institucional: esta categoria reúne argumentos em que os respondentes do Grupo A identificaram ou atribuem à proposta de ensino da AMF as principais razões pelas quais consideram-se em situação de igualdade ou superior aos egressos de outras IES para competir no mercado de trabalho. Os depoimentos a seguir ilustram esta realidade.

> [...] ter estudado na AMF aprendi que posso construir muito e desenvolver o meu potencial e o “comum” que a grande maioria das pessoas vivem se torna pouco para minha ambição. A carga de conhecimento e de experiência que adquirimos na AMF, faz diferença no mercado [...] (A33)

> A AMF passou por muitos assuntos e hoje serve muito! Desde entrevista de trabalho, direito trabalhista, marketing, a importância de se conhecer, o uso da tecnologia, etc (A34).

> O período em que estive na AMF foi fundamental para a minha vida, pois, a proposta da AMF é formar uma nova inteligência empreendedora [...] Obrigada, AMF! (A36)

> Considero minha passagem pela AMF muito boa e significativa para minha vida, pois me agregou muito na vida pessoal, me ajudou a ver como é a realidade de outra maneira, outro ângulo. Aprendi muito na AMF! (A41).

> A AMF pra mim foi uma experiência viva do que é saber servir e também do que é ser um líder autentico. Na AMF tive muitas oportunidades de trabalhar com grandes pessoas [...] (A43).
>
> Gostei muito de ter feito a minha formação na AMF. Se pudesse escolher novamente, a opção seria a mesma (A44).

Em relação à AMF, 100% dos respondentes do grupo A, que fizeram menção à Instituição, manifestaram uma atitude de apreço e valorização pelo conjunto de contribuições recebidas em sua formação pessoal e profissional. Ressaltam a singularidade da metodologia FOIL como essencial a suas vidas. Reconhecem o diferencial da AMF tanto na proposta de ensino como na atuação dos professores, como se refere A3 “A teoria aliada a prática profissional é o resultado de professores que também são Empresários e conhecem o dia a dia das empresas, são bem sucedidos em seus negócios, por isso sabem ensinar”. Isso mostra que a Instituição atinge seus objetivos ao pautar o ensino em princípios da Ontopsicologia que, ao ser aplicados na prática, viabiliza a experiência humana em sua totalidade. O escopo principal desta ciência é favorecer o desenvolvimento humano ao progressivo crescimento econômico e social (Meneghetti, 2010). No entanto, não se observa uma posição crítica dos respondentes em relação aos mesmos, o que caracteriza uma atitude própria de jovens em processo de formação.

O respondente A41, reforça os aspectos formativos da AMF ao dizer que sua passagem pela Instituição foi significativa, pois aprendeu e agregou muito à vida pessoal. Essa interpretação está coerente com Mercuri e Polydoro (2003) que entendem que a decisão de permanência ou evasão do estudante universitário na IES, depende das interações entre o indivíduo e o contexto educacional. Disso, pode-se inferir que os egressos da AMF, enquanto estudantes, sentiam-se acolhidos e integrados no contexto acadêmico, independente das suas motivações, habilidades cognitivas e expectativas profissionais.

A afirmativa de A43 “A AMF para mim foi uma experiência viva do que é saber servir e também do que é ser um líder autentico” ilustra duas dimensões da metodologia FOIL. Primeiramente, esta metodologia compreende a formação dos jovens na perspectiva da cultura humanística, nos aspectos de formação *prática, personológica* e *cultural*. No âmbito prático, os jovens iniciam fazendo pequenas tarefas caseiras ou rotineiras, elementares do próprio existir e que são fundamentais

para iniciar uma autonomia e introduzir as responsabilidades civis cotidianas. A formação *personológica e cultural* ocorre concomitante à formação prática e os jovens são incentivados a construírem uma cultura específica na área de interesse, uma cultura geral e complementar às suas atividades envolvendo conhecimentos em arte, filosofia antiga, psicologia, entre outros. Recebem também intervenções feitas por profissionais escolhidos, com comprovada competência e maturidade pessoal

(Petry, et al., 2011).

Os aspectos mencionados na formação dos jovens atribuem um caráter de 'escola viva' porque articula teoria e prática nos processos de aquisição do conhecimento, sem descuidar da atenção às demandas e motivações do estudante.

A ênfase dada pela metodologia FOIIL à liderança, fundamenta-se no princípio de que o líder é operador social essencial ao desenvolvimento econômico, político, educacional. "O líder é uma pessoa que, a partir da própria experiência, da própria inventiva, encontra e opera uma solução funcional à *gestalt* social da qual faz parte e dela obtém uma gratificação moral" (Meneghetti 2004, p. 238). O líder, por meio do que constrói para si, realiza também o interesse público, pois estimula a sociedade a uma dialética de crescimento e progresso (Meneghetti, 2008).

Em resumo, os argumentos apresentados pelos respondentes, tanto em relação à Instituição como aos professores, estão associados aos aspectos do formativos da metodologia FOIL recebida na AMF, o que vai se confirmar na recoleta de dados do grupo A, conforme os depoimentos:

> No meu caso, como não estou exercendo a profissão de [administrador] por estar cursando uma nova graduação não saberia responder em termos de resultados dentro de alguma empresa. Mas, hoje mais velho e com uma certa bagagem que está experiência me trouxe eu estou encarando o curso de Agronomia de uma forma mais profissional ou seja, faço com que a cobrança sobre mim seja maior. Hoje encaro está graduação muito diferente do que a primeira, muito em função da metodologia ontopsicológica (A1).
>
> Sim, e muito. Meses depois que conclui a Faculdade, fui promovida e assumi um cargo de gestão em uma Unidade de Atendimento. Hoje atuo no cargo de Gerente Administrativo Financeiro (A2).
>
> Sim influencia, no modo de se comporta em um ambiente de trabalho, como lidar com os clientes e como se posicionar e se vestir em uma entrevista de emprego, isso principalmente me ajudou muito (A6).

Embora, o número de respondentes do Grupo A, na recoleta de dados tenha sido menor em relação a coleta inicial, todos reafirmam a influência positiva da metodologia FOIL no âmbito pessoal quanto profissional propiciando a autoafirmação na profissão. Também é importante observar o depoimento de A1 que decide investir em uma segunda graduação. Neste sentido, cabe considerar que na atualidade, devida a oferta de vagas para o ensino superior no país, esta prática se tornou frequente. Considera-se que cursar duas graduações é uma atitude salutar e até aconselhável para a formação integral, especialmente quando os jovens optam por fazer uma graduação na área das ciências humanas ou sociais e outra na área técnica.

4.3. 2 Análise das respostas do grupo B

Os respondentes do grupo B centraram suas respostas apenas em aspectos pessoais e profissionais e não na Instituição em que estudaram, conforme depoimentos:

> Algumas disciplinas fica evidente que a postura que as vezes adotamos deve ser mudada, isso tratando de comportamento e até mesmo pessoal e profissional, noto que ficamos muitas vezes no "repitir" e não nos permitimos mudar e esse aspecto traz a pergunta como o que posso mudar? (A3)
>
> Foram essenciais, diria que foram as disciplinas fundamentais para as conquistas profissionais que fiz posteriormente. Por mais que as disciplinas não auxiliaram na formação profissional adequada, as disciplinas de autoconhecimento possibilitaram o despertar para a busca de outros cursos e experiências que complementassem os conhecimentos que não havia obtido anteriormente (A5).
>
> Penso que as disciplinas que promoviam o ensino prático, no contexto real de atividade profissional, promovem não só a iniciação profissional, mas também o desenvolvimento da personalidade pessoal e também profissional, proporcionando aspirações e como posicionar-se no mercado, o que sem dúvida traz influência na construção da minha vida profissional (A10).
>
> Sinto mais tranquilidade e serenidade para tomada de decisões e para entender as verdadeiras raízes dos problemas, principalmente no que diz respeito a assuntos comportamentais (A11).

A análise que se faz aqui é que a falta de referência à IES em que o egresso estudou pode estar associada à concepção de que a Universidade, como instituição pública,

tem a obrigatoriedade de oferecer formação profissional aos ingressantes. Por outro lado, observa-se que as respostas desta questão guardam relação com os dados da questão 17, em que 69,2% dos respondentes do grupo B, informaram não ter cursado disciplinas voltadas à formação da personalidade.

4.4 TEORIZAÇÃO DO ESTUDO COM AS RELAÇÕES ENTRE AS DIFERENTES VARIÁVEIS DE PESQUISA

Como forma de sistematizar os resultados obtidos pela pesquisa, optou-se pela elaboração de mapas conceituais ao articular os diferentes pontos de vista apontados pelos discursos dos participantes.

O mapa conceitual reivindica palavras-chave que proporcionam a interlocução entre as diferentes informações e direcionaram os resultados ao encontro de discussões conclusivas do assunto em questão.

A primeira esfera da discussão aborda os aspectos gerais relativos à graduação, instituição e contexto profissional dos egressos.

Figura 31: Mapa conceitual dos aspectos relativos à graduação, instituição e contexto profissional dos egressos.

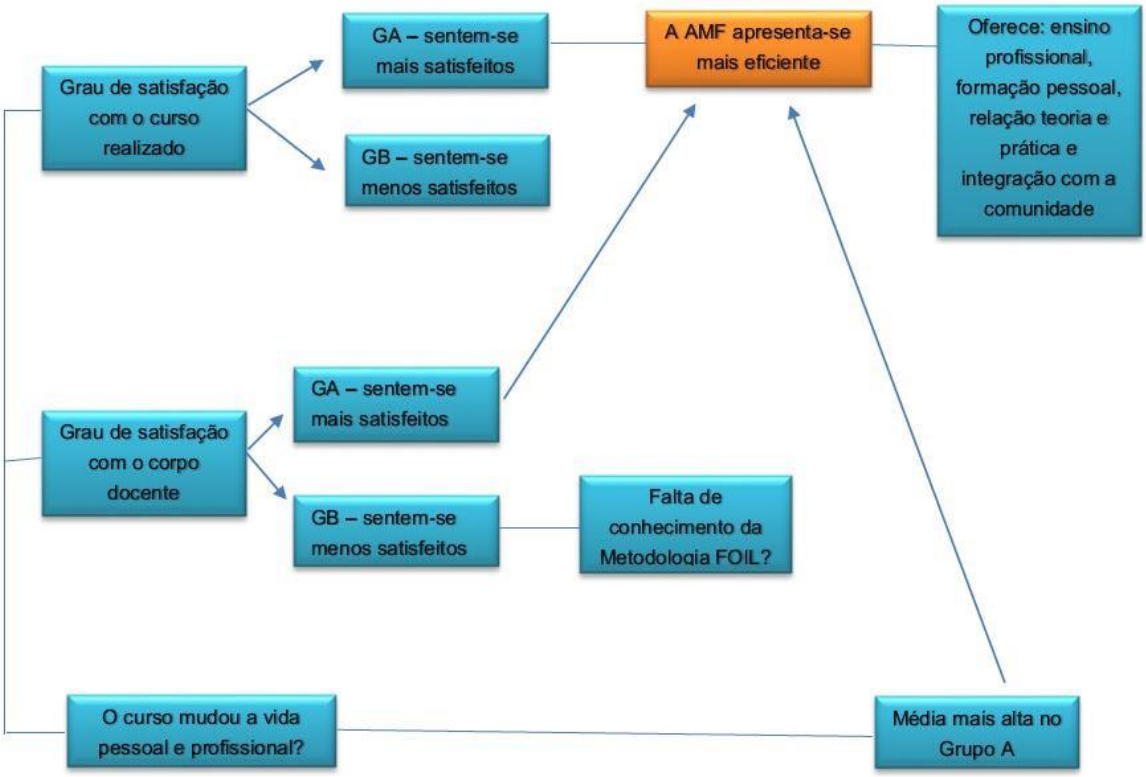
Ao observar a figura 31, pode-se observar que os egressos do Grupo A pronunciaram uma alta taxa de empregabilidade durante o período de sua formação,

enquanto no Grupo B, 12,8% não exerceram atividades profissionais durante o mesmo período.

É notável também, que após a conclusão os Grupos dedicaram-se a atividades diversas, pois no Grupo A parte continuou a trabalhar na mesma empresa ou tornaram-se microempresários, destacando-se o perfil de empreendedorismo, autonomia e capacidade de enfrentar desafios. Assim, pode-se perceber a influência promissora da Ontopsicologia na formação desses profissionais.

A segunda esfera de discussão traz questões sobre o curso, corpo docente e percepções dos egressos em relação à vida pessoal e profissional, conforme mostra a figura 32.

Figura 32: Mapa conceitual das percepções dos egressos quanto ao curso, corpo docente e em relação à vida pessoal e profissional.

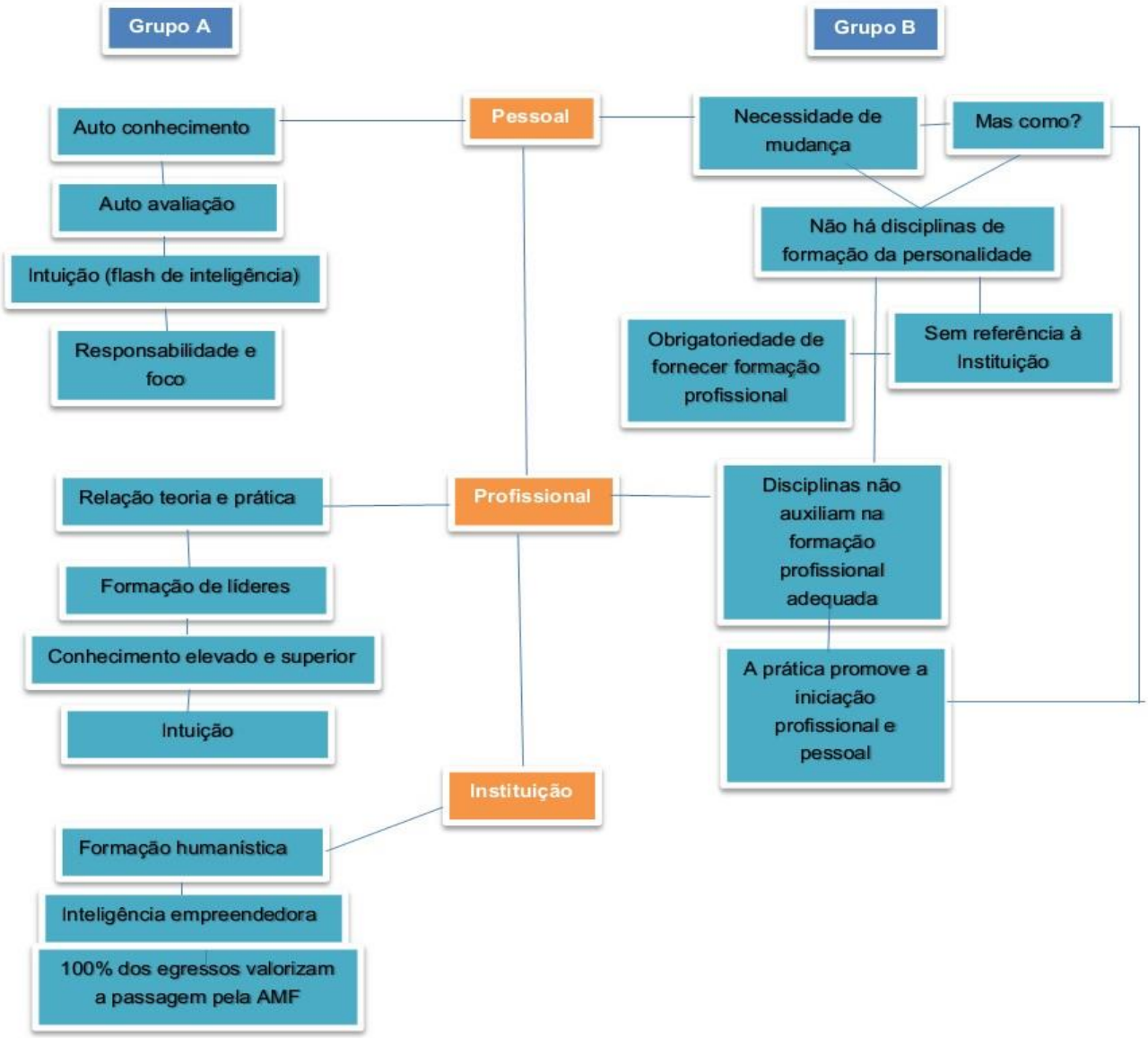


A figura 32 demonstra o alto grau de satisfação dos egressos da AMF, quando comparados aos egressos do Grupo B. Essa constatação reflete a eficiência do curso

no âmbito pessoal e profissional dos egressos, levando a reafirmar a eficiência da formação Ontopsicológica, voltada à complexidade do ser humano, fortalecendo sua formação integral.

A terceira e última esfera de discussão de debruça sobre as influências dos conhecimentos das disciplinas com a Metodologia FOIL, conforme mostra a figura 33.

Figura 33: Mapa conceitual das influências dos conhecimentos das disciplinas com a Metodologia FOIL:



Pode-se constatar com a figura 33, que a AMF proporciona aos seus egressos uma formação completa, levando em consideração o desenvolvimento pessoal do indivíduo, exaltando suas potencialidades e direcionando-as para o seu sucesso.

Quanto ao lado profissional, destaca-se a relação teoria e prática, que propicia aos acadêmicos o confronto entre as teorias e a realidade do mercado do trabalho. Por fim, a Instituição com sua formação humanística e inteligência empreendedora é capaz de satisfazer 100% dos seus egressos, formando profissionais capazes de enfrentar os desafios impostos em suas trajetórias e fortalecendo-os enquanto indivíduos.

5 CONCLUSÕES

A motivação principal que moveu esta investigação foi o ineditismo da metodologia implantada na AMF desde seu credenciamento junto ao MEC, tendo a autora como responsável principal.

Em 2008, por ocasião da inauguração da AMF, seu patrono Antonio Meneghetti, autor da metodologia ontopsicológica, em seu discurso indagou: a nossa juventude, onde está andando? Qual potencial tem? O que estamos fazendo por nossos melhores jovens? A partir dessas indagações a principal preocupação da autora passou a ser o perfil dos egressos da Faculdade Antonio Meneghetti.

O desenvolvimento dessa tese permitiu uma progressiva conscientização sobre os aspectos da realidade teórica e investigação adaptadas à problemática sobre os egressos proposta.

A presente tese teve como objetivo geral compreender como se manifesta a aplicação das premissas pedagógicas orientadoras à formação de egressos do Ensino Superior, cidadãos profissionais, protagonistas responsáveis pelo desenvolvimento de seu potencial, competentes e competitivos no mundo do trabalho globalizado, com base na Metodologia Ontopsicológica, previstas no Projeto Institucional da AMF.

Foram levantadas três hipóteses no intuito de resolver o problema proposto e para cada hipótese, um ou dois objetivos específicos. As conclusões descritas na sequência, são compostas a partir dessas definições.

Quanto ao *primeiro objetivo específico, o qual visa verificar de que maneira a proposta da metodologia ontopsicológica está inserida nas matrizes curriculares dos cursos e como é apresentada aos acadêmicos, identificou- se* que a AMF percebe a

interdisciplinaridade e transdisciplinaridade de conteúdos como inerentes à formação de seus acadêmicos, o que também é corroborado pelas DCN's. Por conseguinte, a Metodologia Ontopsicológica é abordada na AMF em todos os cursos de graduação, transversalmente por meio de disciplinas aplicadas denominas Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança, buscando a formação de sujeitos em toda a sua complexidade, tanto no âmbito pessoal, como profissional. Estas disciplinas possuem coordenação própria e professores com formação em Ontopsicologia no Brasil e exterior com o Professor Antonio Meneghetti. A AMF cultiva sua missão, que é a formação de uma nova inteligência empreendedora individuada, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta, instigando habilidades, atitudes e valores que capacitem os acadêmicos a pensar criticamente e de maneira integrada o seu papel em sua atividade profissional e na sociedade. Busca, acima de tudo, formar cidadãos profissionais para atuar em todos os níveis do contexto social, desenvolver novas competências para empreender, propondo formas alternativas de atuação e aperfeiçoamento de si próprio e de seu potencial continuadamente.

A figura 26 ratifica a constatação acima e corrobora com a primeira hipótese levantada pela autora, de que a aplicação da metodologia ontopsicológica no ensino superior forma egressos competentes e competitivos no mercado de trabalho, em que constatou-se que os egressos da AMF mostram-se mais dispostos a enfrentar desafios, tem autonomia financeira e demonstram um perfil empreendedor, competente e competitivo diante do mercado de trabalho.

Em relação ao *segundo objetivo específico*, os perfis de egressos dos cursos da AMF são delineados levando em conta as DCN's e com base em um referencial que envolve o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, do profissional habilitado a gerir com liderança promissora em sua atuação. Tais afirmações podem ser observadas no quadro 1 (p.57), que exemplifica os perfis delineados nos cursos de graduação da AMF, assim como na figura 27 (p.143), em que é mencionada a eficiência da Instituição, quanto ao oferecimento de um ensino profissional, formação pessoal e relação entre teoria e prática, já corroborada pelas DCN's, que também projetam a formação do sujeito em seu mais vasto sentido.

No *terceiro objetivo específico,* que é comparar os egressos dos cursos de graduação da AMF com os egressos de outras IES em relação à competência e

competitividade no mercado, constata-se que os jovens formados pela AMF, possuem ferramentas, diferenciadas das demais IES, que os habilitam escalar com mais segurança e habilidade o mundo do trabalho. Conferindo com o primeiro objetivo específico, percebe-se que os perfis traçados pela AMF contemplam, além das DCN's, diferenciais próprios da metodologia aplicada que consentem ao egresso, oportunidade de uma formação superior às demais. Além de proporcionar ao egresso ser protagonista responsável pelo seu potencial, oferece-lhe ferramentas adicionais para que possa, além de cidadão dotado de um critério superior intelectualmente, ser competente e competitivo no mercado globalizado. Esses resultados validam a terceira hipótese em que os egressos da AMF tem sensibilidade e competência técnica de análise, observação e investigação acerca da realidade onde está agindo, uma união entre maturidade interior e prática do operador social.

Tal verificação é percebida também na figura 26 (p.143), em que mostra que os egressos de outras IES, além de apresentarem maior taxa de desemprego após a conclusão do curso, mostram propensão à busca por concursos públicos, o que demonstra claramente a procura pela estabilidade profissional, demonstrando a fragilidade da sua formação quanto ao espírito de competividade e competência de transpor desafios.

Quanto ao *quarto objetivo específico*, que procura apurar como se manifesta o significado desta metodologia na vida pessoal e profissional, verifica-se que o método Ontopsicológico proporciona nos acadêmicos a busca pelo autoconhecimento, o conhecer-se e explorar suas habilidades. A figura 28 (p.144) identifica claramente essa proposta, em que os egressos mencionam que as disciplinas com a Metodologia FOIL, proporcionaram conhecimento pessoal, auto avaliação, desenvolvimento e valorização da intuição, assim como responsabilidade e foco. Ainda observando mais profundamente a figura 28, as respostas dos egressos da AMF revelam que no âmbito profissional destaca-se a relação entre teoria e prática dos cursos, além dessa relação proporcionar a formação de lideranças através de um conhecimento elevado e superior, despertando o uso da intuição. Com isso, comprova-se a segunda hipótese de que os egressos da AMF alcançam o perfil de liderança através de sua auto compreensão.

O *quinto e último objetivo específico*, está em sincronia com os resultados que atendem ao quarto objetivo específico, uma vez que é observado pela pesquisa, que

a Instituição preza por uma formação humanística, com inteligência empreendedora e que é manifestada pelos egressos da AMF com cem por cento de satisfação com relação ao curso. Tais constatações podem ser observadas nos mapas conceituais das figuras 26, 27 e 28 (p.143 e 144).

Este último objetivo, vem a contribuir e afirmar a terceira hipótese da autora, ao consolidar a competência técnica dos profissionais formados pela AMF, competências estas estruturadas na constituição do homem em seu mais vasto sentido.

Com a análise da presente pesquisa, notaram-se algumas questões que devem ser mencionadas e discutidas na proposição de melhorias. Na observância do quadro 2 (p.147), evidencia-se que os egressos da AMF gostariam de mais disciplinas optativas ou especiais, sendo esta, uma lacuna apontada tanto na AMF quanto nas demais IES. Propõe-se mediante a esta realidade, reavaliar a possibilidade de incluir na grade curricular dos cursos, oportunidades de inserção de tais disciplinas, pensando em suprir essa necessidade apontada pelos egressos a fim de primar pela excelência dos cursos e acolher melhor seus acadêmicos.

Outro objeto de discussão é o fato dos respondentes não manifestarem relevância no gosto pela pesquisa. Sabe-se que a pesquisa é fonte primordial do aprimoramento formativo dos acadêmicos; é nela que busca-se o desconhecido e colabora-se com o desenvolvimento do assunto, levantando dados para futuros descobrimentos. Percebe-se assim que, a pesquisa deve ser estimulada nas IES e não somente a preparação para o mercado de trabalho, pois entende-se que a pesquisa desenvolve a estrutura cognitiva dos sujeitos, tornando-os estudiosos, conhecedores e desbravadores de um vasto campo de conhecimentos e teorias que aguardam serem desvendadas. Desse modo, propõe-se pensar em alternativas de estímulo a pesquisa na AMF, como projetos de iniciação científica e de extensão voltados para a investigação, assim como nas próprias disciplinas dos cursos, fomentando o hábito da reflexão, produção escrita e publicação de suas conquistas pesquisadas, compartilhando conhecimentos com a comunidade científica.

Assim, com este estudo, foi possível perceber a complexidade que envolve o processo formativo acadêmico, em que as IES devem estar preparadas para acolher a diversidade do ser humano, atender as expectativas do mercado de trabalho, sem deixar de lado a formação do ser.

Por fim, embora a pesquisa tenha identificado aspectos a serem melhorados ou mesmo implementados, como a pesquisa, a mesma demonstrou que a metodologia ontopsicológica mostra-se eficiente na formação de cidadãos profissionais protagonistas responsáveis pelo seu próprio potencial, mais competentes e competitivos frente o mundo do trabalho, suprindo a preocupação inicial no momento da proposição da pesquisa. Desta forma vê-se também a contribuição da concretização da proposta da AMF e sua missão de formação de cidadãos humanamente superiores.

REFERÊNCIAS

Aranha, M. L. de A. (1996). *História da Educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna.

Barbetta, P. (2006). *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 6 ed. Florianópolis: UFSC.

Bauer, M. & Gaskell, G. (Org.). (2004). *Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som*: um manual prático. Petrópolis, RS: Vozes.

Bernal, C. A. (2012). *Metodología de la investigación*: administración, economía, humanidades y ciencias sociales. 3. ed. Colombia: Pearson.

Bernartt, M.de L. (2011). Desenvolvimento e Educação: Intervenção da CEPAL e Organismos Internacionais na América Latina, (13), p.297.

Bertolin, J. C. G. (2007). *Avaliação da Qualidade do Sistema de Educação Superior Brasileiro em Tempos de Mercantilização.* Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2736 -valiacaodequalidadedosistemasuperiorbrasileiro&category_slug=janeiro-2010pdf&Itemid=30192

Brasil. (1982, 25, 08). Decreto nº 87.522. Presidência da República. *Promulga o Acordo de Cooperação Técnica em Matéria Educacional, Científica e Técnica, concluído entre o Governo do Brasil e UNESCO,* no ano de 1981. Brasília: DAI.

Brasil. (2000, 17, 07). *Lei n. 9.984*. Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Águas - ANA, entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e de coordenação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9984.htm

Brasil. (2001). *Parecer CNE/CES 436/2001.* Dispõe sobre Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Ministério da Educação. Conselho Nacional de

Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Brasília. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf

Brasil. (2004, 14, 04). *Decreto Lei no 10.861.* Diário Oficial da União. Dispõe sobre a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

Brasil. (2007, 10, 04). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL 03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm
Brasil. (2013). *Conselho Nacional de Educação (CNE).* Fórum Nacional da educação Superior.

Brasil. (2015). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*.

Sistema Nacional de Avaliação da educação superior (SINAES). Brasília.

Brasil. (2015). Ministério da Educação*. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação na Educação Superior de 2015*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília/DF. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf

Brasil. *Ministério da Educação*. (1996, 20,12). Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB), Recuperado de WWW.mec.gov.br

BRASIL. *Ministério da Educação*. (2012, 15, 06). **Resolução CNE/CP n°2**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866 .

Cambi, F. (1999). História da pedagogia. São Paulo: UNESP.

Campos, A.L. (2014). *Neurociencias, aprendizaje y neuroeducacion*. Santiago, Chile.

Carotenuto, M. (2009). *Histórico sobre as Teorias do Conhecimento*. São João do Polêsine,RS: Ontopsicológica Editrice.

Casassus, J. (2002). Câmbios Paradigmáticos en Educacion. UNESCO, Revista Brasileira de Educação. In.: Chesnais, F. (1996). *A mundialização do capital.* São Paulo: Xamã.

Chizzotti, A. (2003). *A pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6. Ed. São Paulo: Cortez.

Comte, A. (1973). *Curso de Filosofia Positiva*. Trad. Jose Artur Gianotti. São Paulo: Abril (Os pensadores, 33).

Cunha, L. A. (1986). *A Universidade temporã*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves.

Dewey, J. (1979). *Democracia e educação*: introdução à filosofia da educação. 4 ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Spínola Teixeira. São Paulo: Nacional.

Falcon, F. J. C. (1986). *O iluminismo.* São Paulo: Ática.

Goldberg, M. A. A. & Sousa, C. P. (1979). *A Prática da avaliação*. São Paulo: Cortez & Moraes.

Gomes, D. F. N. et al. (2011). Entre a âncora de carreira e a escolha profissional: análise das primeiras definições de carreira dos formandos de curso de Administração em São Paulo. *Pensamento & Realidade***.** São Paulo, (26), p. 15-31. Recuperado de http://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/7558

Habermas, J. A Ideia da Universidade: processos de aprendizagem. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.74, p. 111-130.

Hardman, F. F. & Leonard, V. (1991). História da indústria e do trabalho no Brasil (das origens aos anos 20). 2ª ed. São Paulo: Ática.

Huberman, L. (1986). *História da riqueza do homem*. São Paulo: Guanabara. *investigación*. Buenos Aires: Paidós.

Konder, L. (1983). *O que é dialética.* São Paulo: Brasiliense S.A.

Maslow, A. (1986). Psicologia da auto-atualização. In Fadiman, J. & Frager, R. *Teorias da personalidade.* São Paulo: Harbra.

Meneghetti (2004). *Sistema e personalidade.* Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora.

Meneghetti (2008). *Psicologia do líder.* Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora.

Meneghetti, A. (1998). *Manual de di Ontopsicologia*. Recanto Maestro, RS: Psicológica Editrice.

Meneghetti, A. (2001). *A psicologia do líder*. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologica Editrice.

Meneghetti, A. (2009). *A arte de viver dos sábios*. 4. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice.

Meneghetti, A. (2010). *Manual de Ontopsicologia*. (4. Ed.). Recanto Maestro, RS: Ontopsicologica Editrice.

Meneghetti, A. (2011). *Conhecimento ontológico e consciência*. Recanto Maestro,RS: Ontopsicológica Editora Universitária.

Meneghetti, A. (2012). *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro, RS. Ontopsicológica Editora Universitária.

Meneghetti, A. (2013). *Os Jovens e a Ética Ôntica*. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária.

Meneghetti, A. (2014). *Da Consciência ao Ser*. Tradução Ontopsicológica. Recanto Maestro, RS: Editora Universitária.

Mercuri, E. & Polydoro, S. A. J. (2003). O compromisso com o curso no processo de permanência/ evasão no ensino superior: algumas contribuições. In: _____. (Org.). (2003). *Estudante Universitário*: características e experiências de formação. Taubaté, SP: Livraria Universitária.

Michelan, L. S.; Harger, C. A; Ehrhardt, G & Moré R. P. (2009). Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. Florianópolis: *IX Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul.* Recuperado de http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/104320.pdf.

Montes, J.M.L. (2012). *El Cerebro y La Educacion:* Neurobiologia Del Aprendizaje. Santiago, Chile: Taurus.

Moreira, A. & Ritner, D. (2016). *Jornal Valor Econômico*. Recuperado de http//www.valor.com.br/internacional/4396638.

Morin, E. (1999). *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* São Paulo: Editora Cortez.

OECD. (2010), Off to a Good Start? Jobs for Youth, OECD Publishing. Paris. Recuperado de http://www.oecd.org/publications/off-to-a-good-start-jobs-for-youth9789264096127-en.htm.

Pellegrini, B., Petry, A., & Schutel, S. (2011). A liderança na terceira idade: o sentido do trabalho. *Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, (*1), p.10-20. Recuperado de http://dx.doi.org/10.18815/sh.2011v1n1.12.

Peters, O. (2012). *A educação a distância em transição*. São Leopoldo/RS: Unisinos.

Petry, A. et. al (Orgs.). (2011). *Identidade jovem:* a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil. Recanto Maestro, RS: Associação Brasileira de Ontopsicologia.

Ramalho, J. R. & Oliveira, R. V. (2013). A atualidade do debate sobre trabalho e desenvolvimento. *Caderno CRH*, Salvador, v. 26, n. 68, p. 211-215. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v26n68/a01v26n68.pdf.

Ribeiro Jr, J. (1982). *O que é positivismo.* São Paulo: Brasiliense S.A.

Ribeiro, M. L. S. (2003). *História da Educação Brasileira.* 19 ed. São Paulo: Autores Associados.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social*: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Rossato, R. (1998). *Universidade*: nove séculos de história. Passo Fundo, RS: Ediupf.

Sales, R. (2015, 4, 12). Em 10 anos, mais adolescentes se dedicam apenas aos estudos, nota IBGE. *Valor Econômico.* Recuperado de http://www.valor.com.br/brasil/4342426/em-10-anos-mais-adolescentes-se-dedicamapenas-aos-estudos-nota-ibge.

Sampieri,H., Collado, F. & Lucio, P. B.(2013). *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH.

Santos, B. S. (2006). *Pela mão de Alice:* O social e o Polítcio na Pós-Modernidade*.* São Paulo: Cortez.

Santos, J. Oliveira & Garcia L. (2015). Transformações do trabalho no contexto da produção capitalista do século XX. *Anais da VII Jornada Internacional Políticas Públicas.* São Luís, Maranhão*.*

Santos, S. M. (2000). As responsabilidades da Universidade no acesso ao ensino superior. In: Soares, A. P. et al. (Orgs.). *Transição para o ensino superior.* Braga: Universidade do Minho. p. 67 – 78.

Sepúlveda, M. S. (2004). Políticas Educacionales en Chile durante el Siglo XX. Revista Mad, (10) , p. 30-42. doi:10.5354/0718-0527.2004.14784. Recuperado de http://www.revistamad.uchile.cl/index.php/RMAD/article/viewFile/14784/15123

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez.

Smith, A. (1983). *A Riqueza das Nações.* Vol. I e II. São Paulo: Abril Cultural.

Souza, P. N. P. (2001). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e educação superior.* 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.

Spanhol, C.I.D. (2013). *Significados e Sentidos da Formação Continuada, segundo o método Ontopsicológico*: um Estudo de Caso com Professores do Ensino Superior. Tese de Doutorado. Vina Del Mar, Chile.

Taylor, S. & Bogdan, R. (1986) *Traducción a los métodos qualitativos de investigacion.* Buenos Aires, Argentina: Paidós.

Triviños, A. (1990). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.

Vidor, A. (2013). *Opinião ou Ciência: tecnologia x Vida*. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Estimados Egressos,

Inicialmente gostaríamos de agradecer sua disponibilidade em aceitar o convite para participação nessa atividade. Solicitamos que sejam respondidas as questões e sejam feitas sugestões e comentários.

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

I - DADOS PESSOAIS E DE CARÁTER SOCIAL

Nome completo

Sexo: ( ) M ( )F

Estado Civil : ( ) casado ; ( ) solteiro; ( ) divorciado ( ) outra situação

E-mail :

Telefone Pessoal (com DDI/DDD)

Telefone Profissional (com DDI/DDD)

Data de Nascimento: ____/___/____

Ano Conclusão do Curso: _____

Cidade onde reside atualmente: _____ Estado _____

II QUESTÕES

1) Antes de concluir a graduação:

( ) eu já trabalhava na área que me formei;

( ) eu já trabalhava, mas não na área em que me formei;

( ) eu não trabalhava.

2) Atualmente:

( ) estou trabalhando na área em que me formei;
( ) estou trabalhando, mas não na área em que me formei;

( ) não estou trabalhando.

3) Quanto tempo houve entre a formatura e o início de suas atividades profissionais:

( ) eu já trabalhava;

( ) menos de 1 ano;

( ) entre 2 a 3 anos;

( ) entre 3 a 4 anos;

( ) mais de 5 anos.

4) Se você trocou de emprego ou conseguiu emprego após a formatura:

( ) foi fácil conseguir emprego; ( ) foi
muito difícil conseguir emprego;

( ) continuo no mesmo emprego.

5) Como você conseguiu seu emprego atual?

( ) concurso público;

( ) efetivação de estágio;

( ) seleção de currículo;

( ) indicação de pessoa influente;

( ) a pergunta não se aplica a minha situação atual.

6) Atualmente, o seu vinculo empregatício é:

( ) assalariado com carteira assinada; ( )
assalariado sem carteira assinada;

( ) autônomo regular;

( ) autônomo eventual;

( ) micro empresário;

( ) empresário;
( ) funcionário público;

( ) produtor rural com propriedade própria;

( ) produtor rural arrendatário;

( ) não estou trabalhando.

7) O tipo de empresa que você trabalha é:

( ) microempresa;

( ) pequena empresa;

( ) empresa de médio porte;

( ) grande empresa;

( ) propriedade rural.

8) A área da empresa que você trabalha é: (nesta questão poderá haver mais de uma resposta)

( ) indústria; ( ) agricultura/pecuária.

( ) comércio; ( ) Outra _____

( ) serviço público;

( ) serviços;

( ) informática;

( ) educação;

( ) construção civil;

( ) saúde;

9) No seu emprego, após a formatura, você:

( ) foi promovido a cargos de gerencia;

( ) foi promovido a cargos de supervisão;

( ) foi promovido, mas não trocou de nível funcional;

( ) trocou de cargo;

( ) não foi promovido nem trocou de cargo, mas recebeu aumento salarial;

( ) nada aconteceu, continuo na mesmo cargo e com o mesmo salário;

( ) não se aplica.

10) Qual a faixa salarial que você está enquadrado?

( ) 1 salário mínimo;

( ) + 1 a 3 salários mínimos;

( ) + 3 a 6 salários mínimos;

( ) + 6 a 8 salários mínimos; ( )
+ 8 a 10 salários mínimos;

( ) + 10 salários mínimos.

11) Qual o grau de satisfação com a sua remuneração?

( ) muito satisfeito;

( ) satisfeito;

( ) insatisfeito;

( ) muito insatisfeito.

12) A que você atribui às dificuldade encontradas no desempenho das atividades profissionais ?

( ) não encontrei dificuldades;

( ) a formação recebida não atendeu à realidade do mercado;

( ) faltou experiência profissional;

( ) não me identifiquei com a área do curso.

13) Como o curso contribuiu para sua vida profissional? (O respondente poderá assinalar mais de uma questão)

( ) aprimorou meus conhecimentos;

( ) melhorou minha situação pessoal;

( ) melhorou meu desempenho profissional;

( ) aumentou minha renda;

( ) auxiliou a mudança para um emprego melhor;

( ) atualização profissional;
( ) ser promovido no emprego;

( ) procurar outras áreas;

( ) manter situação anterior.

14) Você indicaria a Antonio Meneghetti Faculdade que você estudou para pessoas de seu convívio?

( ) sim, com certeza;

( ) provavelmente;

( ) somente se não tivesse outra opção;

( ) definitivamente não;

( ) não sei ao certo.

15) Você exercia atividade remunerada durante o período da graduação?

( ) sim, na área de formação;

( ) sim, em outra área, mas em empresas do Recanto Maestro;

( ) sim, em outra área e em empresa fora do Recanto Maestro;

( ) não.

16) Você continua atuando na em sua área de formação? Se não, informe por quê.

( ) continuo na área em que me formei;

( ) estou atuando em outra área, porque..... ;.

( ) busca de melhor salário ou oportunidades;

( ) onde moro faltam empregos na área;

( ) mudei de país;

( ) não me identifiquei com a área em que me formei;

( ) estou trabalhando no serviço público;

( ) por motivos pessoais.

17) Houve alguma disciplina em sua graduação que tinha o objetivo de promover a personalidade, na esfera pessoal ou profissional?

( ) sim; ( )

não. 18)

Pontue de

0 a 10 o

seu grau

de

satisfação

com o

curso:

- organização curricular_____;
- oferta de disciplinas optativas ou especiais_____
- relação de aulas teóricas/prática_____
- bibliografia indicada_____
- acervo bibliográfico_____
- atividades de extensão_____
- planejamento e execução de projetos em equipes_____
- incentivo e apoio à participação em eventos_____
- atividades extra-curriculares_____
- atividades de responsabilidade social_____ - atividades de responsabilidade ambiental_____
- infraestrutura administrativa_____ .

19) Em relação ao corpo docente, indique o seu nível de satisfação, de 0 a 10:

- domínio do conteúdo/disciplina_____

- recursos didáticos/pedagógicos_____

- assiduidade/pontualidade_____

- atividades extraclasse_____

- estímulo ao aprendizado_____

- exemplo profissional_____

- adaptação do método de trabalho às turmas_____

20) Pontue (0-10) os itens abaixo de acordo com sua percepção de quanto o curso mudou em sua vida pessoal e/ou profissional

- prática profissional_____

- capacidade de lidar com situações novas_____

- capacidade de trabalhar ou agir sobre pressão_____

- planejamento do próprio trabalho_____

- trabalho em grupo e espírito de colaboração_____
- consciência ambiental ou proteção ao meio ambiente_____

- aplicação de técnicas adequadas ao trabalho_____

- uso adequado de material e equipamentos no trabalho_____

- capacidade de comunicação oral e escrita_____

- desenvolvimento de senso de liderança_____

- autoconhecimento e autocontrole_____

- espírito empreendedor_____

- mentalidade global_____

- cultura geral e humanística_____

- gosto pelo estudo e pela pesquisa_____

21) Como você percebe ou sente na sua vida profissional a influência dos conhecimentos das disciplinas com a metologia ontopsicológica ou FOIL?

_____
_____
_____
_____

Obs. As questões tiveram adequação linguística para o Grupo B, participantes de outras Instituições.

ANEXO B – RESPOSTAS DO GRUPO A (AMF) QUANTO A QUESTÃO 21

A1 - Aprendi a usar a intuição, sem medo, pois antes de conhecer as disciplinas FOIL, quando tinha uma intuição, nem sabia que se tratava de uma intuição, achava que era um pensamento, sem lógica e com os conhecimentos das disciplinas FOIL, hoje não tenho mais medo de seguir as intuições. Outro grande aspecto foi a Liderança, pois como empresário tinha um pouco de dificuldades em comunicação e entendimentos entre líder e funcionário, pois na minha empresa não se percebe muito esta diferença, todos trabalham juntos; com algumas mudanças na organização da empresa e com o crescimento da mesma e do quadro funcional e graças aos conhecimentos FOIL estou sabendo lidar muito melhor com as situações do dia a dia

A2 - Vejo na prática do dia a dia, principalmente no que diz respeito à postura, comportamento e atitude minha como colaboradora.

A3 - O slogan da Foil é: você pode, se souber! Dito isto, entendo que para que eu seja mais, preciso saber mais. O saber servir é um mantra no ensino Foil, quem não sabe servir, não serve para liderar. A teoria aliada a prática profissional é o resultado de professores que também são Empresários e

conhecem o dia a dia das empresas, são bem sucedidos em seus negócios, por isso sabem ensinar. Não acredito que alguém que nunca teve êxito em administrar uma empresa possa ensinar a ter.

A4 - Sinceramente, não aprendi o bastante para utilizá-la.

A5 - Percebi como é importante ter responsabilidade nas atividades exercidas, compromisso com a empresa, dedicação e foco para continuar crescendo profissionalmente e adquirir conhecimentos sempre.

A6 - Percebi que o aprendizado deve ser contínuo.

A7 - Acabei de perceber q faz muito tempo que não penso nisso, estou tão focada em arrumar toda a administrativo da empresa, fazer dar lucro e aumentar as vendas, que acabei esquecendo como a disciplina FOIL pode ajudar em alguns pontos para eu atingir esses resultados.

A8 - Quando atuo na percepção do ambiente em minha volta, como as pessoas atuam, e como devemos agir com cada individuo diferentemente, pois cada um tem sua característica específica.

A9 - Sem dúvidas, é essencial!!! Sem o conhecimento das disciplinas de FOIL não tem como ser um profissional sério e competente.

A10 - Elas mostram e se aplicam de maneira própria nas atividades profissionais, proporcionando um conhecimento elevado e superior.

A11 - Na forma mentis, na postura e condução de todas as atividades desempenhadas profissionais e pessoais.

A12 - Simplesmente é um conhecimento que faz a diferença tanto na vida pessoal como profissional. Porem, deve-se saber fazer o uso correto deste conhecimento.

A13 - Importante, ajudam bastante a pessoa a conhecer a si próprio e na tomada de decisões.

A14 - Só quem está no meio sabe o quanto faz a diferença na vida profissional e pessoal.

A15 - Percebo a busca pelo conhecimento constantemente. O saber servir as pessoas.

A16 - O conhecimento FOIL influenciou muito o conhecimento pessoal, e desta forma procuro diariamente me auto-avaliar e buscar melhoria.

A17 - A FOIL está no nosso dia-a-dia, observo o comportamento das pessoas que tem esse conhecimento e as que não tem - a reação a determinada situação é diferente, tem maior aceitação a determinadas mudanças no ambiente profissional - enfim determinadas pessoas são mais "certinhas" que as outras.

A18 - Hoje consigo ter mais percepção das coisas, pessoas e de mim mesma.

A19 - O estudo da foil foi muito importante principalmente para um autoconhecimento e para a saúde psicológica e biológica. Ainda estou desempregada, buscando uma colocação no mercado, mas sinto-me muito mais confiante em virtude desse conhecimento diferenciado que possuo. Todo o estudo, porém, deve ser constantemente atualizado e aliado com muitas atividades e com muita interação com o mundo e com a sociedade para que se possam observar seus resultados práticos.

A20 - Conhecimento da metodologia ontopsicológica é parte fundamental no decorrer da formação, depois de ter o contato com o método, começamos sem duvida a ter uma nova percepção do contexto que atuamos, sabendo que eu mesmo sofro e desenvolvo influência em tudo o local que atuamos. Partindo deste princípio começamos a resolver os problemas de forma mais simples e claras.

A21- Penso que a metodologia Ontopsicológica traz conhecimentos fantásticos para a vida não somente profissional, mas pessoal, e traz muita prática e ensinamentos concretos sobre como agir e entender o mundo empresarial.

A22- Profissionalmente auxilia muito na tomada de decisão, através da intuição e campo semântico principalmente, sou capaz de captar e compreender melhor a dinâmica da organização, do líder, do trabalho. Aprimoramento de práticas essenciais para melhor resultado de tarefas e ações a realizar. Forma mentis!!!

A23- Hoje é muito importante

A24- As disciplinas FOIL foram as que mais contribuíram para minha formação. Pois, com elas aprendi muitas coisas na prática, fazendo e tendo situações reais na qual passo durante o dia-a-dia no meu local de trabalho e também na vida pessoal. Para mim elas foram de extrema importância.

A25- A metodologia foil foi muito importante para o conhecimento interno e na realização de decisões mais assertivas tanto na vida pessoal como profissional. Esse é um conhecimento que pretendo continuar fazendo investimentos para auxiliar cada vez mais na minha vida

A26- Sinto grandes mudanças em relação aos meus sonhos, graças a metodologia foil posso interpretar certos sonhos e perceber o que devo ou não fazer durante minha vida profissional.

A27- Para mim, existem duas fases. Antes da AMF e depois. Não foi somente uma graduação, mas uma história que construi em um instituição de ensino que só tende a crescer e formar novas lideranças empreendedoras. Me sinto parte disso e creio que ajudei também nessa caminhada. Espero poder voltar realizando sempre novas atividades.

A28- Sem comentários.

A29- "Acredito que chegará o dia, quem sabe nos próximos anos de pesquisa, em que conseguiremos explicar não só em palavras, mas em resultados, o que a AMF faz pela gente. Aqui o laboratório somos nós mesmos, e nos experimentamos a cada momento. A experiência de viver a AMF é o diferencial. A opção é individual, mas o crescimento é coletivo, com certeza.

A30- Com o passar dos anos, essa pesquisa vai mostrar o perfil do profissional que sai da AMF, e este será o verdadeiro marketing da faculdade, um dado concreto, um profissional diferenciado para o mercado."

A31- "Ter estudado na AMF, é mais que conquistar um diploma se aprende uma lição de vida. A bagagem de conhecimentos adquiridos é imensa, pode-se vivenciar experiências únicas e uteis para a vida profissional e pessoal.

A32- Os conhecimentos aprendidos em aulas podiam, no mesmo momento, ser aplicados na empresa que se trabalhava, vivenciamos a realidade do mercado de trabalho dentro da faculdade.

A33- Agora formada noto que busco algo diferente do comum da sociedade e dos outros jovens que não passaram pela AMF. A comodidade bate forte em todos que estão ingressando no mercado de trabalho, e ter estudado na AMF aprendi que posso construir muito e desenvolver o meu potencial e o “comum” que a grande maioria das pessoas vivem se torna pouco para minha ambição. A carga de conhecimento e de experiência que adquirimos na AMF, faz diferença no mercado, mas aplicar tudo no dia-a-dia profissional e ter resultados positivos depende de mim mesma. Agora é “arregaçar as mangas” e buscar o meu sonho!

A34- A AMF passou por muitos assuntos e hoje serve muito! Desde entrevista de trabalho, direito trabalhista, marketing, a importância de se conhecer, o uso da tecnologia, etc.

A35- Percebo que tenho ainda muito que aprender,mas esta formação dá a passagem para nos tornarmos lideres onde formos atuar!

36) "O período em que estive na AMF foi fundamental para a minha vida, pois, a proposta da AMF é formar uma nova inteligência empreendedora, tenho certeza que essa proposta foi o que fez o diferencial para a abertura de um novo conhecimento. Obrigada AMF!!!

A37- "Inicialmente, mesmo sem grande interesse pela Administração, escolhi o curso da AMF, especialmente pela metodologia Ontopsicológica.

A38- Depois de algum tempo, me surpreendi gostando muito do curso.

A39- Minhas expectativas foram todas superadas, e hoje, me sinto melhor preparada profissionalmente e pessoalmente.

A40- Sou mais feliz por ter feito este curso!"

A41- "Considero minha passagem pela AMF muito boa e significativa para minha vida, pois me agregou muito na vida pessoal, me ajudou a ver como é a realidade de uma outra maneira, outro ângulo. Aprendi muito na AMF!

A42- Quanto a pesquisa, é bem pertinente e ajudará a Faculdade a qualificar-se cada vez mais.

A43- A AMF pra mim foi uma experiência viva do que é saber servir e também do que é ser um líder autentico. Na AMF tive muitas oportunidades de trabalhar com grandes pessoas. Percebi o quanto é maravilhoso amar o que se faz, é muito belo viver e conviver com pessoas que desejam o crescimento do outro a partir dele mesmo. Isso é próprio da Antonio Meneghetti Faculdade, formar grandes lideres para transformar o nosso País.

A44- Gostei muito de ter feito a minha formação na AMF. Se pudesse escolher novamente, a opção seria a mesma.

ANEXO C – RESPOSTAS DO GRUPO B QUANTO À QUESTÃO 21

B1 A disciplina de Seminário Integrador foi muito importante, pois, articulava o conhecimento em outra(s) disciplina(s) em função da prática.

B2 Ainda não posso avaliar, pois não estou trabalhando na área.

B3 Algumas disciplinas fica evidente que a postura que as vezes adotamos deve ser mudada, isso tratando de comportamento e até mesmo pessoal e profissional, noto que ficamos muitas vezes no "repitir" e não nos permitimos mudar e esse aspecto traz a pergunta como o que posso mudar?

B4 Essenciais a condição de trabalho

B5 Foram essenciais, diria que foram as disciplinas fundamentais para as conquistas profissionais que fiz posteriormente. Por mais que as disciplinas não auxiliaram na formação profissional adequada, as disciplinas de autoconhecimento possibilitaram o despertar para a busca de outros cursos e experiências que complementassem os conhecimentos que não havia obtido anteriormente.

B6 Foram muito importantes!

B7 Indispensáveis, todo trabalho que objetiva aprofundar o conhecimento que a pessoa tem de si mesmo, consequencialmente tem impacto positivo no âmbito profissional.

B8 Maior facilidade para compreensão e dissolução de conflitos.

B9 No meu caso e no meu curso, foi total. Porque como foi o curso de Graduação em Musicoterapia, nele haviam, em diversos semestres do curso, disciplinas voltadas para este aspecto, principalmente porque se tratava da formação de profissionais terapeutas, então, ganhei muito com aquela formação, neste sentido.

B10 Penso que as disciplinas que promoviam o ensino prático, no contexto real de atividade profissional, promovem não só a iniciação profissional, mas também o desenvolvimento da personalidade pessoal e também profissional, proporcionando aspirações e como posicionar-se no mercado, o que sem dúvida traz influência na construção da minha vida profissional.

B11 Sinto mais tranquilidade e serenidade para tomada de decisões e para entender as verdadeiras raízes dos problemas, principalmente no que diz respeito a assuntos comportamentais.

ANEXO D – RECOLETA DO GRUPO A

A1 - No meu caso, como não estou exercendo a profissão de ADM por estar cursando uma nova graduação não saberia te responder em termos de resultados dentro de alguma empresa, mas hoje mais velho e com uma certa bagagem que está experiência me trouxe eu estou encarando o curso de Agronomia de uma forma mais profissional ou seja, faço com que a cobrança sobre mim seja maior.

Hoje encaro está graduação muito diferente do que a primeira, muito em função da metodologia ontopsicológica. .

A2 - Sim, e muito. Meses depois que conclui a Faculdade, fui promovida e assumi um cargo de gestão em uma Unidade de Atendimento. Hoje atuo no cargo de Gerente Administrativo Financeiro.

A3 - “Não basta o saber tecnológico da cultura construída; hoje é necessário conhecer o homem verdadeiro, para que ele possa ser o senhor e o condutor de seus produtos, sem ser manipulado ou ofendido em seu valor.” Prof. Alécio Vidor. Entendo que a FOIL com sua metodologia, se bem aplicada, acarreta em uma vida profissional diferenciada e por sinal, vida pessoal também. Assim posso me tornar mais competitiva e lucrativa no mercado globalizado e consequentemente melhorando os resultados obtidos. Um exemplo na forma de agir e pensar.

A4 - Sim. Melhorou o conhecimento de mim mesmo, passei a me observar mais as minhas reações em cada contato com pessoas, melhores meu estilo de vida, usei melhor meu tempo livre, e os sonhos através de consultoria me ajudaram em decisões.

A5 - Com toda a certeza do mundo influência sim. Da forma mais adequada e possível. Te ajuda a tomar as decisões necessárias pra te levar ao caminho da liberdade com responsabilidade e maior felicidade que exista.

A6 - Sim influencia, no modo de se comporta em um ambiente de trabalho, como lidar com os clientes e como se posicionar e se vestir em uma entrevista de emprego, isso principalmente me ajudou muito.

A7 - Sim, influenciou na minha formação na faculdade, mudanças de atitudes. Essas mudanças carrego até hoje no meu dia a dia. Independente se é profissional ou pessoal, sou um único indivíduo. Quando saímos da faculdade, não sabemos trabalhar, o mundo de uma empresa e do mercado de trabalho em grandes centros é muito diferente do contexto AMF. Digo que o mercado de trabalho na região centro do estado e mais QI (quem indique) e aqui na grande POA. E pelo currículo e experiência. Então se eu não sei trabalhar e desenvolver internamente, estou fora! É uma simplicidade dura para quem não tem ambição... Isso a metodologia onto ensinou, que quem fica parado perde! Digo que o diferencial o Ontopsicologico e apresentar fatos que acontecem no mercado de trabalho e que o jovem hj em dia acha que são coisas irreais que não irão acontecer com eles! Mas que se não adquirir esse conhecimento a vida apresentará e cobrará a conta. O jovem que tem ambição, na marra vai ter que aprender!

A8 - Com certeza, de forma muito positiva todo o aprendizado se sobrepõe diante as minhas opiniões e decisões, é como tomar uma decisão e repensar de acordo com todos os ensinamentos do professor.